

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ANA PAULA AZEVEDO DA ROCHA**

**REDES DE CONSUMO ENTRE BRASIL E PARAGUAI NO  
SEGMENTO DE FRONTEIRA FORMADO POR GUAÍRA (ESTADO DO  
PARANÁ) E *SALTO DEL GUAIRÁ* (DEPARTAMENTO DE  
*CANINDEYÚ*) A PARTIR DE 1980**

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ANA PAULA AZEVEDO DA ROCHA**

**REDES DE CONSUMO ENTRE BRASIL E PARAGUAI NO SEGMENTO DE  
FRONTEIRA FORMADO POR GUAÍRA (ESTADO DO PARANÁ) E *SALTO DEL  
GUAIRÁ* (DEPARTAMENTO DE *CANINDEYÚ*) A PARTIR DE 1980**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon como condição obrigatória para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maristela Ferrari

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
2019**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Rocha, Ana Paula Azevedo da

Redes de consumo entre Brasil e Paraguai no segmento de fronteira formado por Guaíra (Estado do Paraná) e Salto Del Guairá (Departamento de Canindeyú) a partir de 1980 / Ana Paula Azevedo da Rocha; orientador(a), Maristela Ferrari, 2019.

170 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2019.

1. Limite internacional. 2. Sociedade de consumo. 3. Comércio de fronteira. 4. Redes de consumo. I. Ferrari, Maristela. II. Título.



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

### Programa de Pós-Graduação em Geografia

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ANA PAULA AZEVEDO DA ROCHA, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Ao(s) 29 dia(s) do mês de julho de 2019 às 14h15min, no(a) Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação do(a) candidato(a) Ana Paula Azevedo da Rocha, aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia - nível de Mestrado, na área de concentração em Espaço de Fronteira: Território e Ambiente. A comissão examinadora da Defesa Pública foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Integraram a referida Comissão os(as) Professores(as) Doutores(as): Edson dos Santos Dias, Gislene Aparecida dos Santos, Virgílio Manuel Pereira Bernardino, Maristela Ferrari. Os trabalhos foram presididos pelo(a) Maristela Ferrari, orientador(a) do(a) candidato(a). Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, o(a) candidato(a) foi admitido(a) à Defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, intitulada: "Redes de Consumo entre Brasil e Paraguai no Segmento de Fronteira Formado por Guaíra (Estado do Paraná) e Salto Del Guaíra (Departamento de Canindeyú) a partir de 1980". O(a) Senhor(a) Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou o(a) candidato(a) a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Dissertação. Feita a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) sucessivamente, pelos(as) professores(as) doutores(as): Edson dos Santos Dias, Gislene Aparecida dos Santos, Virgílio Manuel Pereira Bernardino. Findas as arguições, o(a) Senhor(a) Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Dissertação. Efetuado o julgamento, o(a) candidato(a) foi **aprovado(a)**. A seguir, o(a) Senhor(a) Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. E, para constar, o(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon, lavra a presente ata, e assina juntamente com os membros da Comissão Examinadora e o(a) candidato(a).

Orientador(a) - Maristela Ferrari  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon  
(UNIOESTE)

Edson dos Santos Dias  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon  
(UNIOESTE)



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

**Programa de Pós-Graduação em Geografia**

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ANA PAULA AZEVEDO DA ROCHA, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Gislene Aparecida dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Virgílio Manuel Pereira Bernardino

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão (UNESPAR)

Ana Paula Azevedo da Rocha

Candidato(a)

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha mãe Josefa,  
Ao meu pai Adilson  
E a minha avó Carmelina*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento – CAPES pela bolsa que recebi durante o mestrado, ela foi fundamental para que eu pudesse me manter economicamente e realizar a pesquisa. Agradeço também ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE por todo apoio e cooperação que me foi dado, em todos os momentos, na minha pesquisa.

Agradeço a *Universidad Nacional de Canindeyú* – UNICAN, em especial ao vice-reitor Professor Arnaldo Martinez Mercado, ao reitor Mariano Pacher, à secretária Fátima e ao motorista Diego. Essa universidade e estas pessoas foram fundamentais para meu trabalho de campo, para que eu pudesse me inserir no cotidiano paraguaio, conhecer cidades, pessoas e a cultura paraguaia. O estágio só foi possível graças ao convênio de internacionalização firmado entre a UNICAN e a UNIOESTE o qual permite a mobilidade estudantil entre instituições de diversos países, dentre eles o Paraguai. O estágio internacional desenvolvido na UNICAN, sob a orientação do Professor Arnaldo Martínez Mercado, foi uma experiência única e profundamente enriquecedora, já que me permitiu realizar diversas pesquisas bibliográficas e vários trabalhos de campo no Departamento de *Canindeyú* (PY) com o apoio da UNICAN. Esse estágio ocorreu, também, por intermédio de minha orientadora, que estreitou os laços acadêmicos entre Brasil e Paraguai, possibilitando assim, o conhecimento e o contato da UNICAN. Os dias no Paraguai foram riquíssimos para o desenvolvimento deste trabalho e também para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Por conta disso, sou muito grata a estas pessoas, ao Paraguai e a UNICAN.

Agradeço a minha orientadora Maristela por todos os ensinamentos e orientações durante o processo de realização do mestrado, isso contribuiu para meu crescimento pessoal e amadurecimento científico, muito obrigada!

Agradeço também aos membros da banca de qualificação e defesa pelas contribuições e orientações, elas foram fundamentais para a conclusão do trabalho.

Sou grata a Deus por ter me dado saúde física e mental para concluir este trabalho e também por prover tudo, em seu devido tempo, durante toda minha vida, e em especial, durante a realização da pesquisa.

Agradeço a minha família, de forma muito especial a minha mãe Josefa e ao meu pai Adilson por terem me proporcionado todos os elementos necessários para

ingressar e concluir meu mestrado. O agradecimento a eles vai muito além do mestrado, já que foi graças a educação, motivação e orientação que recebi deles durante toda minha vida que interessei por estudar, ingressar em um curso superior e seguir o caminho da pesquisa. Toda e qualquer palavra aqui utilizada jamais será capaz de expressar toda a gratidão que sinto por ter os pais que tenho, sendo assim, expresso aqui o meu muito obrigada!

Agradeço também ao Anderson, um geógrafo muito especial que se inseriu em minha vida durante a realização deste trabalho e conquistou seu território. A ajuda e o apoio que ofereceu para a realização do trabalho têm um significado muito importante para mim, sou imensamente grata.

Meus amigos também foram pessoas especialíssimas no processo de execução do mestrado. Agradeço a todos os colegas do âmbito acadêmico, tanto da graduação como da pós-graduação, de forma muito especial meu melhor amigo Jeremias, que me ajudou de maneira imensurável em tudo que lhe cabia, muito obrigada. Agradeço também a todos meus outros amigos que me apoiaram, principalmente à Jessica, que mesmo longe se fez perto em todos os momentos do meu trabalho. Nos momentos felizes me parabenizou e comemorou comigo, nos momentos difíceis que orientou, acalmou, ouviu, compreendeu e aconselhou. Sou infinitamente grata a essa amiga maravilhosa que tenho, muitíssimo obrigada minha amiga!

Agradeço a todas as minhas professoras, e aos eventuais professores que tive na minha trajetória escolar, em especial às professoras da pré-escola e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, foram elas que me mostraram o caminho dos estudos e me motivaram a caminhar por ele. Agradeço de forma especial a minha maior e melhor professora – que segundo ela, começou a me ensinar ainda antes de eu nascer – minha Super Mãe, que me deu aulas oficialmente na escola, em casa e ainda faz isso. Os ensinamentos dela foram, e são, fundamentais para que eu pudesse me desenvolver de forma pessoal e profissional. Gratidão eterna!

Sou grata aos meus colegas de trabalho – anteriores ao início do mestrado - da agência do IBGE de Campo Mourão. Durante a graduação, quando estava em processo de seleção do mestrado, a contribuição deles foi importante para que eu pudesse ingressar no mestrado.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para que esta pesquisa se realizasse. Muito obrigada!

## EPÍGRAFE

**Triste, Louca ou Má**  
Francisco, el Hombre

*Triste louca ou má*  
*Será qualificada*  
*Ela quem recusar*  
*Seguir receita tal*

*A receita cultural*  
*Do marido, da família*  
*Cuida, cuida da rotina*

*Só mesmo rejeita*  
*Bem conhecida receita*  
*Quem não sem dores*  
*Aceita que tudo deve mudar*

*Que o homem não te define*  
*Sua casa não te define*  
*Sua carne não te define*  
*Você é seu próprio lar*

*Que o homem não te define*  
*Sua casa não te define*  
*Sua carne não te define*

*Ela desatinou*  
*Desatou nós*  
*Vai viver só*

*Eu não me vejo na palavra*  
*Fêmea: Alvo de caça*  
*Conformada vítima*

*Prefiro queimar o mapa*  
*Traçar de novo a estrada*  
*Ver cores nas cinzas*  
*E a vida reinventar*

*E o homem não me define*  
*Minha casa não me define*  
*Minha carne não me define*  
*Eu sou meu próprio lar*

*Ela desatinou*  
*Desatou nós*  
*Vai viver só*

## RESUMO

Essa dissertação trata das redes de consumo entre Brasil e Paraguai no segmento de fronteira formado por Guaíra (Estado do Paraná) e *Salto Del Guairá* (Departamento de *Canindeyú*) a partir de 1980. A análise é realizada sob o ponto de vista da Geografia Política, cujos conceitos de território, limite e fronteira ajudam a entender as redes de interações transfronteiriças da escala local da zona de fronteira e de escalas mais amplas. Com este trabalho, conclui-se que a região de fronteira, é influenciada pelo limite internacional. Ele cria diferenciais econômicos, políticos e sociais. Diferenciais esses, que, são normalmente, os motivadores das interações entre Brasil e Paraguai. Mesmo que as interações transfronteiriças sejam comuns à todas as regiões de fronteira, entre Guaíra e *Salto Del Guairá*, elas são mais recentes, pois passaram a ocorrer depois que o Estado brasileiro criou uma obra de infraestrutura que facilitou a circulação entre os países e o estabelecimento de redes, interações transfronteiriças que antes não existiam, como as econômico-comerciais, capazes de mobilizar consumidores da escala da zona de fronteira e também de escalas mais abrangentes. Foi possível constatar que, apesar das interações entre Guaíra e *Salto Del Guairá* serem recentes, elas são intensas e complexas: existem interações cotidianas, que são estabelecidas pelas redes de saúde, educação, consumo de supermercado e trabalho; e existem também as redes de consumo, que são estabelecidas pelos brasileiros que se dirigem ao centro comercial de *Salto Del Guairá*. Esta última rede, não é cotidiana, mas é capaz de atingir diversas escalas do território brasileiro. Consumidores de diversos estados mobilizam-se para realizarem compras no Paraguai. Isso leva a refletir sobre a fronteira e, principalmente, sobre a grande relevância que a sociedade de consumo possui na atualidade.

**Palavras-chave:** Redes de consumo; Limite internacional; Interações transfronteiriças; Comércio de fronteira; Sociedade de consumo.

# **CONSUMPTION NETWORKS BETWEEN BRAZIL AND PARAGUAY IN THE BORDER SEGMENT FORMED BY GUAÍRA (STATE OF PARANÁ) AND SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYÚ DEPARTMENT) AS OF 1980**

## **ABSTRACT**

This thesis is about the consumption networks between Brazil and Paraguay in the border segment formed by Guaíra (State of Paraná) and Salto Del Guairá (Canindeyú Department) as of 1980. The analysis was carried out from the point of view of Political Geography, of which concepts of territory, limit and border help to understand the cross-border interactions networks of the local scale of the border area and of wider scales. With this work, we conclude that the border region is influenced by the international boundary. It creates economic, political and social differentials, which are usually the motivators of the interactions between Brazil and Paraguay. Even though cross-border interactions are common to all border regions, between Guaíra and Salto Del Guairá, they are more recent, because they started to happen after the Brazilian State created an infrastructure work that facilitated the circulation between the countries and also, the establishment of networks that previously did not exist, such as economic-commercial ones, capable of mobilizing consumers from the border area scale and also from wider ones. It was possible to verify that, although the interactions between Guaíra and Salto Del Guairá are recent, they are intense and complex: there are daily interactions, which are established by health, education, supermarket consumption and work networks; and there are also the consumption networks, which are established by the Brazilians who go to the commercial area of Salto Del Guairá. This last network is not quotidian, but it is able to reach several scales of the Brazilian territory. Consumers from various states go to Paraguay in order to make purchases. This leads us to reflect upon the border and, mainly, on the great relevance that the consumer society has today.

**Keywords:** Consumption networks; International border; Cross-border interactions; Border trade; Consumer society.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Figura de localização da área de estudo.....	16
Figura 2	Áreas de concentração das lojas em Salto Del Guairá a partir da perspectiva do limite internacional.....	27
Figura 3	Concentração das lojas em Salto Del Guairá a partir da perspectiva da área urbana do município.....	28
Figura 4	Arcos da Faixa de Fronteira brasileira.....	36
Figura 5	Parque Mbaracayú, área onde parte do limite entre Brasil e Paraguai não está demarcada.....	66
Figura 6	Pedaço da cerca que representa limite entre Brasil e Paraguai.....	66
Figura 7	Sete Quedas do Rio Paraná, visão geral .....	67
Figura 8	Sete Quedas do Rio Paraná .....	67
Figura 9	Ponte Ayrton Senna .....	68
Figura 10	Relógios em hotel indicando a hora do Brasil e do Paraguai .....	70
Figura 11	Cidade de origem dos consumidores paraguaios que compram nos supermercados de Guaíra.....	75
Figura 12	Cidade de origem dos paraguaios que buscam atendimento médico no Brasil e as cidades onde buscam esse atendimento.....	78
Figura 13	Placa de publicidade às margens da rodovia PR 323 .....	91
Figura 14	Colégio agrícola de Curuguaty .....	92
Figura 15	Estrutura dos banheiros do colégio agrícola .....	93
Figura 16	Organização dos produtos nas lojas de Salto Del Guairá .....	96
Figura 17	Disposição dos produtos em frente às lojas em Salto Del Guairá.....	96
Figura 18	Vendedora ambulante, com uniforme, e seus produtos .....	97
Figura 19	Restaurante de comida brasileira em Salto Del Guairá.....	98
Figura 20	Panfleto de propaganda de loja do centro comercial de Salto Del Guairá .....	99
Figura 21	Fila de veículos para abastecer em um ponto de combustível de Salto Del Guairá .....	100
Figura 22	Entregadores de panfletos das lojas paraguaias .....	101
Figura 23	Vendedores ambulantes informais em Salto Del Guairá .....	102
Figura 24	Fluxo dos consumidores nos dias de feriado .....	112
Figura 25	Fluxo dos consumidores nos dias de final de semana .....	113
Figura 26	Fluxo dos consumidores no meio de semana .....	115

Figura 27 Mapa síntese dos fluxos para <i>Salto Del Guairá</i> .....	117
Figura 28 Origem e intensidade dos consumidores paranaenses presentes em Salto Del Guairá nos dias de feriado .....	121
Figura 29 Origem e intensidade dos consumidores paranaenses no final de semana .....	122
Figura 30 Origem e intensidade dos consumidores paranaenses no meio de semana .....	124
Figura 31 Mapa de síntese da origem e intensidade dos consumidores paranaenses .....	125
Figura 32 Espacialização da pobreza no Paraná .....	126

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Período de realização das entrevistas com consumidores e observação da origem dos veículos de consumidores .....	26
Tabela 2 Organização dos trabalhos de campo no Brasil e no Paraguai .....	29
Tabela 3 cotação do dólar entre os anos de 2002 e 2018 .....	60
Tabela 4 Legenda das figuras de origem dos consumidores paranaenses .....	118

## LISTA DE SIGLAS

CEE – Comunidade Econômica Europeia

CPF – Cadastro de Pessoa Física

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas

IVA – Imposto de Valor Agregado

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

PDFF - Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira

PEAS - Plano Estratégico de Ação Social

REGIC – Região de Influência das Cidades

SUS – Sistema Único de Saúde

UNICAN – Universidad Nacional de Canindeyú - *Salto Del Guairá* (PY)

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1 - A CONSTRUÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA: DA QUESTÃO AO MÉTODO.....	20
1.1 QUESTIONAMENTOS INICIAIS E O EMPÍRICO .....	20
1.2 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	22
2 – FRONTEIRA, TERRITÓRIO E REDES: INSTRUMENTOS TEÓRICOS PARA ANÁLISE DAS ARTICULAÇÕES CONSTRUÍDAS A PARTIR DAS RELAÇÕES DE CONSUMO.....	31
2.1 FRONTEIRA, SUA ATUALIDADE E RELEVÂNCIA PARA A CONSTITUIÇÃO DAS REDES .....	31
2.2 FAIXA DE FRONTEIRA OU ZONA DE FRONTEIRA? .....	35
2.3 TERRITÓRIO: DIFERENTES CONCEPÇÕES E A INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA PARA A ANÁLISE EM REGÕES FRONTEIRIÇAS .....	42
2.4 REDES GEOGRÁFICAS, AS DIFERENTES ARTICULAÇÕES CONSTRUÍDAS A PARTIR DAS DISTINÇÕES TERRITORIAIS .....	47
2.5 CONSUMO E CONSUMISMO: RELAÇÕES COTIDIANAS NA ORGANIZAÇÃO DAS REDES E DOS TERRITÓRIOS.....	51
3 - ASPECTOS GEOHISTÓRICOS E MUDANÇAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DAS CIDADES DE GUAÍRA E <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> .....	55
3.1 A FORMAÇÃO DE <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> E DE SEU CENTRO COMERCIAL.....	55
3.2 SURGIMENTO DO COMÉRCIO EM <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> .....	59
3.3 A MUDANÇA DE FUNÇÃO DA CIDADE DE GUAÍRA .....	64
4 - REDES DE INTERAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS NA ZONA DE FRONTEIRA BRASILEIRO-PARAGUAIA: GUAÍRA E <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> A PARTIR DE 1980.....	72
4.1 REDES TRANSFRONTEIRIÇAS QUE SE ORIGINAM DE <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> PARA GUAÍRA .....	72
4.1.1 As redes de consumo em supermercados.....	72
4.1.2 As redes de saúde e atendimento médico-hospitalar .....	76
4.1.3 As redes de educação .....	82
4.2 REDES TRANSFRONTEIRIÇAS DE TRABALHO ESTABELECIDAS A PARTIR DE GUAÍRA EM DIREÇÃO A <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> .....	83
4.3 GUAÍRA E <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> : AS FUNÇÕES ATUAIS DAS CIDADES ....	85
5 - O FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO DE <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> : NORMAS FISCAIS, ESTRUTURA E DINÂMICA DO CENTRO COMERCIAL .....	88
5.1 NORMAS FISCAIS E O REGIME DE TURISMO PARAGUAIO.....	88

5.2 A ESTRUTURA E A DINÂMICA DO CENTRO COMERCIAL DE <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> .....	93
6 - O PODER DE ATRAÇÃO DO COMÉRCIO DE <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> (PY): ORIGEM E PERFIL DOS CONSUMIDORES BRASILEIROS.....	103
6.1 MARKETING E O DIFERENCIAL CAMBIAL COMO MOTORES DE ATRAÇÃO DE CONSUMIDORES BRASILEIROS NA CIDADE DE <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> ...	103
6.2 A ORIGEM DOS FLUXOS DE CONSUMIDORES BRASILEIROS PRESENTES EM <i>SALTO DEL GUAIRÁ</i> E SUA MOTIVAÇÃO .....	105
6.3 ANÁLISE DAS ORIGENS DOS CONSUMIDORES A PARTIR DE SEUS VEÍCULOS.....	107
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	128
REFERÊNCIAS.....	134
Apêndice 1 .....	140
Apêndice 2 .....	145
Apêndice 3 .....	148
Apêndice 4 .....	153
Apêndice 5 .....	158
Apêndice 6 .....	163

## INTRODUÇÃO

Apresenta-se aqui a dissertação de mestrado Redes de consumo entre Brasil e Paraguai no segmento de fronteira formado por Guaíra (Estado do Paraná) e *Salto Del Guairá* (Departamento *Canindeyú*) a partir de 1980. Esta pesquisa tem sua origem ligada à trajetória acadêmica desta mestrandia, enquanto acadêmica do curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de campo Mourão. Foi durante a graduação que houve a inserção na pesquisa científica por meio de projetos de iniciação científica, iniciação à docência e de extensão. Em uma das pesquisas de iniciação científica foi estudada a mobilidade dos consumidores de Terra Boa – PR (uma pequena cidade da região centro-ocidental paranaense), a partir deste trabalho, despertou-se o interesse pelas questões relacionadas a globalização, consumo e mobilidade.

Junto a isso, ocorriam, em âmbito familiar, viagens ao centro comercial de Salto Del Guairá, nestas viagens, a observação da origem dos veículos que estavam presentes no país vizinho era algo bastante comum. Era interessante observar de onde as pessoas saíam para estar no Paraguai fazendo compras, e ao ver municípios paranaenses distantes de Salto Del Guairá e de outros estados brasileiros, a surpresa era constante. Foi a partir destas observações realizadas em Salto Del Guairá – ainda como uma aspirante à Geógrafa – e das leituras e pesquisas desenvolvidas durante a graduação, que o interesse por este recorte espacial e por esta temática de pesquisa, surgiu.

A proposta inicial era pesquisar a mobilidade dos consumidores que frequentam Salto Del Guairá. Mas a partir dos estudos para a seleção do mestrado, das orientações e do curso das disciplinas, pude entender que seriam necessários estudos e reflexões, também, sobre a Geografia Política, já que a fronteira torna-se dinâmica graças ao limite internacional e aos diferenciais que ele cria.

Desta forma, a pesquisa está ligada à Geografia Política, principalmente, ao estudo das fronteiras. Estudo este que não é recente, como pode ser observado em Raffestin (1993) quando ele se refere aos estudos de Ratzel, que já tratavam de fronteiras. É válido esclarecer, que este trabalho se estrutura à partir da perspectiva que, considera limite e fronteira como conceitos distintos Martin (1992), Machado

(1998), Machado (2000). Mas apesar desta distinção, julga-se que é necessário considerá-los em conjunto. Ainda no âmbito desta separação conceitual, é possível pensar o limite como o elemento que sempre está fechado, que cerca seu território e população. Mas se o limite divide e encerra territórios, a população fronteiriça rompe os controles territoriais e transforma os espaços fronteiriços em espaços abertos e interconectados. São estes espaços de interações que constituem as fronteiras (MACHADO, 2005 e 1998).

O trabalho desenvolveu-se de forma a estudar as relações transfronteiriças estabelecidas entre o Brasil e o Paraguai, tendo como recorte espacial o segmento de fronteira onde se localizam as cidades de Guaíra, Paraná – BR e *Salto Del Guairá, Canindeyú* – PY.

A partir das reflexões teóricas sobre o problema de pesquisa, das análises sobre os dados e informações que puderam ser verificados em campo, e também do entendimento - inspirado no espaço relacional de Harvey (2012) - de que determinado espaço se altera, também, em decorrência das relações que ocorrem em outras partes do espaço, é que alguns questionamentos começam a se estruturar como relevantes para a pesquisa.

Convém ressaltar que as interações entre dois países podem ser numerosas, e envolver aspectos legais e ilegais. Além do mais, estas interações, apresentarão particularidades e detalhes, impedindo assim, a compreensão de ambos os grupos (legais e ilegais) de forma satisfatória. Em razão disso, foi feita a opção de estudar o grupo das redes legais (redes econômico-comerciais; de serviços médico-hospitalares; de serviços educacionais e de trabalho, com ênfase nas primeiras).

Guaíra - Paraná e *Salto Del Guairá – Canindeyú* (figura 1) são cidades que se localizam no limite territorial entre Brasil e Paraguai, o limite político territorial entre as duas cidades se estabelece por meio do rio Paraná que teve suas águas represadas para a criação do Lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

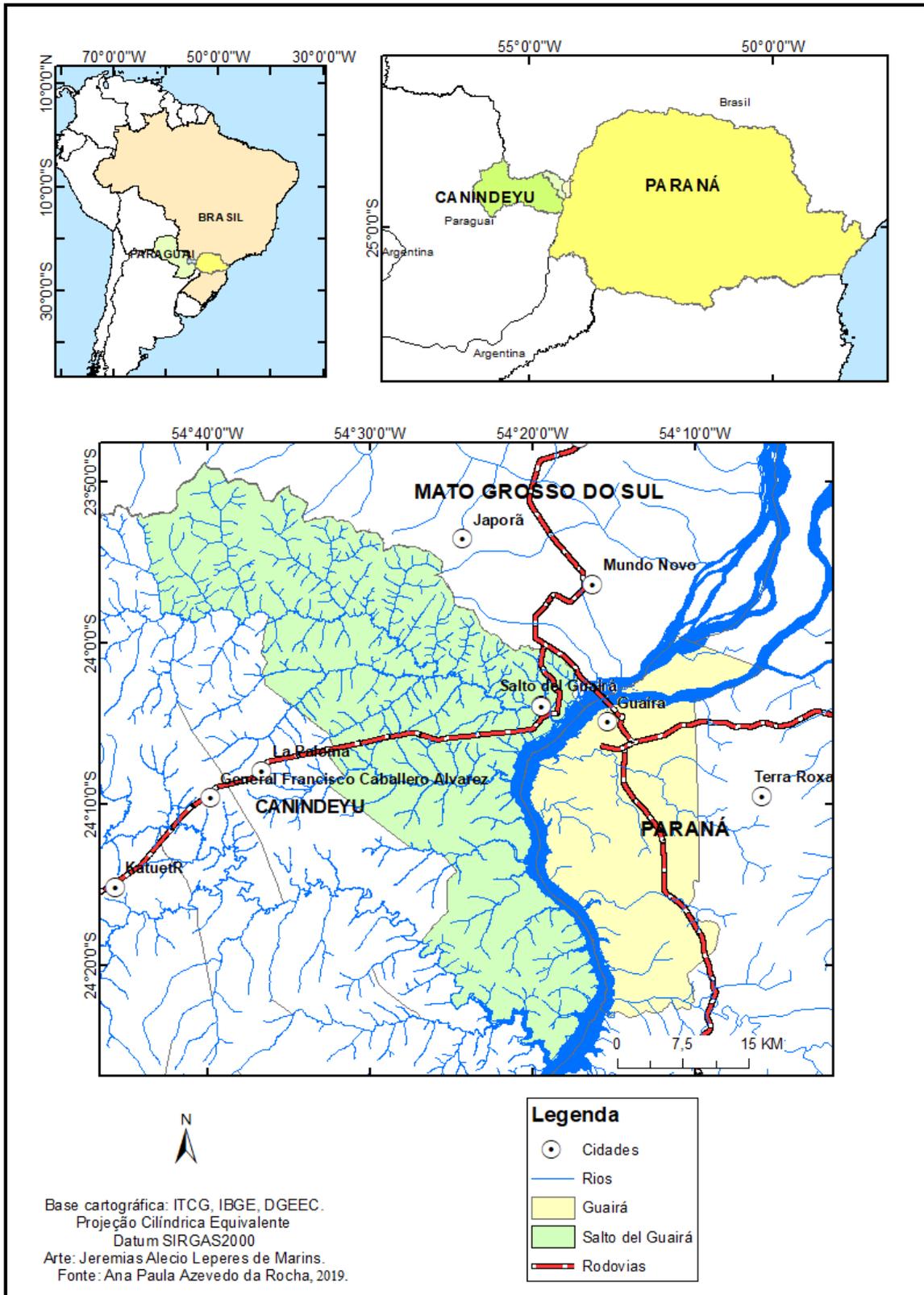


Figura 1 Figura de localização da área de estudo

Antes da criação do Lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a cidade de Guaíra explorava de forma muito intensa o turismo, pela presença das Sete Quedas no rio Paraná. A exploração do turismo gerava atividades no setor terciário, como lojas e hotéis a serviço de um constante fluxo de turistas em Guaíra. Já *Salto Del Guairá*, possuía como base econômica o setor primário, e explorava, de forma pouco intensa, o comércio por ocasião do diferencial econômico da fronteira e do denso fluxo de turistas que se desenvolvia por conta do grandioso atrativo natural existente na região.

As alterações no recorte espacial da pesquisa, que resultaram na mudança da dinâmica econômica das duas cidades, têm início com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (1975-1982) e o conseqüente desaparecimento das Sete Quedas do rio Paraná, em razão da criação do lago desta usina – o que levou Guaíra a perder sua posição de centralidade e função de cidade do turismo. O surgimento deste lago e a construção da ponte nacional Ayrton Sena (1994 -1997) - ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul - favoreceram a circulação e permitiram que as duas cidades passassem a explorar os diferenciais econômicos em função das descontinuidades territoriais, estabelecendo assim, inúmeras redes de interações transfronteiriças até então, quase inexistentes.

No contexto das interações entre Brasil e Paraguai, é interessante observar que o estabelecimento do limite entre os dois países é antigo, datando de 1872 (GOES FILHO, 2013, p. 82). Apesar disso, as cidades não exploravam o diferencial econômico-comercial e monetário do limite político territorial. Só a partir das décadas de 1980 e 1990 que as já enunciadas mudanças ocorridas na região foram responsáveis por alterações nestas explorações. Pelo fato das interações entre Brasil e Paraguai neste segmento de fronteira terem começado a se tornar cotidianas nas décadas de 1990, mas fortemente ligadas às alterações iniciadas na década de 1980, é que se decidiu por usar como recorte temporal o período que inicia em 1980 e que se estende até os dias atuais.

Portanto, pôde-se inferir que as interações transfronteiriças cotidianas entre Guaíra e *Salto Del Guairá* são recentes, pois as construções realizadas na região permitiram maior facilidade de circulação de pessoas, bens e mercadorias, circulação esta que promove fluxos e estabelece inúmeras redes de interações no segmento fronteiriço aqui estudado. Há entre as cidades enunciadas, interações cotidianas diversas, assim como em outros segmentos de fronteira, no entanto, o fato das interações serem recentes, corroborou para a escolha deste recorte espacial para o

desenvolvimento da pesquisa. Ademais, apesar das redes serem atuais, elas são complexas: sendo algumas cotidianas, outras mais esporádicas, envolvendo algumas cidades próximas, outras distantes do limite territorial, além de terem diversos fatores causadores.

Durante os trabalhos de campo algumas características das redes (que podem ser econômico-comerciais; de serviços médico-hospitalares; de serviços educacionais e de trabalho) puderam ser verificadas, indicando que atualmente as redes são constantes e diversas. Foi possível observar, ainda, que as redes de consumidores não se restringem à zona de fronteira ou às escalas locais e regionais, pelo contrário, elas são capazes de alcançar a escala nacional do território brasileiro. E, além de uma grande abrangência, as redes de consumidores apresentam grande densidade, a densidade dos fluxos de consumidores está associada às particularidades da sociedade contemporânea, ou seja, uma sociedade marcada por hábitos de consumo excessivo. A busca pela diversidade e novidade dos produtos é constante, mas isso nem sempre ocorre de forma dissociada da busca pelos menores preços, considerando isso, tem-se nas relações transfronteiriças deste recorte espacial o ambiente ideal para que as relações comerciais e de consumo se desenvolvam. Isso decorre do fato da cidade de *Salto Del Guairá* ofertar produtos diversos, que acompanham as demandas relacionadas à tecnologia, e também produtos com preços menores do que os verificados no Brasil. Diante deste contexto, observa-se que a problemática desenvolveu-se fortemente atrelada a uma condição muito atual, que é a presença do consumo nas relações sociais.

É possível perceber que o estudo aqui apresentado é relevante, pois além de buscar compreender a interação que ocorre de maneira mais abrangente e densa, que é a interação econômico-comercial, trata-se de um estudo pioneiro para o recorte espacial. Existem poucas pesquisas envolvendo as relações entre as cidades de Guaíra e Salto Del Guairá, e quando a temática da pesquisa envolve comércio e consumo, os estudos tornam-se ainda mais escassos.

O trabalho está estruturado em seis capítulos, além da introdução, das considerações finais, que são apresentadas após os capítulos, e dos apêndices – que reúnem dados que foram coletados nos trabalhos de campo e que deram base para a elaboração do trabalho.

O primeiro capítulo tem por objetivo apresentar a construção da problemática que norteou o desenvolvimento do trabalho e também os procedimentos

metodológicos que foram adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Na sequência é apresentado o capítulo dois, este que trata dos conceitos teóricos que foram mobilizados para que se pudesse fazer uma análise geográfica das interações observadas em campo.

No terceiro capítulo, é apresentada uma periodização das cidades de Guaíra e Salto Del Guairá, o objetivo não foi o de esgotar a história das duas cidades, tendo em vista que este trabalho nem cabe ao geógrafo. O que se pretendeu, foi compreender o desenvolvimento das cidades ao longo do tempo para que se pudesse entender os motivos das interações que são observadas atualmente. O quarto capítulo apresenta as redes cotidianas de interação entre Guaíra e Salto Del Guairá, redes de saúde, de educação, de consumo de supermercado e de trabalho. O capítulo traz as principais características destas redes.

O quinto capítulo apresenta a estrutura do comércio de Salto Del Guairá, mostrando o perfil dos consumidores que dirigem-se até o centro comercial e a dinâmica do comércio. O capítulo trata também dos elementos que fazem com que o centro comercial seja atrativo aos consumidores brasileiros. O capítulo seis desta dissertação analisa a origem e o perfil dos consumidores de Salto Del Guairá, a partir das entrevistas que foram realizadas com eles e também, de sua origem a partir da análise da observação das placas dos veículos. Depois dos seis capítulos, são apresentadas as considerações finais do trabalho, e na sequência estão os apêndices que se referem aos dados coletados durante os diversos trabalhos de campo.

A execução desta pesquisa contou com o apoio fundamental da *Universidad Nacional de Canindeyú* – UNICAN, que contribuiu para a execução dos trabalhos de campo no Paraguai, acesso a dados, materiais de pesquisa, e informantes que foram entrevistados.

## 1 - A CONSTRUÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA: DA QUESTÃO AO MÉTODO

O objetivo deste capítulo é apresentar os questionamentos que deram base para o desenvolvimento do trabalho e relatar os caminhos da investigação que foram traçados na elaboração da presente pesquisa. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram detalhados os procedimentos metodológicos adotados, a base teórica que foi utilizada e também o roteiro espacial e temporal de coleta dos dados.

### 1.1 QUESTIONAMENTOS INICIAIS E O EMPÍRICO

O questionamento central desta pesquisa surgiu como resultado de uma série de processos. Inicialmente, o objetivo era pesquisar a mobilidade dos consumidores brasileiros que se deslocavam até *Salto Del Guairá* para realizar suas compras de produtos importados. Porém, durante o curso das disciplinas do mestrado, das orientações, leituras sobre geografia política e trabalhos de campo exploratórios, houve um reordenamento dos objetivos e da problemática da pesquisa, elaborou-se então o questionamento central da pesquisa: Como se estruturam as redes transfronteiriças de consumo estabelecidas no segmento da zona de fronteira formado por Guaira e *Salto Del Guairá*?

Esta indagação decorre do fato das redes de consumidores serem constantes, intensas e de escalas abrangentes, e também da necessidade de compreender como elas funcionam, suas motivações e efeitos sobre o espaço do recorte espacial.

Mas não basta simplesmente formular uma questão central de pesquisa, pois uma problemática de pesquisa é um conjunto de questões, assim, ao lado da questão central, outras questões foram surgindo, dentre elas: que mudanças políticas e/ou econômicas explicam as transformações no espaço? As interações transfronteiriças são antigas ou recentes? Além disso, foi necessário considerar o estágio atual das interações e as implicações que elas trazem para o recorte espacial estudado. Quais fatores possibilitaram e ainda possibilitam a ocorrência das interações observadas no recorte espacial estudado? Qual a natureza das redes estabelecidas entre Guaira e *Salto Del Guairá* e, quais fatores contribuem para que tenham continuidade ou não?

São redes que se estabelecem apenas entre as referidas cidades ou abarcam outras escalas?

Durante a construção da problemática, os trabalhos de campo nos levaram a compreender, ao menos de forma inicial, o contexto geral das interações lícitas estabelecidas entre Brasil e Paraguai a partir da área estudada. É válido ressaltar que as interações entre dois países podem ser numerosas e envolver aspectos legais e ilegais. Além do mais, estas interações apresentam particularidades e detalhes, impedindo assim a compreensão de ambos os grupos (legais e ilegais) de forma satisfatória. Em razão disso, optou-se por estudar as seguintes redes: redes econômico-comerciais; de serviços médico-hospitalares; de serviços educacionais e de trabalho. Além disso, foi possível verificar, durante os trabalhos de campo, que há um tipo de interação frequente, expressiva e que não se restringe às cidades do recorte espacial pesquisado. Tais interações são aquelas relacionadas ao comércio e ao consumo. O comércio a partir das lojas, shoppings e supermercados, ou seja, ambientes que possibilitam a realização de compras; e o consumo como um valor muito presente na sociedade atual, tal como é apontado por Bauman (1999) e Lipovetsky (2007), contribuindo para que as redes econômico-comerciais possuam o destaque que têm. Nesse sentido, surgiram novas indagações: quais os fatores que motivam brasileiros de distintas escalas a se deslocarem até o Paraguai com a intenção de realizar suas compras? Qual a finalidade de tais compras? Qual o local de origem dos brasileiros que costumam se deslocar até *Salto Del Guairá*? Quais as escalas dos fluxos de consumidores?

Os questionamentos sobre a temática são numerosos e variados, mas eles não surgem desconexos da realidade empírica estudada, tampouco da vertente teórica da geografia a qual estão atrelados. Diante de tais indagações é que se estruturou o objetivo geral da pesquisa: analisar as redes de interações transfronteiriças, motivadas pelo comércio e pelo consumo, que se estruturaram e/ou se estruturaram no segmento de zona de fronteira constituída por Guaíra e *Salto Del Guairá* a partir da década de 1980. Para atingir o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: apreender os elementos teórico-conceituais necessários para o desenvolvimento da pesquisa; identificar quais fatores contribuíram e ainda contribuem para que as interações cotidianas nesse segmento de fronteira se desenvolvam; verificar e compreender a natureza das redes desenvolvidas no referido segmento da zona de fronteira brasileiro-paraguaia; compreender as características

das redes de comércio e consumo da fronteira e suas escalas de abrangência. Formulada a questão central e traçados os objetivos da pesquisa focalizamos o método e a metodologia de investigação da pesquisa.

## 1.2 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Para a elucidação do problema de pesquisa e dos objetivos propostos, os procedimentos metodológicos foram organizados em dois grupos. O primeiro, é de natureza teórica e diz respeito ao tratamento conceitual desenvolvido. O segundo, é composto do roteiro dos trabalhos de campo e levantamento de informações primárias e secundárias.

No desenvolvimento da parte teórica do trabalho pretendeu-se adquirir o entendimento da base conceitual da geografia, para que assim, fosse possível compreender os fenômenos observados no recorte espacial da área de estudo. Parte-se do entendimento que espaço é uma categoria mais geral, em torno da qual estão os conceitos mais específicos da geografia. Tais conceitos são mutáveis, carregam consigo sua história, um dinamismo teórico que vai tomando formas distintas ao longo do tempo (HAESBAERT, 2014). Isso ocasiona a necessidade de compreensão dos conceitos de forma complexa, considerando que não podem ser analisados de forma isolada, tampouco desconectada dos diferentes tempos históricos, já que na geografia há uma:

[...] constelação ou sistema de conceitos que, mergulhados na categoria espaço, se ordenam e se reordenam constantemente a partir das problemáticas que enfrentamos e das bases teórico-filosóficas que acionamos para melhor defini-las e enfrentá-las – sempre cientes de que a percepção clara da problemática é o ponto de partida fundamental (HAESBAERT, 2014, p. 32).

Considerando tal reflexão, e tendo como base a problemática abordada no trabalho proposto, acredita-se que os conceitos de fronteira, território, rede e consumo (que não é propriamente geográfico) são fundamentais, o que não implica na exclusão de outros conceitos. Neste sentido, o trabalho foi estruturado a partir de duas formas de pesquisa: a bibliográfica e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi utilizada com o intuito de embasar o capítulo que trata da periodização, isso porque será necessário recorrer a informações diversas - que já foram coletadas - e que tratam de

períodos distintos da região estudada. Entende-se que a periodização é um esforço necessário, e é propícia a reflexão de Milton Santos sobre isso:

Tal compenetração deve partir, também, da ideia de que o objeto de análise é o presente, toda análise histórica sendo apenas o indispensável suporte à compreensão de sua produção. Nesse caso, é importante levar em conta que, não se trata de efetuar uma prospecção arqueológica que seja em si mesma uma finalidade. Trata-se de um meio. Isso não nos desobriga de buscar uma compreensão global e em profundidade, mas o tema de referência não é uma volta ao passado como dado autônomo na pesquisa, mas como maneira de entender e definir o presente em vias de se fazer (o presente já completado pertence ao domínio do passado), permitindo surpreender o processo e, por seu intermédio, a apreensão das tendências, que podem permitir vislumbrar o futuro possível e as suas linhas de força (SANTOS, 2014 p.32).

Sendo assim, buscou-se nas verificações históricas a apreensão dos elementos necessários para compreender a dinâmica atual do segmento de fronteira estudado, já que a consideração isolada do presente poderia levar a um entendimento parcial. No desenvolvimento da pesquisa empírica não foi possível realizar a coleta de dados com base em uma amostragem estatística, isso é resultado da diversidade e da complexidade das interações observadas na área de estudo. Por conta dessa impossibilidade, optou-se pelo uso do estudo de caso. E para o desenvolvimento dessas pesquisas, julgou-se - a partir do entendimento adquirido na pesquisa bibliográfica - como expresso nas palavras de Godoy (1995), que a pesquisa qualitativa é a mais adequada:

Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto. O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. [...] (GODOY, 1995, p.63).

Tendo em vista a diversidade de processos, as relações que ocorrem na área estudada e também a consideração de que entender os processos seja fundamental para atingir os objetivos de forma satisfatória, a pesquisa qualitativa foi escolhida para o desenvolvimento deste estudo. Para o estabelecimento dos procedimentos efetuados nos trabalhos de campo, foram realizadas pesquisas de campo exploratórias ao longo do ano de 2017. Tais pesquisas permitiram ter um conhecimento mais profundo do recorte espacial e das interações transfronteiriças

que nele se desenvolvem. Foi possível também identificar dificuldades e traçar estratégias para tornar o estudo mais satisfatório.

No tocante à realização das entrevistas, foram utilizados modelos variados. Assim, de acordo com a nomenclatura de Gil (2008), os modelos foram os seguintes: entrevista informal, entrevista por pautas e entrevista estruturada. Com base na nomenclatura de Laville e Dionne (1999): parcialmente estruturada, semiestruturada e estruturada. A escolha de tais modelos justifica-se de maneiras diversas. A entrevista parcialmente estruturada foi utilizada com moradores das cidades de Guaíra e de *Salto Del Guairá* para obter informações gerais sobre a área de estudo, o que permitiu conhecer mais a região e orientar as demais etapas do trabalho. O levantamento de informações históricas, econômicas, comerciais, entre outras - que serviram de base para análise da área de estudo e construção do trabalho - foi realizado a partir da entrevista semiestruturada. Com isso, as questões fundamentais foram feitas aos informantes e houve a possibilidade de incluir novas perguntas, o que evitou uma coleta de dados rígida e que poderia excluir informações relevantes.

Para o levantamento de informações sobre os hábitos de consumo com os consumidores, optou-se pela entrevista estruturada que, nas palavras de Gil, "[...] desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados que geralmente são em grande número. [...] (GIL, 2008 p. 113)". O referido modelo de entrevista foi escolhido para o levantamento de informações com os consumidores considerando que eles não costumam dispor de tempo e/ou de paciência para responder longas e demoradas entrevistas, situação que foi constatada durante o trabalho de campo exploratório. Além disso, tal formato de entrevista permitiu que um maior número de consumidores pudessem ser ouvidos, trazendo, assim, informações e opiniões diversas sobre o objeto de estudo. A delimitação da amostra foi feita no decorrer do trabalho considerando a saturação teórica, conforme apontam Fontanella, Ricas e Turato (2008):

O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. [...] (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008, p. 17).

Considerou-se que essa medida para a delimitação da amostra foi adequada e confiável porque foram entrevistados diversos atores: aqueles que ajudam a compor as redes, os que estão próximos a elas e também os representantes de instituições públicas e privadas. Dessa forma, a saturação teórica ocorreu a partir da soma das informações obtidas em diversas fontes. Ademais, as entrevistas ocorreram no Brasil e no Paraguai, o que permitiu uma compreensão mais abrangente e efetiva do problema de pesquisa aqui apresentado. Os trabalhos de campo realizados no Brasil buscaram abranger os locais que servem de destino para as redes com origem no Paraguai. Para tanto, foram realizadas entrevistas em instituições públicas e privadas do sistema de saúde de Guaíra, bem como com as pessoas que atravessam o limite internacional em busca de tratamento médico. O sistema educacional também foi investigado, da educação básica ao ensino superior, em âmbito público e privado.

Outro destino das redes paraguaias são os supermercados brasileiros, locais onde foram realizadas entrevistas, tanto com os responsáveis pelos supermercados, quanto com os consumidores paraguaios. Para compreender acerca da cooperação entre as duas cidades fronteiriças, foi realizada entrevista na prefeitura de Guaíra, buscando verificar se ocorre e como ocorre a integração dos dois países na fronteira. No tocante às redes brasileiras de consumidores, foram realizadas entrevistas na rodoviária de Guaíra, com o intuito de identificar redes de consumidores que se formam a partir das diversas linhas de ônibus que atuam na cidade e, as origens de tais consumidores. Taxistas guairenses também foram entrevistados para que se pudesse conhecer e entender a dinâmica dos consumidores que vão ao Paraguai utilizando os táxis. A Receita Federal foi outra fonte de pesquisa com o objetivo de conhecer o processo de fiscalização e a dinâmica de interações deste segmento de fronteira.

No Paraguai, as entrevistas foram realizadas em instituições públicas de *Salto Del Guairá*, com o objetivo de conhecer o funcionamento de serviços públicos nessa cidade e no país. Com isso, buscou-se compreender os fatores que contribuem para o estabelecimento de redes de paraguaios que se dirigem ao Brasil. As entrevistas também foram realizadas com representantes municipais de *Salto Del Guairá* e de alguns municípios próximos ao limite internacional com a finalidade de compreender o contexto socioeconômico dos municípios, quais são as interações existentes com o Brasil e quais elementos são relevantes para que elas se estabeleçam. Com os representantes municipais de *Salto Del Guairá* buscou-se identificar quais são os

resultados para a cidade em decorrência do elevado número de brasileiros que costumam dirigir-se a ela.

Com o intuito de conhecer os elementos que contribuíram para que a cidade se tornasse e se mantivesse como um importante centro de compras, foram realizadas entrevistas com atores dos setores público e privado. Nessas entrevistas, os objetos da investigação foram: política econômica e tributária do Paraguai, o histórico e as características do centro comercial, e sua relevância para *Salto Del Guairá*. Outro grupo entrevistado foi o dos trabalhadores do comércio de *Salto Del Guairá* que residem em Guaíra, já que eles ajudam a compor uma rede transfronteiriça cotidiana. Para entender as relações de consumo - as escalas do Estado nacional brasileiro que se articulam com *Salto Del Guairá*, os fatores de atração para os brasileiros e a dinâmica deste centro comercial - foram desenvolvidas entrevistas com consumidores brasileiros e com lojistas que atuam em *Salto Del Guairá*. As entrevistas com consumidores foram divididas em três momentos, conforme a **tabela 1**:

Tabela 1 Período de realização das entrevistas com consumidores e observação da origem dos veículos de consumidores

Diferentes momentos	Período
Primeiro momento	De segunda a sexta-feira
Segundo momento	Sábado e domingo
Terceiro momento	Feriado nacional no Brasil

Fonte: Organizado pela autora a partir dos trabalhos de campo 2017 e 2018.

A divisão foi oportuna, pois, em trabalhos de campo exploratórios, foi possível observar que a dinâmica da cidade varia conforme o dia, seja no número de consumidores presentes, seja na cidade de origem destes. As entrevistas com lojistas ocorreram em lojas da área central da cidade e que apresentam grande fluxo de consumidores. Para identificar a origem dos consumidores presentes em *Salto Del Guairá*, foi realizada observação das placas dos veículos estacionados na Avenida *Paraguay*, já que é a partir dela que o centro comercial é estruturado, e para onde costumam ir a maioria dos brasileiros. Essa observação ocorrerá de forma segmentada, seguindo os períodos da tabela 1, e com o recorte espacial identificado nas **figuras 2 e 3**. A observação do primeiro momento da tabela ocorreu, especificamente, nos seguintes dias: segunda-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-

feira. Estes dias foram escolhidos para que se pudesse ter uma avaliação da origem dos consumidores e do número de consumidores em *Salto Del Guairá* no início e no final da semana. A observação das placas permitiu identificar a origem dos consumidores, origem esta, que pôde ser confirmada, em alguns casos, a partir da pesquisa na rede hoteleira de Guairá, quando foi possível constatar que veículos de cidades distantes, e que estavam no Paraguai, pertenciam a pessoas que de fato residiam netas cidades e estavam hospedadas nos hotéis. Sabe-se que este recurso não permite um “censo” dos consumidores presentes em *Salto Del Guairá*, é possível que existam veículos que sejam de outras cidades, que não aquelas que apareciam nas placas, no entanto, este foi o procedimento mais eficiente para o mapeamento da origem dos consumidores, tendo em vista que não existiu outra alternativa possível para identificar a origem dos consumidores.

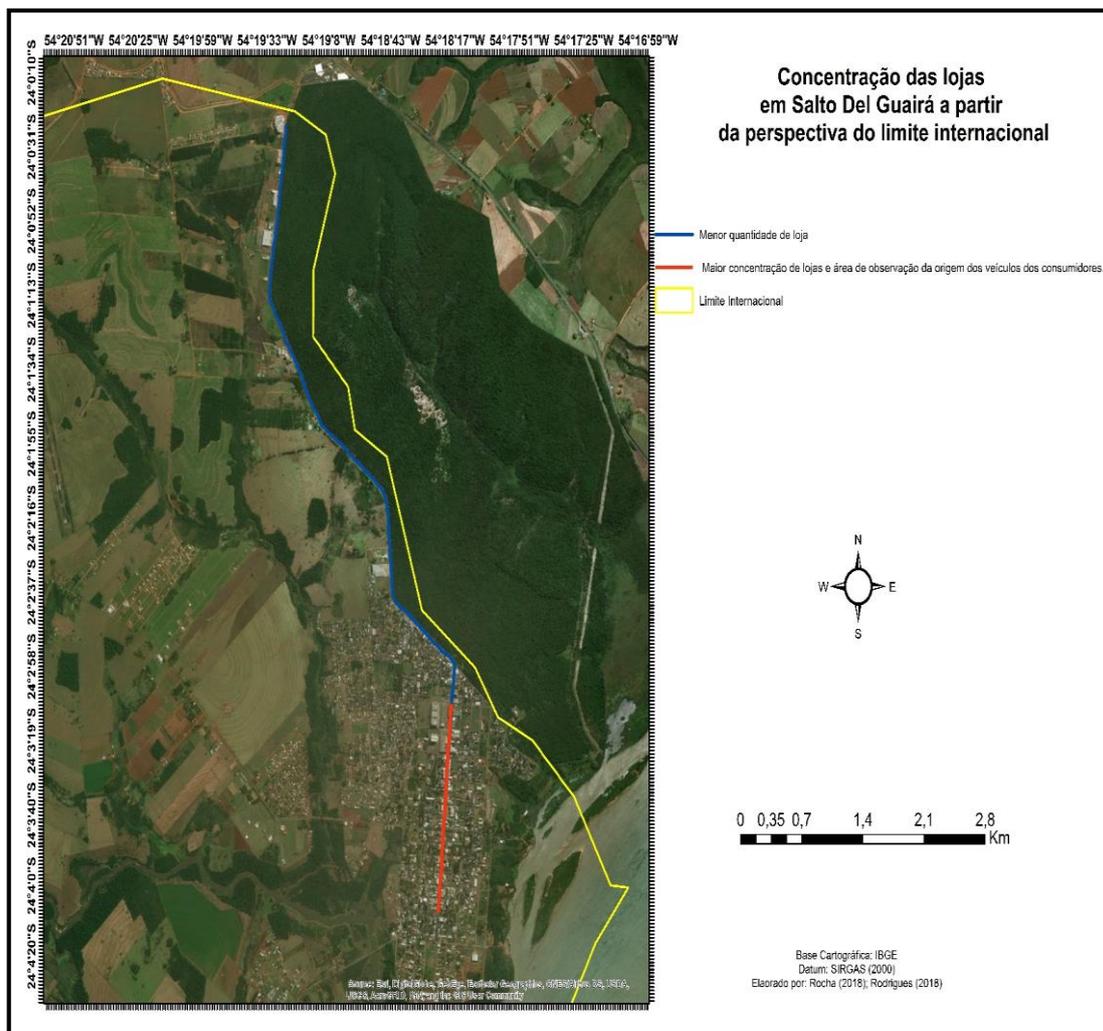


Figura 2 Áreas de concentração das lojas em Salto Del Guairá a partir da perspectiva do limite internacional

Fonte: Organizado pela autora a partir dos trabalhos de campo, 2017 e 2018. Arte: Rodrigues, 2018.

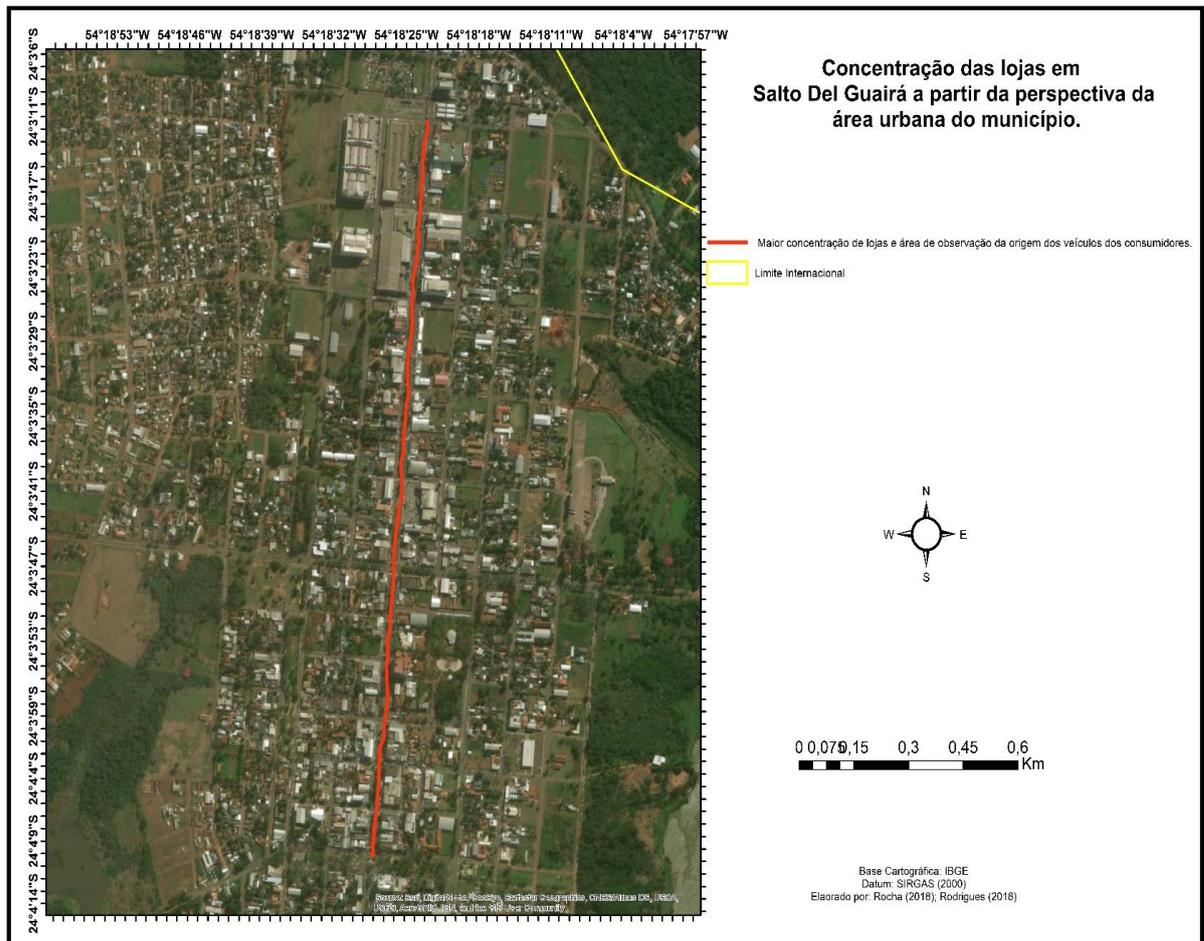


Figura 3 Concentração das lojas em Salto Del Guairá a partir da perspectiva da área urbana do município

Fonte: Organizado pela autora a partir dos trabalhos de campo, 2017 e 2018. Arte: Rodrigues, 2018.

A área de observação apresenta tal delimitação por caracterizar o trecho que concentra a maioria das lojas, logo onde há maior número de veículos e fluxos de consumidores. As entrevistas buscaram ouvir pessoas de órgãos públicos ou instituições privadas, mas que representem o elemento-chave para a compreensão da problemática proposta. No entanto, os questionamentos foram estendidos para um público mais amplo. Com isso, também foram alvo das entrevistas os atores que ajudam a compor cada uma das redes transfronteiriças legais que se desenvolvem no segmento de fronteira. Assim, o trabalho de campo seguiu a estrutura apresentada na **tabela 2** Na sequência aos trabalhos de campo foram elaborados mapas temáticos com auxílio de softwares apropriados, a partir dos dados obtidos nos trabalhos de campo e das bases cartográficas disponibilizadas pelos órgãos de estatística dos dois países.

Tabela 2 Organização dos trabalhos de campo no Brasil e no Paraguai

<b>Atividades que foram desenvolvidas em campo, 2017 e 2018</b>	
<b>Brasil – Guaira</b>	<b>Paraguai – Salto Del Guairá e municípios próximos</b>
Entrevistas em instituições públicas e privadas de Guaira.	Entrevistas em instituições públicas e privadas de <i>Salto Del Guairá</i> e municípios próximos do limite internacional.
Entrevistas com paraguaios consumidores de supermercados brasileiros.	Brasileiros que trabalham no centro comercial de <i>Salto Del Guairá</i>
Entrevistas com paraguaios que utilizam serviços de saúde e educação (público e privado).	Consumidores brasileiros presentes em <i>Salto Del Guairá</i>

Fonte: Organizado pela autora a partir dos trabalhos de campo, 2017 e 2018.

A realização de trabalhos de campo de forma experimental e de observações atentas da área de estudo, foi essencial para delimitar os procedimentos metodológicos que, deveriam ser seguidos para que fosse possível chegar o mais próximo possível da veracidade dos fatos. Sendo assim, durante o início do ano de 2017 foram feitos trabalhos de campo de maneira experimental e também diversas observações – principalmente do centro comercial de *Salto Del Guairá*.

Graças a esse estudo prévio foi possível delimitar bem os caminhos que seriam seguidos, buscando entrevistar atores de significativa relevância para o entendimento das redes e também criar estratégias para a coleta dos dados.

A pesquisa apresentou desafios para sua realização principalmente pelo fato de não existir uma metodologia pronta para sua execução. Foi preciso pensar e repensar durante todo o desenvolvimento da pesquisa quais seriam as melhores estratégias para obter as informações necessárias de forma fiel a realidade observada em campo. Além da dificuldade de traçar os mecanismos de realização da pesquisa, existiu também a dificuldade em executá-la, tendo em vista que nem todas as pessoas entendem e/ou querem contribuir com informações. As negativas no momento de realização das entrevistas foram várias, tanto com informantes brasileiros e paraguaios. Existiu também a necessidade de insistir diversas vezes com os mesmos entrevistados a fim de conseguir as informações necessárias à pesquisa, e nem sempre esse procedimento teve êxito. A dificuldade de coleta de dados existiu tanto no Brasil como no Paraguai, principalmente com os consumidores que demonstravam “não ter tempo a perder com a pesquisa”, estavam sempre apressados, ansiosos por realizar suas compras. A pesquisa apresentou impossibilidades e desafios, como o

fato de não ser possível realizar a pesquisa nas dependências de um ou outro estabelecimento comercial, falta de dados estatísticos sobre população, de consumidores que atravessam o limite internacional do Brasil em direção ao Paraguai. Isso tudo fez com que os procedimentos metodológicos fossem reconstruídos constantemente, essas reconstruções se devem a necessidade de estabelecer critérios para que se possa fazer uma séria coleta de dados.

## 2 – FRONTEIRA, TERRITÓRIO E REDES: INSTRUMENTOS TEÓRICOS PARA ANÁLISE DAS ARTICULAÇÕES CONSTRUÍDAS A PARTIR DAS RELAÇÕES DE CONSUMO

Este capítulo apresenta alguns conceitos geográficos que ao longo do desenvolvimento da pesquisa foram entendidos como fundamentais para que se pudessem analisar os fenômenos que ocorrem na área de estudo. A escolha destes conceitos ocorreu de maneira conjunta com o desenvolvimento de trabalhos de campo exploratórios, com isso foi possível observar a realidade empírica e identificar aqueles que seriam mais adequados e que poderiam trazer uma compreensão mais abrangente da realidade estudada.

A reflexão sobre os conceitos que será apresentada a seguir, não busca esgotar a discussão sobre eles, não é este o objetivo do trabalho, tampouco deste capítulo. A mobilização que se faz, tem a finalidade de apresentar ao leitor quais são os conceitos que nortearam a pesquisa e também qual é o entendimento que se tem de cada um deles.

### 2.1 FRONTEIRA, SUA ATUALIDADE E RELEVÂNCIA PARA A CONSTITUIÇÃO DAS REDES

O estudo das fronteiras pela Geografia não é recente, ele já ocorria nos estudos de geografia política de Ratzel, como apontam Castro (2013) e Costa (2016). Embora esta vertente geográfica tenha sofrido com as relações estabelecidas entre ela e episódios da Segunda Guerra mundial, se refez. A partir da década de 1970, novos temas e debates surgiram na geografia política (CASTRO, 2013), mas, apesar dos novos debates, é fato que as fronteiras continuaram sendo seu objeto de estudo. Sendo assim, quando Costa se refere às fronteiras, afirma o seguinte:

[...] É inegável, portanto, que a sua discussão é imprescindível, dado que elas incorporam uma das mais reconhecidas relações entre o Estado e o território, bem como as relações interestatais. Tanto na fase áurea do Estado-nação territorialmente definido, independente e soberano, quanto hoje, quando em algumas regiões (como a Europa) as forças de integração tornam-se poderosas em face das de separação, o estudo sobre o significado das *boundaries* e *frontiers*

coloca-se como um dos mais importantes para a geografia política (COSTA, 2016, p. 280).

Diante desse destaque e das reflexões realizadas, parece contraditório concordar com a tese de fim das fronteiras. Embora existam em nível mundial políticas de criação de blocos econômicos, como é o caso do Mercosul, no qual o Brasil se insere, e da União Europeia que apresenta um estágio de desenvolvimento mais avançado quanto à circulação de bens e pessoas, as fronteiras continuam existindo. Em certos casos, é válido arriscar, que elas se fortalecem ainda mais, como no episódio de saída do Reino Unido da União Europeia (BBC, 2016) e na política de fechamento das fronteiras adotada pelos Estados Unidos, que objetiva construir um muro na fronteira com o México (EL PAÍS, 2017).

As fronteiras estão presentes no mundo contemporâneo e há indícios de que elas se fortaleçam ao invés de desaparecer. Outro indicador da presença dessas fronteiras é verificado na obra de Foucher (2009) quando o autor traz uma série de exemplos de fronteiras que ainda estão sendo delimitadas e outras que apresentam contestações. O fim das fronteiras, que tanto se anuncia, não existe quando se trata de impor barreiras à circulação de seres humanos, as políticas governamentais têm sido acionadas no sentido de fortalecê-las. Aquilo que não precisa “respeitar” fronteiras, assim como os seres humanos respeitam, é o capital, que circula de um país ao outro seguindo as melhores possibilidades de ganho e vantagens econômicas. Isso pode ser observado quando Milton Santos trata das fábulas da globalização.

Fala-se, também, de uma humanidade desterritorializada, uma de suas características sendo o desfalecimento das fronteiras como imperativo da globalização, e a essa ideia dever-se-ia uma outra: a da existência, já agora, de uma cidadania universal. De fato, as fronteiras mudaram de significação, mas nunca estiveram tão vivas, na medida em que o próprio exercício das atividades globalizadas não prescinde de uma ação governamental capaz de torná-las efetivas dentro de um território. [...] (SANTOS, 2001, p. 42).

E mesmo tratando da globalização, a existência das fronteiras e do Estado não é descartada pelo referido autor, o que só sustenta o entendimento de que as fronteiras não deixaram de existir, pelo contrário, consolidaram-se. Considerando, veementemente, a existência das fronteiras, faz-se necessário realizar uma distinção entre os conceitos de limite e fronteira, já que é bastante comum que eles sejam tidos

como sinônimos (MACHADO, 2000). Apesar deste corriqueiro entendimento, é certo que os termos não são unívocos, como se confirma nas palavras da referida autora:

Se é certo que a determinação e defesa dos *limites* de uma possessão ou de um Estado se encontram no domínio da alta política ou da alta diplomacia, as *fronteiras* pertencem ao domínio dos povos. Enquanto o *limite* jurídico do território é uma abstração, gerada e sustentada pela ação institucional no sentido de controle efetivo do Estado territorial, portanto, um instrumento de separação entre unidades políticas soberanas, a *fronteira* é lugar de comunicação e troca. [...] (MACHADO, 2000, p. 10).

Em trabalho anterior da mesma autora, as diferenças entre limite e fronteira também são claras, sendo que cada termo está orientado para uma direção diferente:

As diferenças são essenciais. A fronteira está orientada “para fora” (forças centrífugas), enquanto os limites estão orientados “para dentro” (forças centrípetas). Enquanto a *fronteira* é considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos aos do governo central, o *limite* jurídico do Estado é criado e mantido pelo governo central, não tendo vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono. O chamado “marco de fronteira” é na verdade um símbolo visível do limite. Visto desta forma, o *limite* não está ligado a presença de gente, sendo uma abstração, generalizada na lei nacional, sujeita às leis internacionais, mas distante, freqüentemente, dos desejos e aspirações dos habitantes da fronteira. [...] (MACHADO, 1998, p. 2).

Fica evidente, a partir dos dois trechos, a presença de poderes distintos quando se trata de limites e de fronteiras. O limite é elemento de poder do Estado, demarcado e fiscalizado por ele, enquanto a fronteira - apesar de toda a fiscalização que nela ocorre - é moldada pelas relações cotidianas que seus habitantes desenvolvem. Verificam-se nessa relação os poderes de que trata Raffestin (1993), o poder institucionalizado do Estado e o poder que emana de outras fontes, de outros grupos. Por esse mesmo caminho segue Martin (1992), cuja fala é interessante destacar:

[...] Assim, hoje o limite é reconhecido como *linha*, e não pode, portanto, ser habitada, ao contrário da “fronteira” que, ocupando uma *faixa constitui* uma zona, muitas vezes bastante povoada onde os habitantes de Estados vizinhos podem desenvolver intenso intercâmbio, em particular sob a forma de contrabando. [...] (MARTIN, 1992, p. 47).

O trabalho empírico também aponta na mesma direção, principalmente no que tange ao intercâmbio e ao contrabando. É importante salientar que o contrabando não

se trata, necessariamente, da entrada de ilícitos como drogas e armas em um país, ele abrange também produtos que a princípio não oferecem risco, como os alimentos. A análise do que estabelece os autores apresentados anteriormente deixa claro que limite e fronteira são termos distintos, que se referem a situações diferentes, construídas a partir de relações diversas. No entanto, é inegável que estão atrelados. Neste trabalho, não se acredita ser possível refletir sobre fronteira sem considerar o limite internacional dos territórios, tampouco falar em limites sem esperar que em seguida surja a fronteira e todas as relações intrínsecas a ela.

Os estudos sobre a fronteira indicam que ela possui um passado extenso, apresentando termos e significados diferentes ao longo da história. No latim, como na antiga Germânia fronteira estava ligada ao que estava em frente, a região periférica. No entanto, no século XIII, ela passa a adquirir a característica de linha. Na França, o termo surge no século XIV e está relacionado com a ideia de defesa territorial. É o local de frente entre duas organizações, local de construção de fortificações. O entendimento político de fronteira está ligado ao Estado moderno, porém, sociedades tradicionais já tinham ideia de fronteira e limite associado às questões místicas e religiosas (FERRARI, 2014). Nas palavras de Machado (1998), também é possível perceber que as associações ao termo fronteira não são políticas desde sempre, mas com o desenvolvimento da história os significados vão se alterando:

A palavra *fronteira* implica, historicamente, aquilo que sua etimologia sugere - o que está na frente. A origem histórica da palavra mostra que seu uso não estava associado a nenhum conceito legal e que não era um conceito essencialmente político ou intelectual. Nasceu como um fenômeno da vida social espontânea, indicando a margem do mundo habitado. Na medida em que os padrões de civilização foram se desenvolvendo acima do nível de subsistência, as fronteiras entre ecúmenos tornaram-se *lugares de comunicação* e, por conseguinte, adquiriram um caráter político. [...] (MACHADO, 1998, p. 1).

Enquanto a fronteira apresenta o viés da comunicação, o limite já apresentava o da distinção entre Estados nacionais diferentes:

A palavra *limite*, de origem latina, foi criada para designar o fim daquilo que mantém coesa uma unidade político-territorial, ou seja, sua ligação interna. Essa conotação política foi reforçada pelo moderno conceito de Estado, onde a soberania corresponde a um processo absoluto de *territorialização*. (MACHADO, 1998, p.2)

A noção de fronteira moderna tem início com o Tratado de Westfália (MARTIN, 1992), (FERRARI, 2014). É o Estado moderno o responsável pelos limites rígidos entre as sociedades nacionais. As fronteiras passam a serem técnicas de organização do espaço terrestre, principalmente por conta da expansão da linearidade (FERRARI, 2014). O que se observa é que a história da fronteira não é recente, visto que ela está acompanhando o desenvolvimento da sociedade há bastante tempo. É possível perceber também uma plasticidade do conceito, que vai adquirindo características diferentes ao longo da história. Apesar destas percepções, é válido ressaltar que o que foi apresentado está longe de ser uma “retrospectiva” do conceito, já que não é objetivo do trabalho. Mas suas mutações ficam claras e colaboram para que se pense a fronteira na atualidade, não como chegando ao seu fim, mas adquirindo novos significados, correspondentes às necessidades sociais que vão emergindo.

## 2.2 FAIXA DE FRONTEIRA OU ZONA DE FRONTEIRA?

A Lei 6.634 de 1979 dispõe sobre a Faixa de Fronteira brasileira, logo em seu primeiro artigo, estabelecendo o seguinte:

É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira. (BRASIL, 1979, p. 1).

A largura da faixa de fronteira variou ao longo dos anos e atualmente apresenta a medida estabelecida em lei - 150 quilômetros de largura do limite internacional em direção ao interior do território nacional. O estabelecimento desta Lei reflete uma preocupação com a segurança nacional, no entanto ela não vem acompanhada de políticas públicas relacionadas às questões locais próprias da Faixa de Fronteira (BRASIL, 2005, p. 9). A Faixa de Fronteira brasileira está dividida em três partes: Arco Norte, Arco Central e Arco Sul (BRASIL, 2005), como pode ser observado na **figura 4**, que apresenta a divisão dos arcos.

De acordo com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA (2018) a organização dos arcos é a seguinte: “O arco Norte, com 71 municípios, contém oito arranjos transfronteiriços; o Central, 99 municípios e sete arranjos; o Sul, 418 municípios e dezessete arranjos, [...]” (IPEA, 2018, p. 247).

Como é possível verificar, além da diferença entre o número de municípios dos arcos existe a diferença da quantidade de arranjos transfronteiriços, que é mais densa



municípios de países vizinhos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por exemplo, adota o nome de Arranjos Fronteiriços (2016); o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira - PDFF (2005) usa a nomenclatura de Cidade Gêmea; Aglomeração Transfronteiriça é o termo adotado por Moura, Cardoso e Vaccari (2010); e Moura e Oliveira (2018) utiliza o termo Arranjos Transfronteiriços (2018). Este último termo pode ser definido da seguinte maneira:

A unidade socioterritorial, aqui chamada arranjo transfronteiriço, resulta de uma configuração socioespacial que articula a área ocupada por municípios do Brasil e de países vizinhos, com continuidade da mancha de ocupação (que desconsidera separação por cursos de água) ou sem continuidade desta, porém, com forte articulação e comutação entre si. [...] (MOURA; OLIVEIRA, 2018, p. 267).

Os arranjos transfronteiriços apresentam maior dinâmica urbana - se comparados aos demais municípios da linha de fronteira - e atividades econômicas ligadas ao setor terciário (IPEA, 2018, p. 258). Nestes arranjos é intensa a articulação entre os países para trabalho e estudo. Os municípios brasileiros que compõem estes arranjos são pontos de partida e de chegada desses fluxos de trabalho e estudo (IPEA, 2018, p. 260). Ainda sobre estes arranjos as autoras afirmam que:

[...] há um comportamento distinto entre os recortes espaciais considerados, apontando características de avançada urbanização nos arranjos transfronteiriços, em relação ao grau de urbanização, padrão de ocupação e mobilidade pendular. Essas unidades diferem nitidamente dos demais municípios da linha de fronteira, sinalizando a necessidade de políticas e intervenções específicas ao meio urbano aglomerado, [...] (MOURA; OLIVEIRA, 2018, p. 261).

Dentre todos os termos observados para os municípios que estão no limite internacional, em constante contato com os países vizinhos, a conceituação de Arranjos Transfronteiriços é a que mais despertou interesse e similaridade com as características da área aqui estudada. Seguindo esta lógica, é possível afirmar que Guaíra (PR) forma um arranjo transfronteiriço com o município de Mundo Novo (MS) - que faz parte do arco Central da Faixa de Fronteira – e com o distrito paraguaio de *Salto Del Guairá (Canindeyú)*. Dentro deste arranjo é possível observar, de acordo com a Região de Influência das Cidades - REGIC (IBGE, 2008), Guaíra apresentando uma hierarquia menor na centralidade dos municípios brasileiros – se comparada a outros municípios da Faixa de Fronteira - já que se configura como centro de zona B, enquanto outros municípios da faixa de fronteira apresentam centralidade maior, como

é o caso de Cascavel, que também está na Faixa de Fronteira, e é classificada como Capital Regional B (IPEA, 2018, p. 265). No entanto, Guaíra ganha mais centralidade quando se analisa sua função para os municípios paraguaios localizados próximos ao limite internacional (discussão a ser realizada no próximo capítulo).

O fato de haver estabelecida uma Faixa de Fronteira de abrangência nacional não faz com que os municípios e a população circundada por essa faixa apresentem uma forte interação transfronteiriça com a população ou com as cidades dos países vizinhos. Muitas vezes essas interações ocorrem – apenas, ou de forma mais intensa – entre as cidades que estão muito próximas do limite internacional. Tendo em vista que a conceituação da Faixa de Fronteira está muito ligada a elementos formais e jurídicos, podendo até deixar de lado interações que se desenvolvem nas áreas próximas ao limite internacional, é que se optou por fazer uso do conceito de zona ou região de fronteira. O próprio Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira trata sobre isso:

Enquanto a faixa de fronteira constitui uma expressão *de jure*, associada aos limites territoriais do poder do Estado, o conceito de zona de fronteira aponta para um espaço de interação, uma paisagem específica, com espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialização mais evoluída é a das cidades-gêmeas (BRASIL, 2005, p. 21).

É interessante observar a importância do limite internacional para que as interações entre os países existam, isso pode ser observado no texto abaixo que aborda a fronteira entre Portugal e Espanha:

Com a abertura das fronteiras, as freguesias/municípios raianos perderam muitos serviços e negócios (menos viajantes logo, menos vendas e menos dinheiro). No caso particular do concelho do Sabugal, a eliminação da fronteira (principalmente para as freguesias fronteiriças onde o contrabando desempenhava um papel essencial na vida das populações) contribuiu para acentuar o envelhecimento populacional aí verificado, pois uma grande parte dos jovens teve de partir para outras regiões à procura de emprego, já que a sua principal fonte de rendimentos - o contrabando - deixou de ser rentável (LOURENÇO, 1998 p. 10).

A articulação entre Portugal e Espanha não era intensa, a região fronteiriça portuguesa não apresentava grandes ligações com a Espanha. A situação da

interligação dos dois países mudou apenas na década de 1980 com a Comunidade Econômica Europeia - CEE. (PIRES; PIMENTEL, 2004) segundo estes autores é possível identificar ausência de políticas públicas para as cidades de fronteira. Já a análise da fronteira do México com os Estados Unidos mostra que as fronteiras destes países também aparecem como a periferia, sem muita atenção dos governos centrais (FLORES, 2008). Há uma série de problemas entre México e EUA: tráfico de armas, migração ilegal para os EUA, inclusive com tráfico de pessoas. No entanto, a região fronteira destes dois países também apresenta outros elementos que não só problemas (RUIZ-GÓMEZ, 2012). Os fluxos nesta fronteira existem, tanto que existem acordos para questões ambientais e também para as questões de migração no processo de cooperação entre México e Estados Unidos (RUIZ-GÓMEZ, 2012).

O processo de integração regional na América Latina é recente, tiveram início na segunda metade do século XX e existe uma série de medidas e projetos para executar essa integração (SANT'ANNA, 2013). A integração na América Latina teve início na década de 1960, e com essa integração a interação transfronteira também foi readquirindo significado. Em alguns casos a integração na região de fronteira surge de forma espontânea, em outros por intermédio do Estado. No entanto, ainda é preciso melhorar a articulação, sobre os projetos como indica o autor quando afirma que:

[...] precisam estar conectados a políticas de longo prazo para as zonas de fronteira, para que possam realmente melhorar as condições de vida das populações fronteiriças e não somente estimular a circulação de mercadorias/bens. Seria necessária a criação de mecanismos articulação entre as iniciativas de integração regional e as iniciativas de integração fronteira, o que atualmente não existe nos processos de integração latino-americanos (SANT'ANNA, 2013, p.1183).

Em décadas passadas já era possível observar uma relação fronteira onde os Estados Unidos buscavam explorar os benefícios do limite internacional, como, por exemplo, a mão de obra mais barata em território mexicano e os recursos naturais. E ao mesmo tempo criam normas e barreiras que buscam impedir os mexicanos de irem para os Estados Unidos, observa-se então uma relação dúbia com a fronteira, que sempre busca benefícios, em muitos casos econômicos. Por outro lado, o México aproveitava-se das proibições do país vizinho para oferecer produtos e serviços (MOUROZ, 1984). Situação que também é observada em Salto De Guairá, já que a cidade tem um cassino, que é proibido no Brasil. A articulação entre cidades

fronteiriças é uma situação comum nos diversos segmentos de fronteira. Na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai é possível perceber que Foz do Iguaçu se movimentava no setor hoteleiro e nos serviços de alimentação, em decorrência dos consumidores que passam pela cidade para ir até *Ciudad Del Este* fazer compras.

A produção do espaço na tríplice fronteira acontece de forma desigual, assim como em outros centros urbanos, valorizando algumas áreas e segregando outras. (KLEINKE et al, 1996). Então, é de se esperar que cada cidade apresente uma função específica e diferente das demais. Enquanto *Ciudad Del Este* se encarrega do comércio, Foz do Iguaçu serve como lócus para hotéis de padrão médio e alto, local de moradia para comerciantes não brasileiros, e oferta de outros serviços (KLEINKE et al, 1996). A função comercial de *Ciudad Del Este* pode ser percebida no seguinte trecho:

[...] Para uma cidade que se forma fundamentalmente sobre a pressão do mercado, mais vale todo o seu espaço ser submetido aos interesses da venda de produtos importados do que à tradicional prestação de serviços públicos e à oferta de infra-estrutura urbana. Imóveis subdividem-se para aumentar o número de lojas, vias são ocupadas por vendedores ambulantes, enquanto os espaços públicos, como praças são ignorados pelo alto custo imobiliário e a operacionalização de determinados serviços, a exemplo da coleta de lixo, inviabiliza-se pelo movimento constante de recebimento, venda e transporte de mercadorias. (KLEINKE et al. 1996, p. 33)

Como nem todo o comércio está ligado à comercialização de produtos importados, as mudanças no câmbio ajudam a direcionar os fluxos entre as cidades da tríplice fronteira, fazendo com que os consumidores dirijam-se para aquela em que a vantagem econômica é maior (KLEINKE et al, 1996). Outra articulação que se verifica entre Foz do Iguaçu e *Ciudad Del Este* é a do trabalho, observa-se entre essas cidades uma mobilidade pendular constante com a motivação das relações de trabalho (CONTE, 2013). Acredita-se que em Guaira há um desenvolvimento semelhante ao de Foz do Iguaçu no que tange a rede urbana.

Ao observar a relação entre o Mercosul e as relações transfronteiriças a partir dos estudos de (CARDOSO; MORURA, 2017) é possível verificar que apesar da existência do Mercosul ainda falta diálogo para atender as demandas fronteiriças. E quando esse diálogo ocorre, não leva em consideração a opinião da escala local, apenas da escala nacional dos países - que muitas vezes desconhecem a real situação e necessidade da população fronteiriça.

Analisando os estudos de Filho e Lemos (2014) sobre o Mercosul é possível observar que ele ainda não foi implantado de maneira satisfatória para regulamentar as interações transfronteiriças. Estes autores apontam ainda que a legislação e os acordos existem, mas na prática, podem não ser efetivados se não for do interesse de um dos países membros. Os estudos de Filho e Lemos (2014) a partir de Ginesta (1999) revelam também que falta a supranacionalidade das medidas que são estabelecidas pelo bloco. Isso faz com que as medidas existam, mas não sejam de fato colocadas em prática.

O estudo do trabalho de Neto e Penha (2016) indica que o Mercosul apresenta esforços para regular a relação entre a população fronteiriça, exemplos disso são o Plano Estratégico de Ação Social – Peas e o Estatuto da Cidadania, no entanto tais medidas ainda não estão implantadas, este estatuto, por exemplo, deve ser concluído apenas em 2021. Uma medida que pode diminuir os impactos da não implantação de normas que tratam da relação transfronteiriça é a Cartilha da Cidadania do Mercosul, nas palavras dos autores:

Uma vez que a implementação completa do Peas e do Estatuto da Cidadania vai requerer ainda esforços conjuntos no médio prazo, a Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul [...] editou pela primeira vez, em 2010, a chamada *Cartilha da Cidadania do Mercosul*, na qual estão compiladas as principais normas vigentes de interesse dos cidadãos. (NETO; PENHA, 2016, p. 10).

Observa-se que existe um esforço de criar regulamentações para as relações transfronteiriças desenvolvidas no âmbito do Mercosul, no entanto, essas elas não são postas em prática de maneira satisfatória, como pôde ser observado nos trabalhos de (FILHO; LEMOS, 2014) e de (CARDOSO; MORURA, 2017). O bloco existe, há anos, mas sua efetividade na regulação das relações que se desenvolvem nas fronteiras dos seus países membros ainda precisam ser otimizadas.

Nos estudos sobre as fronteiras, é comum observar que a interação entre os países que estão justapostos é constante. Os motivos destas interações podem ser de diversas ordens, legais ou ilegais, bem como envolver a escala local ou escalas mais distantes do limite internacional. O fato acerca dessas interações é que elas estão muito associadas às diferenças cambiais que são observadas em um e em outro país. Além disso, a ausência de um produto ou serviço num dos lados da fronteira e a oferta no outro, induz os fronteiriços e não fronteiriços a buscá-los no outro lado,

criando fluxos e gerando interações transfronteiriças. Tais elementos são suficientes para gerar interações. Nos arredores do limite as interações são mais constantes, pela proximidade entre os países, pela facilidade de acesso e, então, tem-se a noção de zona de fronteira, como estabelece Ferrari (2014):

A zona de fronteira internacional é aqui entendida como espaço que emerge do limite institucionalizado; ela se encontra na confluência entre dois territórios nacionais, porém, ao invés da ideia clássica de divisão entre dois grupos que se constrói na relação da identidade/alteridade, a zona de fronteira remete à ideia de ligação entre os territórios, e para apreendê-la é necessário abandonar o conceito clássico de território e considerar o conjunto territorial de ambos os lados do limite, pois se trata de outra territorialidade que submetida à fronteira linha vai re-configurar o espaço territorial dividido (FERRARI, 2014, p. 22).

A zona de fronteira é uma concepção interessante para os estudos fronteiriços por envolver as áreas próximas à fronteira, mostrando as interações cotidianas. Não se trata de uma área rigidamente definida, como a Faixa de Fronteira - onde muitas vezes as interações nem ocorrem - e sim de uma região de delimitação mais flexível, porém de interações constantes. Acredita-se que a amplitude da zona ou região de fronteira irá variar conforme a complexidade dos produtos e serviços ofertados em cada país e também será capaz de se modificar, em resposta às alterações na dinâmica socioeconômica dos países. Diante de toda essa relação, considera-se que o estudo das fronteiras não pode ser realizado de maneira isolada, pois é preciso conhecer aquilo que está estabelecido sobre o território. Afinal, os limites são parte integrante do território, como ensina Raffestin (1993), e não é possível conhecer a parte sem entender o todo.

### 2.3 TERRITÓRIO: DIFERENTES CONCEPÇÕES E A INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA PARA A ANÁLISE EM REGÕES FRONTEIRIÇAS

Entende-se neste trabalho, com base nas leituras realizadas, que o conceito de território apresenta diversas definições, sendo que isso fica claro nas palavras de Gottmann (2012) e em Haesbaert (2004). Sendo assim, torna-se necessário esclarecer qual o entendimento de território adotado para o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada. Gottmann (2012) parte de uma concepção de território que está ligada unicamente ao Estado, o território considerado por ele é o político

administrativo, cuja delimitação não se dá ao acaso, mas de acordo com interesses e objetivos dos indivíduos. Fica muito marcado em seu texto o entendimento do território como espaço físico e material dos Estados, espaço de exercício de um poder, ou como diria Raffestin (1993), do Poder – que grafado em letra maiúscula faz referência ao poder legítimo do Estado. O Território de Gottmann (2012) é o território político e, nesse caso, há neste trabalho divergência com a ideia desse autor, já que se entende que essa é apenas uma das formas de existência e delimitação de territórios.

As reflexões que Gottmann (2012) faz são todas no entendimento do território enquanto elemento do Estado, do território político administrativo. Ele fala dos diferentes conceitos de território para as diferentes ciências, suas alterações ao longo da história, mas sua concepção territorial é muito restrita. E entende-se que na complexidade contemporânea, mediante a diversidade de relações e de locais de concentração de poder (já que ele está em todos os locais), não é possível abordar o conceito nesta perspectiva, mas sim naquelas que consideram os múltiplos territórios como a de Raffestin (1993) e de Haesbaert (2004), já que estes autores levam em conta os múltiplos poderes presentes nas relações sociais.

Diante de tal situação, buscou-se compreender a relação e o poder na edificação dos territórios. O estudo da obra de Raffestin (1993) trabalha a construção do território a partir de uma ótica relacional e, como coloca o autor, “a existência é tecida por relações, é um vasto complexo relacional [...]” (RAFFESTIN, 1993, p. 31). Tais relações são multilaterais, envolvendo diversos elementos em sua constituição, mesmo que em muitos casos nem todos os elementos possam ser facilmente detectados e a relação compreendida em sua totalidade. Um dos elementos que não aparece de forma explícita é o poder, isso fica muito claro na fala do autor sobre os elementos que constituem a relação:

[...] Os elementos constitutivos são: os atores, a política dos atores - ou o conjunto de suas intenções, isto é, suas finalidades -, a estratégia deles para chegar a seus fins, os mediatos da relação, os diversos códigos utilizados e os componentes espaciais e temporais da relação. Aparentemente não é dado nenhum espaço ao poder, que no entanto orienta nossa reflexão. Mas isso apenas na aparência, pois o poder está presente, faz parte de todo o processo relacional [...] (RAFFESTIN, 1993, p.38).

Os atores são componentes fundamentais da relação e, dentre eles, o Estado possui grande destaque, em razão de toda relevância que apresenta nas relações sociais. Apesar da significativa importância do Estado, ele não é o único a participar

das relações. Vale salientar que tais relações são desenvolvidas por meio de uma interface contínua com o poder, elemento que não apresenta uma definição unívoca, consensual ou simples. Autores como Raffestin (1993) e Haesbaert (2004) trabalham na perspectiva de que o poder está presente em diversas relações, bem como se manifesta por meio delas (RAFFESTIN, 1993). A presença do poder nos diversos locais faz com que surjam grupos de poder. Com isso, tem-se um poder central e legítimo: o do Estado e de diversos grupos de poder. O poder do Estado é o que está visível, já o dos outros grupos pode não estar explícito, exigindo observação mais cuidadosa para ser identificado (RAFFESTIN, 1993). Estas duas grandes fontes de poder podem agir em consonância, em busca de interesses comuns, todavia, podem agir de forma distinta, buscando cada um, o que mais lhe interessa, fato frequente, já que os interesses podem ser tão diversos, quanto são variados os grupos de poder.

Acredita-se que nos estudos fronteiriços é fundamental pensar na construção dos territórios considerando as diversas formas de poder, o poder legítimo dos Estados Nacionais, os grupos de poder que em alguns casos operam fundamentando-se na ilegalidade e também o poder simbólico que age construindo ideias e convicções. E se são consideradas diversas formas de poder, é preciso ter em mente que existirão diferentes territórios, cada um deles existindo como reflexo do poder que o gerou: território criado pelo Estado, pelo setor econômico, pelas atividades ilegais e pelas ideias ou símbolos. Territórios com origens diferentes, mas que se sobrepõem, que se conectam e convivem, podendo até ser interdependentes. As leituras e reflexões sobre a temática levam a considerar que os territórios e territorialidades surgem a partir de elementos distintos, mas se consolidam por conta da força que emana do poder econômico, que age em escala global.

Raffestin (1993) parte da premissa de que espaço e território não são sinônimos, mas sim que o espaço é anterior ao território, este surgindo pela apropriação que é feita do espaço. Seguindo um pouco o entendimento de Lefebvre, Raffestin coloca que:

[...] O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144).

Quando Raffestin (1993) fala do sistema territorial, ele apresenta alguns elementos que são fundamentais para esse sistema:

A estrutura tessituras-nós-redes é exteriorizada por um grupo. [...] Pode-se sempre constatar a sua presença, mesmo que não se possa explicar suas origens ou suas raízes no homem e/ou no grupo (RAFFESTIN, 1993, p. 151).

É como se esses elementos fossem comuns a todos os sistemas territoriais, são como premissas para a existência do território e, a essa estrutura, se tornam como uma premissa apresenta configurações diferentes, de acordo com a intencionalidade, com os objetivos de quem as organiza. Estes diferentes objetivos resultam em ordenamentos diferentes do território, o que o autor irá chamar de imagens do território. As diferentes imagens são resultantes das relações de produção do território, que são marcadas pelas relações de poder. As tessituras são as áreas em que determinados atores agiram de forma a produzir um território, e elas podem ter origem econômica ou política. As tessituras que são criadas pelo Estado, com origem política, são mais duradouras do que aquelas criadas por outros atores, como os atores econômicos (RAFFESTIN, 1993).

O ponto também é um elemento do sistema territorial, elemento este a partir do qual se aglomeram os indivíduos, onde está concentrado o poder. Assim, é possível compreender o ponto de forma absoluta, por si mesmo ou de forma relativa, considerando os outros elementos e como eles se relacionam (RAFFESTIN, 1993). Em uma perspectiva relacional, como é a adotada neste trabalho, faz muito mais sentido compreender os pontos, sua estruturação e as relações que se desenvolvem neles a partir das interações com outros pontos do território nacional e de outros territórios nacionais. Essas relações ocorrem por meio de outro elemento do sistema territorial: a rede. As redes podem ser concretas ou abstratas, ser sinônimo de ligação ou de desarticulação, como é o caso dos limites.

Ao trabalhar com os elementos do sistema territorial, cada um deles com suas características, Raffestin (1993) evidencia que todos são resultados direto dos interesses que moldaram as ações dos atores para que apresentassem tais características. Essas intencionalidades estão cercadas por relações de poder, umas mais consolidadas ou legitimadas que outras, como é o caso do poder do Estado, mas todos agindo de acordo com interesses específicos, ajudando na produção de territórios, com características e elementos distintos. Fica evidente que as concepções

de território de Gottmann (2012) e Raffestin (1993) são distintas. A produção do território deste envolve muitos mais atores do que a adotada por aquele, bem como se julga que, na complexidade das relações sociais atuais, em meio a tantos poderes além do poder do Estado, a concepção de Raffestin (1993) se aproxima de maneira mais eficiente da realidade, contribuindo para um entendimento mais completo das relações que se desenvolvem no espaço, produzindo, assim, territórios. Acredita-se que o que é comum aos dois é a ideia da intencionalidade na delimitação dos territórios, entendendo que eles não se dão ao acaso, mas são fruto de intencionalidade e de objetivos daqueles que os delimitam e estabelecem.

Considerando os múltiplos territórios, resultantes dos diversos poderes, chega-se às concepções de território trazidas por Haesbaert (2004). O território pode estar fundamentado em princípios diversos: econômicos, políticos, culturais, já que ele é resultado de relações de poder, e o poder pode estar presente em todas essas relações. No entanto, acredita-se que nenhuma concepção dessas se aproxima mais da realidade do que a concepção integradora de território apresentada por Haesbaert:

Encontramos aqui outro debate muito relevante: aquele que envolve a leitura de território como um espaço que não pode ser considerado nem estritamente natural, nem unicamente político, econômico ou cultural. Território só poderia ser concebido através de uma perspectiva integradora entre as diferentes dimensões sociais (e de sociedade com a própria natureza). [...] (HAESBAERT, 2004, p. 74).

Isso porque na prática, no cotidiano das relações sociais, elas não podem ser desmembradas e isoladas umas das outras. As relações de poder desenvolvem-se a todo instante, nas diversas esferas da sociedade, desta forma a noção de território que se adota para o desenvolvimento do trabalho é a de um território que “[...] pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural” (HAESBAERT, 2004, p. 79). A partir da concepção de território que reconhece um viés cultural, simbólico, entende-se para a territorialidade da seguinte forma:

[...] Ela é também uma dimensão imaterial, no sentido de que, enquanto “imagem” ou símbolo de um território, existe e pode inserir-se eficazmente com uma estratégia político-cultural, mesmo que o território, pelo menos nos moldes a que se refere, não esteja concretamente manifestado [...] (HAESBAERT, 2014, p. 64).

Analisando o objeto de estudo e considerando território e territorialidade, parece ser possível observar um território paraguaio, mas que pelo excesso de elementos brasileiros cria uma territorialidade brasileira, mesmo que o elemento que dá sustentação a essa territorialidade seja o setor econômico, não necessariamente o econômico local, mas as normas que se desenvolvem em escala global atingindo as diversas relações comerciais. A territorialidade brasileira parece existir a partir de um território paraguaio, a parte formal, material e funcional apresenta elementos paraguaios, mas o simbolismo brasileiro está presente e coexiste com os elementos culturais paraguaios, o que leva a um espaço em que coexistem multiterritorialidades, nas palavras de Haesbaert:

[...] Assim como concebemos o território – e o poder – dentro de um contínuo do mais funcional ao mais simbólico (no extremo, uma “territorialidade sem território”), também a mutiterritorialidade pode ter uma dimensão concreta mais incisiva, como no caso da tele-ação, ou ação a distância, anteriormente aludida, e uma maior carga simbólica, como no caso da aceleração da hibridação de referências identitário-territoriais, num amálgama capaz de recriar, no maior hibridismo, processo de identificação e (re)construção territorial (a identificação com “lugares híbridos”, multi-identitários). (HAESBAERT, 2014 p. 82)

Percebe-se na área de estudo uma multiterritorialidade que está mais atrelada ao simbólico. A base funcional zonal é paraguaia, as ideias estão misturadas, contendo o local da cultura do Paraguai, o regional que é o brasileiro e os elementos da escala global. Tem-se um recorte espacial pequeno que apresenta uma multiterritorialidade. Mas, esta multiterritorialidade só é possível, por meio das diversas redes que são estabelecidas entre *Salto Del Guairá* e as cidades próximas ou distantes, redes que atingem escalas regionais e globais. Por conta dessa construção de território por meio delas, torna-se fundamental fazer uma reflexão sobre esse conceito tão caro aos estudos geográficos.

#### 2.4 REDES GEOGRÁFICAS, AS DIFERENTES ARTICULAÇÕES CONSTRUÍDAS A PARTIR DAS DISTINÇÕES TERRITORIAIS

A rede é utilizada em diferentes disciplinas, como apontam Dias (2005), Musso (2004) e Videira (2017). A última autora destaca que “[...]. Assim, as mais diferentes áreas se apropriam das redes com propósitos diferentes, embora respeitando, sempre, o princípio da conexão. [...]” (VIDEIRA, 2017 p. 370). Na leitura dos dois

primeiros autores é possível observar que as redes além de serem utilizadas em disciplinas diversas, apresentaram ao longo da história concepções diversas. É importante ressaltar o que Santos (2014) estabelece em sua obra logo após indagar o que é a rede:

As definições e conceituações se multiplicam, mas pode-se admitir que se enquadram em duas grandes matrizes: a que apenas considera o seu aspecto, a sua realidade material, e uma outra, onde é também levado em conta o dado social (SANTOS, 2014, p. 262).

Logo em seguida, ao falar das redes que são caras a este trabalho, o referido autor estabelece que:

Mas a rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração. [...] (SANTOS, 2014, p. 262).

Diante da polissemia quanto às redes e do que estabelece Santos (2014), é necessário afunilar ainda mais o conceito para que ele reflita o entendimento que se teve e tem do termo para o desenvolvimento do trabalho. As redes que serão apresentadas e trabalhadas são as redes geográficas e que Corrêa (2012) caracteriza da seguinte forma:

As redes geográficas são redes sociais espacializadas. São sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder e cooperação, além daquelas de outras esferas da vida (CORRÊA, 2012, p.200).

Para que a rede seja geográfica é preciso que ela seja espacializada e tenha natureza social. Se ela não for elemento da ação humana, não será uma rede geográfica, por mais que esteja espacializada por um território. Ao caracterizar as redes geográficas oferece um grande leque de possibilidades, de interações que poderão ser consideradas como rede geográfica. Retorna-se, então, às reflexões do mesmo autor sobre “dimensões de análise das redes geográficas”, dimensões estas que contribuem para “o conhecimento mais sistemático sobre o assunto em questão” (CORRÊA, 2001, p.109), ou seja, conhecimento mais sistemático das redes geográficas. As dimensões são: organizacional, espacial e temporal, com interlocução entre si (CORRÊA, 2001).

Considerando estas dimensões de análise e a dinâmica observada nos diversos segmentos de fronteira, como apontam os trabalhos de Machado (2000 e

2011, por exemplo) sobre drogas, Fiorotti (2015) sobre relações de trabalho, Rabossi (2004) sobre consumo e Ferrari (2015) sobre saúde, é possível observar que as redes de interações transfronteiriças ocorrem por diversos motivos, envolvem atores diferentes e também escalas. Desta forma, analisar estas redes é um trabalho minucioso já que diversos fatores estão envolvidos para que as redes sejam tecidas e apresentem determinadas características. É interessante observar também a fala de Raffestin (1993) sobre a rede, quando o autor fala da adaptação delas as mudanças:

[...] A rede aparece, desde então, como fios seguros de uma rede flexível que pode se moldar conforme as situações concretas e, por isso mesmo, se deformar para melhor reter. A rede é proteiforme, móvel e inacabada, e é dessa falta de acabamento que ela tira sua força no espaço e no tempo: se adapta as variações do espaço e às mudanças que advêm no tempo. [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 204).

Essa plasticidade da rede pode ser observada em campo, já que se acredita que as transformações ocorridas ao longo dos anos no recorte espacial mudaram as interações entre as cidades. Nesse segmento de fronteira de forma mais ampla, as alterações das interações espaciais são resultantes das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Retomando as contribuições de Corrêa (2012) observamos colocação semelhante:

As redes sociais são historicamente contextualizadas, portanto, mutáveis, das quais são exemplos a rede de parentesco, englobando os membros de uma grande família, ou a de um grupo de pessoas que se organizam em torno de um interesse comum (CORRÊA, 2012, p.201).

Tais colocações evidenciam a dinâmica das relações territoriais em decorrência de políticas públicas e ações que podem ser diferentes ao longo dos anos, conforme a política de cada governo do Estado Nacional. Por conta disso, a análise das redes, tendo como base os padrões que Corrêa (2001) estabelece, precisa ser detalhada, ainda mais em regiões de fronteira, que reúnem a complexidade das particularidades de dois territórios nacionais, existindo a possibilidade de políticas governamentais diferentes e do grande peso exercido pelas flutuações cambiais. Assim, as redes serão ainda mais inacabadas e mutáveis, respondendo aos diversos estímulos que podem ser verificados nos seus pontos de origem e de destino. Na fronteira, os elementos econômicos, sociais e políticos que já são complexos em si mesmos,

tornam-se duplamente complexos, já que articulam territórios diferentes. É a partir desta distinção territorial, que o estudo de problemáticas que envolvem as fronteiras por meio da rede torna-se relevante, já que como estabelece Videira:

[...] A base da noção de rede se assenta no caráter de diversidade e heterogeneidade territorial e distribuição de pontos de produção e consumo de bens e serviços. [...] (VIDEIRA, 2017, p. 375)

Além disso, é preciso considerar o que ensina Santos (2014) quando afirma que “[...] não existe homogeneidade do espaço, como também não existe homogeneidade das redes. [...]” (SANTOS, 2014, p.267). Entende-se que a distinção dos espaços leva à construção de redes geográficas diferenciadas, já que produtos e serviços variados e até inexistentes em determinado local podem ser motivo para estabelecimento de uma rede que vá até outro local. Nos espaços fronteiriços, as diferenças convivem, logo, o desenvolvimento das redes pode apresentar objetivos variados. As constantes e muitas vezes densas redes de consumo que se originam no Brasil e vão até *Salto Del Guairá*, ajudam na construção do espaço urbano, na organização do território e das territorialidades desta cidade, o que conforme Santos (2014) é válido para refletir sobre isso:

Mediante as redes, há uma criação paralela e eficaz da ordem e da desordem no território, já que as redes integram e desintegram, destroem velhos recortes espaciais e criam outros. Quando ele é visto pelo lado exclusivo da produção da ordem, da integração e da constituição de solidariedades espaciais que interessam a certos agentes, esse fenômeno é como um processo de homogeneização. Sua outra face, a heterogeneização, é ocultada. Mas ela é igualmente presente (SANTOS, 2014, p.279).

A heterogeneidade do espaço geográfico é fato nas diversas análises feitas pela geografia. Logo, é provável que as diferenças também possam ser verificadas no território construído pelas redes que se desenvolvem no recorte espacial estudado. É possível que as diferenças sejam mais significativas que os elementos homogêneos e só a análise ampla da problemática permitirá identificar e compreender tais relações.

## 2.5 CONSUMO E CONSUMISMO: RELAÇÕES COTIDIANAS NA ORGANIZAÇÃO DAS REDES E DOS TERRITÓRIOS

Consumo é um termo recorrente no discurso de várias áreas do saber, ora de forma pejorativa – quando associado a práticas exacerbadas – ora exaltado, quando motor propulsor de economias que precisam manter-se ativas. Diante da complexidade do termo, é preciso refletir sobre ele, pois se verifica que é uma atividade comum aos seres humanos. Nesse sentido, Bauman (2008) afirma que:

Aparentemente, o consumo é algo banal, até mesmo trivial. É uma atividade que fazemos todos os dias, por vezes de maneira festiva, [...] mas a maioria das vezes é de modo prosaico, rotineiro, sem muito planejamento antecipado nem reconsiderações (BAUMAN, 2008, p. 37).

Ainda seguindo as ideias deste autor, tem-se que o consumo é parte essencial da vida humana:

[...] Visto dessa maneira, o fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos – e com toda certeza é parte permanente e integral de todas as formas de vida conhecidas a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos (BAUMAN, 2008, p.37).

Sendo o consumo uma prática comum aos seres humanos, é preciso verificar a distinção que existe com relação ao consumismo, tendo em vista o destaque e a função que essa prática passa a representar dentro das relações sociais. Assim, é possível observar que:

Pode-se dizer que o “consumismo” é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-os na *principal força propulsora e operativa* da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto-identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (BAUMAN, 2008, p. 41).

Com essas práticas consumistas a sociedade atual se torna uma sociedade de consumidores, em que a presença de objetos nas relações humanas é muito comum, sendo que tais objetos são temporários, são substituídos mais rapidamente do que eram em momentos anteriores como na fase chamada por Bauman (2008) de

sociedade de produtores, na qual o consumo estava relacionado com a segurança e estabilidade que os produtos poderiam conferir às pessoas. Os produtos eram duradores e deveriam permanecer com seus compradores, seria uma relação mais consistente, como é possível verificar no seguinte trecho do referido autor:

A posse de um grande volume de bens implicava ou insinuava uma existência segura, imune aos futuros caprichos do destino; eles podiam proteger, e de fato se acreditava que o fizessem, as vidas de seus proprietários contra os caprichos da sorte, de outra forma incontroláveis. Sendo a segurança a longo prazo o principal propósito e o maior valor, os bens adquiridos não se destinavam ao consumo imediato – pelo contrário, deviam ser protegidos da depreciação ou dispersão e permanecer intactos (BAUMAN, 2008, p. 42-43).

Em tal fase de sociedade de consumidores, o cenário é outro, a permanência dos objetos não é a mesma e a relação que se estabelece com eles é de breve duração, como ensina Baudrillard (2017):

[...] Actualmente, somos nós que os vemos nascer, produzir-se e morrer, ao passo que em todas as civilizações anteriores eram os objetos, instrumentos ou monumentos perenes, que sobreviviam às gerações humanas (BAUDRILLARD, 2017, p. 14).

Então, apesar da brevidade da permanência de cada objeto na vida das pessoas, eles estão sempre presentes, mas agora em um rápido processo de substituição, trocando um por outro de forma contínua. Essa imersão da sociedade no mundo dos objetos, estando assim os homens cercados por eles, pode estar atrelada às colocações de Debord (2003) com relação ao ser, ter e parecer. Parece natural o destaque dos objetos quando o ser perde destaque em detrimento do ter:

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social levou, na definição de toda a realização humana, a uma evidente degradação do *ser* em *ter*. A fase presente da ocupação total da vida social em busca da acumulação de resultados econômicos conduz a uma busca generalizada do *ter* e do *parecer*, de forma que todo o «*ter*» efetivo perde o seu prestígio imediato e a sua função última (DEBORD, 2003, p.13).

Quando o ter efetivo apontado pelo autor se perde, o constante processo de aquisição de produtos tende a aumentar, em um sistema no qual o novo produto adquirido substitui o antigo, o que ocasiona um ciclo interminável. Para além da reflexão de Debord (2003), têm-se os ensinamentos de Lipovetsky (2007), que

denomina nossa sociedade não mais como sociedade do consumo, mas sim como sociedade do hiperconsumo. A respeito dessa sociedade o autor destaca:

[...] em período de hiperconsumo, as motivações privadas superam muito as finalidades distintivas. Queremos objetos "para viver", mais que objetos para exibir, compramos isto ou aquilo para nos pavonear, alardear uma posição social, que com vista a satisfações emocionais e corporais, sensoriais e estéticas, relacionais e sanitárias, lúdicas e distrativas. Os bens mercantis funcionavam tendencialmente como símbolos de status, agora eles aparecem cada vez mais como serviços à pessoa. Das coisas, esperamos menos que nos classifiquem em relação aos outros e mais que nos permitam ser mais independentes e mais móveis, sentir sensações, viver experiências, melhorar nossa qualidade de vida, conservar juventude e saúde. Naturalmente, as satisfações sociais diferenciais permanecem, mas quase já não são mais que uma motivação entre muitas outras, em um conjunto dominado pela busca das felicidades privadas. O consumo "para si" suplantou o consumo "para o outro", em sintonia com o irresistível movimento de individualização das expectativas, dos gostos e dos comportamentos (LIPOVETSKY, 2007, p.41-42).

A partir dos ensinamentos de Lipovetsky (2007), é possível acreditar que o parecer – quando se trata do consumo - passa a ter menos relevância, a ostentação ainda existe, mas não sozinha, agora ela divide espaço com um consumo que busca saciar as necessidades individuais, que busca a felicidade. Mas a expectativa de felicidade por meio das relações de consumo não é a de uma felicidade espontânea, e sim aquela que pode ser mensurada, comparada (BAUDRILLARD, 2017). Outro elemento que se coloca ao lado desta busca pela felicidade é a dinâmica industrial contemporânea, na qual há uma grande produção dos mais variados produtos. Tal como especificado por Harvey (2005), o ciclo da mais-valia só se encerra com o consumo dos produtos. Dessa forma, o estímulo ao consumo é fundamental para a organização e funcionamento do sistema capitalista.

Considerando toda a importância que o consumo representa, bem como o fato de que a publicidade abarca a todos e que as necessidades são criadas sem distinguir os indivíduos, atingindo classes mais ricas e mais pobres, é muito compreensível que aconteça o deslocamento dos consumidores para onde seja possível encontrar os produtos a preços menores. A partir de toda a necessidade criada pelas empresas, de acordo com os parâmetros que determinam o sistema capitalista, os recursos não são inesgotáveis. Por isso, valorizá-los e ampliar sua capacidade de aquisição torna-se elemento necessário na sociedade de consumo. Um deslocamento que segue

esses padrões pode ser aquele designado por Ghizzo (2006), como mobilidade do consumo.

A Mobilidade do Consumo refere-se ao deslocamento que um indivíduo realiza de seu habitat até um outro lugar com a intenção de comprar e/ou consumir mercadorias. Trata-se de uma mobilidade não forçada, que parte de uma decisão subjetiva motivada por razões de diversas ordens, entre elas, espaciais, sociais, econômicas e culturais. [...] (GHIZZO, 2006, p. 13).

Esta mobilidade que, como o autor coloca, é espontânea ajuda a tecer uma rede transfronteiriça que não está pautada em necessidades urgentes, próprias do consumo – seguindo o entendimento já apresentado de Bauman (2008), mas sim nas necessidades que fazem parte do âmbito do consumismo. Considerando que essas necessidades da sociedade do consumo são constantemente criadas e recriadas, bem como a vinculação que se estabelece entre o consumo e a felicidade, é a partir das reflexões de Lipovetsky (2007) de que redes transfronteiriças estabelecidas do Brasil com destino a *Salto Del Guairá* serão constantes e densas. Em uma sociedade do consumo, ou do hiperconsumo, de acordo com a avaliação de cada autor, o que fica muito evidente é que o ato de comprar de forma constante faz parte da dinâmica da economia capitalista e também do cotidiano das pessoas. Vale salientar que, juntos, a economia capitalista (por meio das empresas) e as pessoas (enquanto atores) ajudam a construir e reconstruir o espaço geográfico por meio das relações que estabelecem o que pode ser verificado analisando as transformações pelas quais as cidades que fazem parte do recorte espacial deste estudo passaram e vêm passando ao longo dos anos. Tais transformações serão objeto de estudo nos próximos capítulos da próxima etapa do trabalho.

Os conceitos aqui apresentados serviram de base para o entendimento da dinâmica verificada na área de estudo. As leituras e reflexões que foram feitas permitiram conhecer, ao menos em alguns aspectos, a realidade de outros segmentos de fronteira e estabelecer um olhar geográfico sobre o que é possível verificar empiricamente.

### **3 - ASPECTOS GEOHISTÓRICOS E MUDANÇAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DAS CIDADES DE GUAÍRA E SALTO DEL GUAIRÁ**

Este capítulo apresenta elementos históricos das cidades de Guaíra e *Salto Del Guairá*. O olhar para o passado que é estabelecido aqui não pretende fazer um resgate minucioso da história das cidades que compõem o recorte espacial, e sim apresentar fatos que foram importantes para as cidades analisadas e fundamentais para o entendimento das interações que ocorrem entre elas na atualidade. Portanto os fatos e análises apresentados neste capítulo tratam de uma história recente das duas cidades, não pela inexistência de atores e ações na região antes das datas apresentadas neste capítulo. Acredita-se que a história da região em tempos mais antigos é rica em fatos e detalhes, mas não é objetivo deste trabalho fazer estudos sobre os fatos mais antigos. O capítulo foi estruturado a partir de algumas leituras, de consultas ao museu da cidade de Guaíra e, principalmente, por meio do relato dos moradores das duas cidades. Foram ouvidas pessoas diferentes ao longo do trabalho de campo com o objetivo de verificar fontes diversas para os mesmos questionamentos.

#### **3.1 A FORMAÇÃO DE SALTO DEL GUAIRÁ E DE SEU CENTRO COMERCIAL**

Para entender a história de *Salto Del Guairá* foram ouvidas fontes orais em entrevistas: representantes da prefeitura, do departamento e moradores. O início da análise conta com as informações obtidas com um morador, que é também um dos pioneiros da cidade. Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a região. Segundo o pioneiro, a cidade de *Salto Del Guairá* surgiu aproximadamente em 1959, quando uma colonizadora, chamada *Salto Del Guairá*, se instalou em um terreno, de 1000 hectares, cedido pelo governo paraguaio. A partir deste ano começaram as vendas, especialmente para brasileiros, de palmito e madeira. Tais atividades foram intensas e atraíram migrantes (cuja origem não foi informada) que começaram a ocupar o que hoje é a cidade de *Salto Del Guairá*, instalando assim atividades comerciais<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Parágrafo construído a partir das informações obtidas na entrevista realizada com um pioneiro da cidade de *Salto Del Guairá*. Entrevista realizada em fevereiro de 2018 na cidade de *Salto Del Guairá*

A comunidade local se organizou e exigiu mais autonomia, então o governo nacional criou a Junta Paroquial que tratava-se de uma pequena instituição que tinha o objetivo de resolver problemas locais. Essa junta dependida juridicamente e administrativamente do distrito de Hernandarias - que se localiza a cerca de 200 quilômetros de *Salto Del Guairá* - então era necessário viajar até lá para resolver problemas que surgissem. Essa distância de Hernandarias motivou os movimentos pela emancipação política de *Salto Del Guairá*, que ocorreu em 30 de julho de 1972. Foi eleito pelo governo nacional para ocupar o cargo de intendente municipal o coronel Severiano Pimenta Medina. A população naquele período era de aproximadamente três mil habitantes e mesmo assim, logo após a criação do departamento de *Canindeyú* (1973) pelo governo nacional, *Salto Del Guairá* torna-se sua capital (1974)<sup>2</sup>.

A partir de 1970, uma grande quantidade de pessoas instalam-se em *Salto Del Guairá*<sup>3</sup> mas como a cidade tinha uma origem muito recente e uma população muito pequena, existiam vários problemas de infraestrutura, que teriam sido resolvidos com a cooperação da cidade de Guairá. A primeira avenida de *Salto Del Guairá*, que atualmente é a avenida Paraguai, foi construída com máquinas da prefeitura de Guairá, a energia elétrica nesse período seria proveniente do Brasil, chegando a *Salto Del Guairá* por meio de cabos de alta tensão que cruzavam o rio Paraná. Ao relatar a história de *Salto Del Guairá*, no período do desaparecimento das Sete Quedas, o pioneiro da cidade diz o seguinte:

A terceira parte de nossa história, historicamente triste, financeiramente e comercialmente, foi a extraordinária construção da represa de Itaipu, construção dividida entre os governos do Brasil e do Paraguai. Em outubro de 1981 desaparece nas águas do monumental *Salto Del Guairá*, a maravilha a céu aberto que tínhamos no rio Paraná. Em compensação, através da Itaipu Binacional que é uma entidade administrada por ambos os países, compensou de alguma maneira a perda das Cataratas, que desapareceram como fonte de turismo. Porque primeiro, Salto de Guairá possuía um turismo natural, que se converteu posteriormente em turismo de compra. (Entrevista realizada, em fevereiro de 2018).

*Salto Del Guairá* também se beneficiava do turismo das Sete Quedas a partir da venda de produtos importados aos turistas que vinham visitá-las. Sobre o comércio, o pioneiro faz a seguinte afirmação:

---

<sup>2</sup> Ibidem.

<sup>3</sup> O entrevistado não soube precisar a quantidade exata de habitantes da época

Na época das Sete Quedas, em Salto já se vendiam os importados e já começavam a haver comércio, comércio e comércio. A partir dos anos de 1990, foi um boom de *Salto Del Guairá*, porque com a compensação dos royalties vindos da Itaipu, começamos a investir em infraestrutura, instituímos dólar como moeda, começamos a operar hotéis, e começamos a lotar os shoppings, os grandes shoppings. (Entrevista realizada, em fevereiro de 2018).

Ainda falando sobre o comércio, o pioneiro diz o seguinte: “Se o Brasil tiver um resfriado, nós temos pneumonia” (Entrevista realizada, em fevereiro de 2018). A exposição do entrevistado evidencia a alta dependência que *Salto Del Guairá* possui do Brasil. O dinheiro recebido da Itaipu por meio dos royalties foi, e ainda é fundamental para o desenvolvimento atual da cidade paraguaia, tendo em vista que o dinheiro deve ser utilizado apenas em obras de infraestrutura<sup>4</sup>.

Levantar e analisar as informações referentes a população de *Salto Del Guairá* e dos demais municípios paraguaios é uma tarefa bastante complexa pelo fato do sistema censitário do país em questão apresentar uma organização diferente do sistema brasileiro, e também pela fragilidade dos dados do último censo demográfico (2012) ocorrido no Paraguai. Por conta desta fragilidade buscou-se trazer informações de diversas fontes sobre isso, mas é necessário ressaltar que se tratam mais de estimativas do que de dados oficialmente coletados.

Em 1997, a população de *Salto Del Guairá* seria de aproximadamente oito a dez mil habitantes. Depois de todo o crescimento pelo qual a cidade passou, notadamente em decorrência do comércio, a população teve um grande aumento, ficando entre 50 e 65 mil habitantes em 2012 - conforme os dados obtidos no trabalho de campo. É no ano de 2012 que a estimativa populacional foi a mais alta, logo em seguida essa população começou a diminuir, já que boa parte dela era de trabalhadores que vieram de várias cidades do interior do departamento de *Canindeyú* e até mesmo de outros departamentos para trabalhar no comércio. Com a crise, perderam seus empregos e acabaram por voltar para suas cidades de origem. A estimativa atual da população (2018) varia entre 35 e 45 mil habitantes<sup>5</sup>.

*Salto Del Guairá* passou por uma grande transformação, sobretudo frente a todo esse aumento de população o que demandou mais moradias, e isso resultou na

---

<sup>4</sup> Ibidem.

<sup>5</sup> Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com representante do departamento de *Canindeyú* (2017) e com representante da municipalidade de *Salto Del Guairá* (2018).

expansão urbana do município. De uma cidade de 15 bairros, *Salto Del Guairá* transformou-se em uma cidade de 60 bairros, com sérios problemas de infraestrutura, dentre eles, o do saneamento básico que não chegou a todos os pontos da cidade. Outro problema relacionado à infraestrutura era o grande consumo de energia elétrica, sem que a cidade estivesse preparada, o que acabava por gerar apagões de forma constante na cidade. Além da estrutura observou-se que o rápido crescimento da cidade afetou também a população mais pobre, que tinha como único local de residência a periferia da cidade<sup>6</sup>.

O intenso crescimento da cidade de *Salto Del Guairá* não se deu ao acaso, ele está muito ligado ao desenvolvimento do comércio na cidade. Foi observado durante o trabalho de campo que *Salto Del Guairá* explorava o comércio desde o tempo da existência das Sete Quedas no rio Paraná, nesse período a concentração de lojas era menor, os produtos oferecidos eram outros, mas mesmo assim, já existia a exploração comercial<sup>7</sup>.

No período de existência das Sete Quedas já se verificava a presença de turistas, os turistas brasileiros faziam a travessia do rio Paraná sobre as Sete Quedas, por meio das pontes que existiam sobre elas, chegavam a pequenas ilhas do rio (e que hoje estão submersas), então compravam produtos que eram caros no Brasil: uísque, chocolate importado, cigarros, calças da marca Levi's, entre outros. Por volta dos anos de 1978 e 1979 os turistas brasileiros já chegavam às lojas existentes na cidade paraguaia, mas isso ocorria no período que antecedeu o alagamento<sup>8</sup>.

Com o alagamento das Sete Quedas os consumidores desapareceram, pois o grande atrativo para a existência dos fluxos para a região era este recurso natural, e com seu fim nem turistas nem consumidores brasileiros eram observados no lado paraguaio deste segmento de fronteira. A cidade de *Salto Del Guairá* se reorganizou economicamente, e a população passou a dedicar-se à agricultura e à pecuária. A atividade mais intensa era a pecuária, enquanto a agricultura deste período era apenas de subsistência. A agricultura não era um ponto muito forte da economia, pois a região ainda estava recoberta pela vegetação natural de florestas, a atividade de

---

<sup>6</sup> Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com representante do departamento de *Canindeyú* (2017) e com moradora da cidade de *Salto Del Guairá* (2018).

<sup>7</sup> Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com moradora da cidade de *Salto Del Guairá*. Entrevista realizada em fevereiro de 2018 na cidade de *Salto Del Guairá*.

<sup>8</sup> Parágrafo construído com informações obtidas a partir de entrevista realizada com moradora da cidade de *Salto Del Guairá*. Entrevista realizada em fevereiro de 2018 na cidade de *Salto Del Guairá*.

derrubada da mata e de plantio agrícola era bastante incipiente. A agricultura ganhou mais espaço a partir de uma lei de 1984 -1985 que objetivava incentivar a produção agrícola, por meio dela, o governo liberava recursos para os donos de propriedades rurais para que eles desenvolvessem a produção agrícola. Esses recursos, tratavam-se de financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Fomento. Em 1988-1989 começou o processo de derrubada da mata existente na região, já na década de 1990 a agricultura passou a desenvolver-se em grande escala. É nesse período que os brasileiros começam a ir para o Paraguai, após incentivos dados por Stroessner, presidente militar do país no período<sup>9</sup>.

### 3.2 SURGIMENTO DO COMÉRCIO EM *SALTO DEL GUAIRÁ*

Com o fim da ditadura militar no Brasil (1985) os consumidores brasileiros retornam a *Salto Del Guairá*, e com o fim da ditadura paraguaia (1989) o comércio na cidade começa a ter expansão. Depois do início dessa expansão houve a construção da ponte nacional Ayrton Senna sobre o Lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a construção da ponte ocorreu entre os anos de 1994 e 1997 e foi inaugurada em 1998. Apesar dessa construção ser de extrema importância para a existência dos fluxos de consumidores que se dirigem a *Salto Del Guairá*, houve uma crise no comércio de *Salto Del Guairá*. O comércio apresentou boa dinâmica de 1995 a 1998, mas viveu um período de crise que durou até 2002. Nesse período várias lojas fecharam e a recuperação só ocorreu com a melhora na cotação do dólar e com a eleição presidencial do Brasil<sup>10</sup>.

O crescimento do comércio em *Salto Del Guairá* está ligado ao aumento da fiscalização em Foz do Iguaçu, o que levou muitos lojistas a abrirem filiais, ou até mesmo novas lojas, em *Salto Del Guairá*. Além disso, muitos *mesiteros* (que eram vendedores de rua que vendiam seus produtos em *mesitas*) de *Ciudad Del Este* tornaram-se lojistas em *Salto Del Guairá*. Além de *Ciudad Del Este* os comerciantes vieram também de *Pedro Juan Caballero* e de Assunção. Em todas as entrevistas realizadas afirmou-se que a prefeitura de *Salto Del Guairá* não forneceu nenhum tipo de incentivo para a implantação das lojas na cidade. O grande atrativo para a

---

<sup>9</sup> Ibidem.

<sup>10</sup> Ibidem.

instalação delas foi a baixa taxa impositiva do Paraguai, que permite vender os produtos a preço menor e torna a atividade comercial bastante rentável<sup>11</sup>.

O grande crescimento do comércio em *Salto Del Guairá* é, portanto, recente. Durante o trabalho de campo foram observadas divergências com relação ao período de maior crescimento do comércio da cidade de *Salto Del Guairá*. Para o governo de *Canindeyú*, o período de maior crescimento foi entre os anos de 2006 e 2008; para um morador foi o ano de 2007; para um dos lojistas, foi entre 2003 e 2006; para uma professora da UNICAN foi entre os anos de 2005 e 2007; e para o representante da prefeitura foram os anos de 2005 e 2006.

Considerando a grande divergência verificada no trabalho de campo, foi feita uma análise da cotação do dólar para um período de dez anos, (2002 a 2012), conforme pode ser observado na **tabela 3**, tabela que foi construída tendo como base, o dia primeiro de março de cada ano considerado, e utilizando a cotação de compra do dólar comercial.

O estudo desta tabela faz acreditar que o crescimento tornou-se mais intenso, de fato, entre os anos de 2006 e 2008, pois nesse intervalo se observam as menores cotações do dólar para o período citado pelos entrevistados.

Tabela 3 cotação do dólar entre os anos de 2002 e 2018

Ano	Valor do dólar em relação ao real
2002	2,34
2003	3,56
2004	2,89
2005	2,61
2006	2,13
2007	2,11
2008	1,67
2009	2,44
2010	1,79
2011	1,66
2012	1,71

Fonte: Portal Brasil. Elaborado pela autora, 2019.

<sup>11</sup> Parágrafo construído com informações obtidas na entrevista com moradores da cidade, 2017 e 2018; comerciante de *Salto Del Guairá*, 2018; Representante da municipalidade de *Salto Del Guairá*, 2018; representante do departamento de *Canindeyú*, 2017; professor da UNICAN, 2018. Todas as entrevistas foram realizadas na cidade de *Salto Del Guairá*.

As datas variam porque o crescimento comercial não ocorreu repentinamente, mas devagar, de forma processual ao longo dos anos. Tal crescimento encontrou barreiras, já que foram registradas crises no comércio. As dificuldades do centro comercial estão ligadas às crises que ocorreram no Brasil, uma vez que são os consumidores brasileiros que compram em *Salto Del Guairá*. Isso ficou evidente durante os trabalhos de campo, quando pouquíssimos paraguaios foram vistos fazendo compras e também com a informação obtida em entrevista, que indica que as vendas para os paraguaios representam de 3 a 5% do total das vendas do centro comercial de *Salto Del Guairá*. As crises do comércio de *Salto Del Guairá* teriam ocorrido em 2009-2010, 2012-2018. Essas crises causam variação na situação do comércio e está associada às oscilações do dólar.

O comércio de *Salto Del Guairá* em meio ao seu processo de crescimento e crises chegou a ter entre 2400 e 2500 lojas até 2012, depois disso as crises tornaram-se mais frequentes e o comércio passou a declinar. Atualmente o número de lojas é menor, existem em torno de 800 a 1000 lojas. Essas lojas ocupam um espaço muito maior do que aquele observado no período das Sete Quedas quando, segundo os relatos, elas não se estendiam para além de três ou quatro quadras da Avenida *Paraguay*, abaixo da rotatória e em direção ao limite internacional.

Muitas das lojas presentes em *Salto Del Guairá* não são de paraguaios, há uma estimativa da prefeitura que indica que 20% das pequenas lojas seriam de brasileiros, e as grandes lojas, em sua maioria, são de estrangeiros dentre eles: hindus, árabes, libaneses, chineses. Outra estimativa, obtida com um lojista, indica que metade das lojas de *Salto Del Guairá* seriam de brasileiros, já a outra metade estaria dividida entre paraguaios, árabes e chineses.

Apesar da diminuição do número de lojas, o comércio ainda é fundamental para a dinâmica econômica da cidade, segundo as informações obtidas no trabalho de campo, 80% da movimentação econômica de *Salto Del Guairá* está ligada ao comércio, sem ele as únicas atividades seriam a agropecuária e o trabalho no setor público. O centro comercial de *Salto Del Guairá* é fundamental para a cidade, isso fica muito evidente quando se analisa o número de consumidores presentes em *Salto Del Guairá*, suas diversas origens e a frequência com que visitam a cidade, questões que serão discutidas no próximo capítulo.

O comércio de *Salto Del Guairá* é tão dinâmico que conta com a presença de trabalhadores brasileiros, tanto de Mundo Novo, como de Guaíra, que encontram na cidade uma opção de trabalho com condições e rendimentos maiores do que aqueles que encontrariam no Brasil. Esses trabalhadores formam redes cotidianas de Guaíra para *Salto Del Guairá*, os detalhes e a análise desta rede serão apresentados no próximo capítulo. A importância do comércio para a cidade fica evidenciada quando se observa as normas de acesso ao território paraguaio: elas não existem. É possível atravessar o limite internacional do Brasil para o Paraguai, passar o dia fazendo compras ou até mesmo entrar com produtos e mercadorias brasileiras no Paraguai sem ser abordado por nenhuma autoridade policial daquele país. Essa falta de fiscalização fronteiriça é algo, que parece, proposital para permitir que os consumidores brasileiros possam fazer compras sem empecilhos. Tem-se a impressão de que quem controla o território, não são os organismos do Estado nacional, mas o capital.

Logo após sair da cidade em direção ao interior do Paraguai toda a documentação necessária para entrar em um país estrangeiro passa a ser exigida, em outros termos, é necessário o *permisso* para estrangeiros transitarem no Paraguai, no entanto, esse documento é exigido somente a partir de 50 quilômetros da linha limite para o interior. Fica muito claro como o setor político atua para atender as necessidades do capital, permitindo um livre acesso à cidade para que a atividade comercial exista. Mas pela importância que o comércio representa para *Salto Del Guairá*, é possível dizer que tal política, tornou-se uma estratégia para o bom funcionamento da dinâmica econômica da cidade, já que sem o comércio não restam muitas outras atividades para a cidade. A falta de controle fronteiriço dividiu opiniões durante o trabalho de campo, um morador considera que isso é algo negativo, já os outros entrevistados acreditam que a falta de controle é positiva, porque permite maior acessibilidade para o consumidor brasileiro, de quem o comércio de *Salto Del Guairá* depende.

Para tentar diminuir a dependência que a cidade apresenta do comércio, a prefeitura de *Salto Del Guairá* está investindo no turismo, exemplo disso é a construção de uma Costaneira - que será uma espécie de praia artificial às margens do lago construído no rio Paraná - visando atrair turistas brasileiros. Os recursos para construção de tal obra são oriundos da prefeitura e do governo do departamento de *Canindeyú*. Além disso, existe o interesse de atrair indústrias, inclusive brasileiras,

para *Salto Del Guairá*, também com o objetivo de diminuir a dependência do comércio realizado na cidade. As indústrias já começaram sua instalação e já existe um parque industrial para que elas se estabeleçam<sup>12</sup>.

No lado brasileiro, as informações indicam que as interações entre Brasil e Paraguai no segmento de fronteira estudado são resultantes da construção da ponte nacional Ayrton Senna. A balsa que existia no rio Paraná ficava mais ao norte e ligava apenas o estado do Paraná ao estado do Mato Grosso do Sul, e não Brasil e Paraguai, como funciona atualmente com a balsa existente no rio<sup>13</sup>. Segundo as informações obtidas no trabalho de campo, em lado brasileiro, no período das Sete Quedas existia um comércio pequeno em *Salto Del Guairá*, que apenas supria as necessidades da população local, como é habitual aos comércios de pequena cidade. Estas informações, se comparadas às informações obtidas com informantes paraguaios, apresentam divergências, mas é a partir da análise em conjunto que se consegue uma aproximação maior da verdade sobre os fatos.

Os informantes brasileiros ainda ressaltaram a falta de estrutura do Paraguai e também do estado do Mato Grosso do Sul, já que segundo os dados obtidos na entrevista, as estradas eram todas de terra, situação que só mudou depois da construção da ponte, o que ressalta a importância da atuação do Estado Nacional brasileiro para a produção do espaço na região fronteiriça estudada. Além disso, os relatos ainda apontam para a baixíssima valorização da área urbana de *Salto Del Guairá*. Situação diferente do que se observa hoje, já que os terrenos da área urbana do município de *Salto Del Guairá* apresentam preços elevados por conta das transformações pelas quais a cidade passou nos últimos anos. Apesar da existência do comércio no período das Sete Quedas, ele não era muito significativo, já que os moradores da cidade de Guairá não tinham grandes ou quase nenhum conhecimento sobre ele. Este conhecimento ficou mais a cargo dos moradores de *Salto Del Guairá* que observaram a presença de turista-consumidores em seu território.

A cidade de *Salto Del Guairá* concentrou-se na função do setor comercial, oferecendo diversos produtos, marcas e preços atrativos aos consumidores. No entanto, apesar de *Salto Del Guairá* ser a capital do departamento de *Canindeyú*, ela

---

<sup>12</sup> Informações obtidas em entrevista realizada com representante da municipalidade de *Salto Del Guairá* em fevereiro de 2018. Entrevista realizada em *Salto Del Guairá*.

<sup>13</sup> Informações obtidas em entrevista realizada com moradores da cidade de Guairá. Entrevista realizada em abril de 2018.

não apresenta grande diversidade de produtos e serviços que não estejam relacionados ao comércio. Por conta disso se estabelecem redes sociais transfronteiriças, notadamente econômico-comerciais, redes que se articulam ao lado brasileiro, notadamente a cidade de Guaíra. A cidade brasileira atende, em parte, várias demandas dos moradores de *Salto Del Guairá*, dentre elas, o fornecimento de produtos de consumo corrente e serviços de saúde. Convém ainda informar que, a cidade de *Salto Del Guairá* não é somente dependente dos consumidores brasileiros, ela é também, dependente de produtos e mercadorias que são oriundos de outros locais, como América do Norte, Ásia, Europa. Desta forma *Salto Del Guairá* apresenta-se como cidade de diversas conexões reticulares, mas altamente dependentes de interações internacionais, já que não produz aquilo que vende, e vende majoritariamente para o consumidor que vem de outro país, sobretudo o Brasil.

### 3.3 A MUDANÇA DE FUNÇÃO DA CIDADE DE GUAÍRA

A história de povoamento da região em que hoje está situada a cidade de Guaíra é bastante antiga, tendo Guaíra aparecido na história desde o período das reduções jesuíticas e do bandeirismo. No entanto, a este trabalho interessa a história mais recente da cidade. Por conta da exportação da erva mate, em 1902 funcionários da Companhia Mate Laranjeira foram instalados em vilas que deram origem a Guaíra (GREGORY, 2008). Gregory, utilizando-se das informações fornecidas por Erminio Vendruscolo apresenta um documento que sintetiza um pouco da história de Guaíra, isso pode ser observado no texto que segue:

1º Uma firme tradição indianista ligada à cristianização jesuítica, mantendo viva a língua Guarani e caracterizada, por diversos sítios arqueológicos, todos saqueados e dizimados pela modernidade. Exceto algumas peças de museu, nada sobrou. A própria Ciudad Real del Guayrá não pode ser visitada porque, simplesmente, nada sobrou do passado.

2º A vila de Guaíra, sede da Companhia Mate Laranjeira, muito bem urbanizada, com suas casas típicas, prédios administrativos, igreja, escola, teatro, clube. Tudo em Guaíra girava em torno da atividade extrativista da erva-mate; o transporte fluvial do alto Paraná com os rios afluentes do Mato Grosso do Sul; o transporte ferroviário Guaíra – Porto Mendes, ligado ao transporte aquaviário do baixo Paraná que demandava ao Paraguai e Argentina; por último, um transporte fluvial ligando Guaíra a Porto epitácio – SP, voltado ao turismo das Sete Quedas, e o transporte aéreo, servido pela Vasp, Real, e por último a Varig.

3º A colonização moderna do município de Guaíra de área vasta e totalmente em mata de 1950 a 1970, as terras roxas, situadas entre a Bacia do Piquiri e o Paraná, foram decantadas no Brasil como as mais férteis do mundo. Cobertas de mata exuberante, riquíssimas em madeiras de lei, de topografia plana e sem pedra, eram propícias a qualquer agricultura manual, nos moldes tradicionais. As matas foram derrubadas à foice, machado e serrote; os cereais eram plantados à mão na máquina “qua-qua-qua”, o trigo era catado na foicinha; a soja no facão; o milho quebrado do pé no punho da mão; a hortelã ceifada no ancinho. Mineiros e paulistas, catarinenses e gaúchos tomaram de sobressalto o Estado do Paraná e projetaram-no rumo ao futuro. (VENDRUSCOLO *apud* GREGORY, 2008, p. 252).

Já em 1956, no governo de Juscelino Kubitschek, teriam sido iniciados os debates sobre estudos para o aproveitamento das águas do rio Paraná para a produção de energia elétrica. (GREGORY, 2008). A construção da Itaipu de forma binacional está bastante associada com conflitos geopolíticos entre Brasil e Paraguai por conta da não demarcação do limite entre os dois países. Tal situação levou a uma negociação em conjunto para que se pudesse construir a usina hidrelétrica no rio Paraná. (BARROS, 2012). Os estudos sobre o aproveitamento hidrelétrico da região foram feitos em conjunto, entre brasileiros e paraguaios, e foi a comissão mista que chegou ao acordo da construção do reservatório da usina de Itaipu, e na conseqüente inundação das Sete Quedas do rio Paraná (GREGORY, 2008). Assim, a Itaipu Binacional surge a partir de uma contestação de limites, já que a fronteira entre Brasil e Paraguai não havia ficado bem definida, sendo assim criou-se uma empresa binacional entre Brasil e Paraguai, em 1973, (RIBEIRO, 2002).

Essa situação da não definição dos limites também foi observada durante os trabalhos de campo em *Salto Del Guairá*. O não estabelecimento de um limite internacional aceito pelos dois países levou a Itaipu Binacional (conforme o que foi relatado em campo) a construir um parque na região das Sete Quedas. O parque biológico *Mbaracayú* abrange a área em que o limite internacional, era e ainda é contestado pelos dois países. Como a área pertence a Itaipu, o limite internacional ainda hoje não foi demarcado, assim, em caso de uma desarticulação da Itaipu, o limite deste segmento de fronteira precisará ser demarcado. Na **figura 5** é possível observar o Parque Biológico *Mbaracayú* e na **figura 6** tem-se a imagem de uma cerca, que segundo os funcionários do parque, seria o limite entre Brasil e Paraguai. No entanto, este limite não era aceito pelo Paraguai na época do seu estabelecimento e

considerando a hipótese do fim da Itaipu, o território brasileiro se estenderia até a área urbana de *Salto Del Guairá*.



Figura 5 Parque Mbaracayú, área onde parte do limite entre Brasil e Paraguai não está demarcada

Fonte: Organizado pela a autora a partir do Google Earth, 2019.



Figura 6 Pedaco da cerca que representa limite entre Brasil e Paraguai

Fonte: Autora, 2018.

A construção da Usina foi iniciada em 1974 e causou grandes desapropriações e alagou terras de municípios do oeste do Paraná. Em 1982, o lago da usina começou a ser formado e em apenas 14 dias estava cheio e as Sete Quedas submersas. (RIBEIRO, 2002). O desaparecimento das Sete Quedas, pelo que foi observado em campo e também pelo que relata Mazzarollo (2003), não foi acompanhado de reivindicações populares. Por parte do poder oficial do Estado brasileiro o apoio era para que as Sete Quedas **figuras 7 e 8** desaparecessem.



Figura 7 Sete Quedas do Rio Paraná, visão geral

Fonte: Museu municipal Sete Quedas.

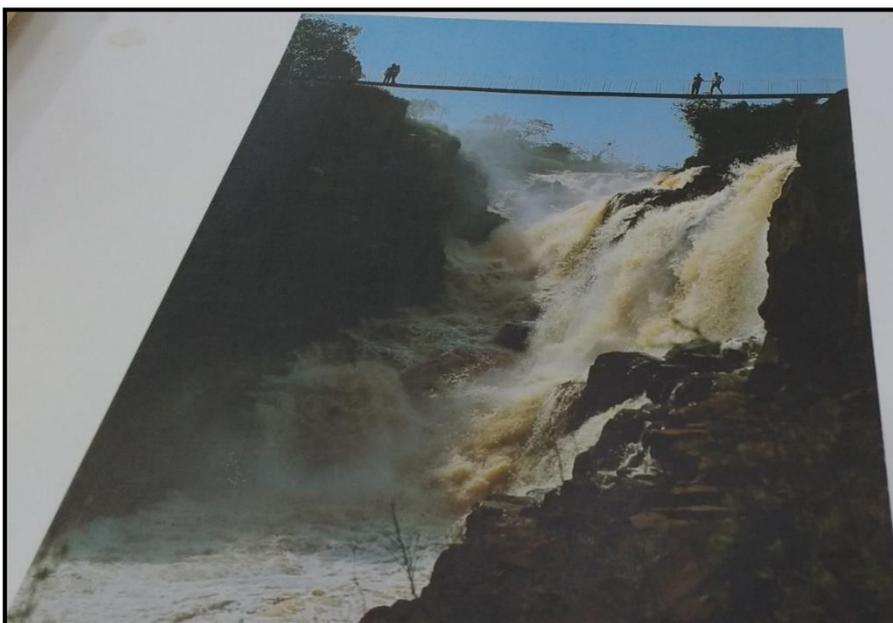


Figura 8 Sete Quedas do Rio Paraná

Fonte: Museu municipal Sete Quedas.

Mazzarollo (2003) relata que alguns manifestos contrários à submersão das Sete Quedas surgiram, mas diante do posicionamento irredutível dos Estados Nacionais, que na época eram regimes militares, nada foi feito. O que aconteceu no período seguinte ao anúncio do fim das Sete Quedas foi uma visitação intensa delas por parte de turistas. Houve um fluxo denso de visitantes, como também se verifica no relato obtido nas entrevistas realizadas na rede hoteleira de Guaíra. Em setembro de 1982 a visitação às Sete Quedas foi interrompida e em outubro elas desapareceram em meio às águas do lago da usina hidrelétrica de Itaipu (MAZZAROLLO 2003). A ponte nacional Ayrton Senna **figura 9**, foi inicialmente projetada como base da barragem da usina hidrelétrica de Ilha Grande, que seria construída a montante de Guaíra. A obra da usina foi iniciada em 1980, mas em 1991 foi abandonada, em 1994 foram retomadas as obras, mas com o objetivo de construir a ponte, e em 1998 a ponte foi inaugurada ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul. (GUAÍRA, 2018).



Figura 9 Ponte Ayrton Senna

Fonte: Prefeitura municipal de Guaíra, 2019.

A cidade de Guaíra tem sua história atrelada à exploração de recursos naturais, assim como outras cidades do Paraná. Além disso, a colonizadora Mate Laranjeira

contribuiu para o estabelecimento do atual núcleo urbano de Guaíra. A cidade tem sua história muito associada ao rio Paraná. Durante os trabalhos de campo os informantes repetiam, quase que de forma idêntica, a importância das Sete Quedas para a cidade de Guaíra. O turismo atraía muitos visitantes, o que movimentava a rede hoteleira e o comércio. Neste sentido pode-se dizer que cidade possuía sua dinâmica atrelada ao turismo. Mas, a história de Guaíra se altera com o fim das Sete Quedas, já que os turistas deixaram de visitar a cidade e ela perdeu a função de importante núcleo de turismo.

O dinamismo da cidade de Guaíra só retorna após a construção da ponte Ayrton Sena, a qual facilitou o acesso de brasileiros ao Paraguai. Depois da construção de tal ponte o comércio em *Salto Del Guairá* começa a se desenvolver de forma significativa, como pôde ser observado anteriormente, e a cidade de Guaíra acompanha as transformações. O setor que está bastante associados com a dinâmica comercial de *Salto Del Guairá* é a rede hoteleira de Guaíra. Outros setores da cidade também estão vinculados aos fluxos paraguaios, são eles: setor da educação (escolas), setor de comércio (supermercados) e setor de saúde (centros médicos). São essas vinculações as responsáveis pela existência de redes cotidianas entre as duas cidades, redes essas que serão apresentadas e analisadas no próximo capítulo.

A partir do trabalho de campo foi possível observar que os hotéis possuem maior movimento no final do ano, começando em novembro e indo até fevereiro. O mês de julho é bastante movimentado e os períodos de feriado prolongado também. A ocupação dos hotéis está associada com a cotação do dólar, quando o dólar está muito alto o movimento diminui, e quando ele sofre quedas o movimento dos hotéis aumenta. Os responsáveis pelos hotéis, afirmaram que é bastante comum, viajantes desviarem suas rotas para irem ao Paraguai, isso normalmente acontece quando as pessoas estão viajando para visitar familiares.

A relação entre o movimento dos hotéis de Guaíra e o turismo de compras no Paraguai é bem sólida, são as compras do Paraguai que movimentam os hotéis de Guaíra. Entre 80 e 90% dos hóspedes são consumidores que visitam *Salto Del Guairá*, e essas pessoas são oriundas do interior do Paraná: Maringá, Londrina, Ponta Grossa; Curitiba, interior de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina.

Um fato comum que se verificou nas entrevistas com gerentes e donos de hotéis que, normalmente, os hóspedes têm por hábito realizar suas compras na cidade

paraguaia e deixá-las no hotel na cidade brasileira de Guaíra. Essa forma de compra é caracterizada como comércio formiguinha, e ainda que seja praticado por atores fora da escala da zona de fronteira, gera fluxos constantes entre as duas cidades, e visa não chamar atenção da fiscalização brasileira. Segundo informações obtidas nos hotéis de Guaíra, o que mais se compra é bebida, decoração, eletrônicos, perfumes, ar condicionado e papel de parede.

O perfil dos consumidores é diferenciado, a maior parte dos hóspedes que realiza compra no Paraguai viajam sozinhos, mas é comum observar famílias se hospedando nos hotéis. Além disso, existem os consumidores que voltam com uma frequência média de dois meses para realizar suas compras. É possível perceber que o perfil dos consumidores que visitam *Salto Del Guairá* é diferente, existem aqueles que buscam fazer compras, possivelmente, para revenda, e aqueles que viajam em família e são consumidores finais das mercadorias ofertadas no Paraguai. Nas entrevistas realizadas em hotéis mais antigos da cidade brasileira, que existiam desde a época das Sete Quedas, fluía a afirmativa de que a ponte foi fundamental para o desenvolvimento econômico da cidade de Guaíra, e que foi depois de 2002 que o movimento da rede hoteleira voltou a ser significativo naquela cidade. Na **figura 10** fica bem perceptível a forte relação entre o comércio de *Salto Del Guairá* e os hotéis de Guaíra. A figura mostra dois relógios na parede, um com a hora local brasileira e outro com a hora local paraguaia, uma imagem comum na rede hoteleira de Guaíra e indica como os hotéis guairenses estão associados ao comércio de *Salto Del Guairá*.



Figura 10 Relógios em hotel indicando a hora do Brasil e do Paraguai

Fonte: foto da autora, 2018.

Ao analisar as transformações ao longo do tempo das cidades que compõem o recorte espacial é possível observar como as interações transfronteiriças que se desenvolvem no momento presente estão associadas com os fatos que foram desenvolvendo-se ao longo da história. As ações dos Estados nacionais, brasileiro e paraguaio, foram fundamentais para que as interações observadas neste segmento de fronteira ocorram. A ação conjunta dos dois países por meio da criação da Usina Hidrelétrica de Itaipu é o ponto inicial desta atuação estatal, depois, se tem a atuação do Estado brasileiro, por meio da construção da ponte nacional Ayrton Senna, que foi um elemento fundamental para que as interações entre Brasil e Paraguai apresentassem intensidade maior. Outro fato fundamental para a existência das interações é a postura do Estado paraguaio de permitir que brasileiros acessem o centro comercial de *Salto Del Guairá* sem a necessidade de tramites burocráticos.

Do exposto, pode-se inferir que as transformações pelas quais as cidades de Guaíra e *Salto Del Guairá* foram passando ao longo do tempo foram fundamentais para que as cidades chegassem às características socioeconômicas atuais. As medidas dos governos brasileiro e paraguaio foram fundamentais para que a estrutura econômica das duas atuais cidades se verificasse. Foi a partir da construção do lago da usina hidrelétrica de Itaipu, e principalmente, da ponte nacional Ayrton Senna que as interações entre Brasil e Paraguai tornaram-se frequentes nesse segmento de fronteira, levando as cidades a terem suas características atuais. Analisando a história das cidades percebe-se que o papel do Estado Nacional foi fundamental para a existência das interações neste segmento de fronteira. É óbvio que o limite internacional cria diferenciais e torna as interações entre Brasil e Paraguai atrativas, no entanto, antes da obra de infra-estrutura, a articulação por meio deste segmento de fronteira não era viável. Este capítulo evidencia a importância da ação dos Estados Nacionais, em especial o brasileiro, para que as redes transfronteiriças passassem a se desenvolver, e a partir dessas redes passa a existir um impacto na dinâmica das duas cidades, como se verificou ao longo do capítulo.

## **4 - REDES DE INTERAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS NA ZONA DE FRONTEIRA BRASILEIRO-PARAGUAIA: GUAÍRA E *SALTO DEL GUAIRÁ* A PARTIR DE 1980**

Este capítulo analisa o estabelecimento das principais redes de interações transfronteiriças entre o Brasil e o Paraguai a partir do segmento de fronteira de Guaíra e *Salto Del Guairá*. As redes aqui abordadas são apenas as legais, não serão apresentadas e discutidas as redes de contrabando tampouco as de produtos ilícitos. As redes de interações cotidianas que se desenvolvem no segmento de fronteira estudado são as de saúde, educação, supermercado e trabalho. Esta última estabelecida de Guaíra em direção a *Salto Del Guairá*, já as demais fazem o caminho inverso, ou seja, de *Salto Del Guairá* em direção a cidade brasileira de Guaíra. Nele indicamos que um dos principais fatores da formação de redes de interações transfronteiriça entre aquelas cidades é o diferencial econômico e político propiciado pela variação cambial que decorre graças ao limite internacional e as normas específicas de cada território. Além disso, a carência de um determinado tipo de serviço num dos lados da fronteira e a oferta no outro lado fomentam constantemente fluxos de interações num ou noutro lado da fronteira. A proximidade geográfica, também facilita as interações, um fator que é comum observar em outros segmentos de fronteira entre países vizinhos, especificamente entre as cidades que estão geograficamente próximas ao limite internacional, neste segmento de fronteira a situação não é diferente.

### **4.1 REDES TRANSFRONTEIRIÇAS QUE SE ORIGINAM DE *SALTO DEL GUAIRÁ* PARA GUAÍRA**

#### **4.1.1 As redes de consumo em supermercados**

A presença de consumidores paraguaios nos supermercados de Guaíra é frequente. Em um dos supermercados da cidade foi informado que aproximadamente 10% das vendas do mercado destinam-se a consumidores paraguaios. Alguns consumidores frequentam a loja quinzenalmente, outros semanalmente, e outros até duas vezes na semana. E segundo as informações os paraguaios buscam realizar

suas compras com os menores preços possíveis, quando os preços deixam de ser atrativos a eles, eles mudam de supermercado, interrompendo assim a negociação.

O que motiva as compras dos paraguaios neste supermercado brasileiro, em grande parte, é a revenda dos produtos no Paraguai. Estes produtos são levados nos próprios carros, em táxis e até mesmo em veículos fretados. A maioria dos consumidores reside em *Salto Del Guairá*, vende seus produtos naquela cidade e também em outras do interior do Departamento de *Canindeyú*. Os produtos adquiridos para a revenda nos estabelecimentos paraguaios, em sua maioria, são açúcar, óleo, cerveja, frutas e verduras, carne suína e costela bovina. Quando se trata das compras que são destinadas ao consumo familiar, os produtos são variados, abrangendo todos os itens que compõem a cesta básica, itens de higiene pessoal, produtos de limpeza, frutas, verduras e carnes. Existem ainda os paraguaios que compram para utilizar os produtos nos restaurantes de shoppings que vendem produtos importados.

O principal motivo dos paraguaios realizarem suas compras nos supermercados brasileiros é o preço menor que se verificam pelo diferencial cambial existente entre os dois países, esse diferencial está atrelado ao limite internacional que faz com que haja características sociais, políticas e econômicas em cada um dos países, e por consequência, variações cambiais que podem favorecer a população. Os consumidores que compram para consumo próprio ou para uso em restaurantes buscam também a qualidade dos produtos. Em um dos supermercados pesquisados, na cidade de Guairá, foi informado que os paraguaios estão sempre presentes, que compram para o consumo próprio e também para revenda (mas estes seriam minoria), e que os produtos mais consumidos são, normalmente, os da cesta básica e a costela bovina.

Conforme as informações obtidas em um terceiro supermercado, foi possível observar que o principal motivo dos paraguaios virem para o Brasil é o preço dos produtos, que, segundo informações obtidas, os consumidores que atravessam o limite internacional frequentemente, são brasileiros residentes no Paraguai e também paraguaios. A frequência dos consumidores é mensal e as compras são para uso doméstico. No entanto, por volta de 2012 e 2013 os paraguaios vinham semanalmente e compravam produtos para revender. Os principais produtos eram açúcar, óleo e costela bovina; e os consumidores não eram apenas de *Salto Del Guairá*, vinham também de *La Paloma e Katueté*, cidades mais distantes do limite internacional. A

**figura 11**<sup>14</sup> indica a origem dos consumidores paraguaios que compram em supermercados de Guaíra.

---

<sup>14</sup> Esta figura utiliza a divisão dos distritos (municípios) paraguaios vigente durante a realização das pesquisas de campo. Durante a realização do mestrado houve uma alteração no ordenamento dos distritos, mas optou-se por manter a forma anterior para evitar eventuais erros de representação, tendo em vista que os dados já estavam coletados.

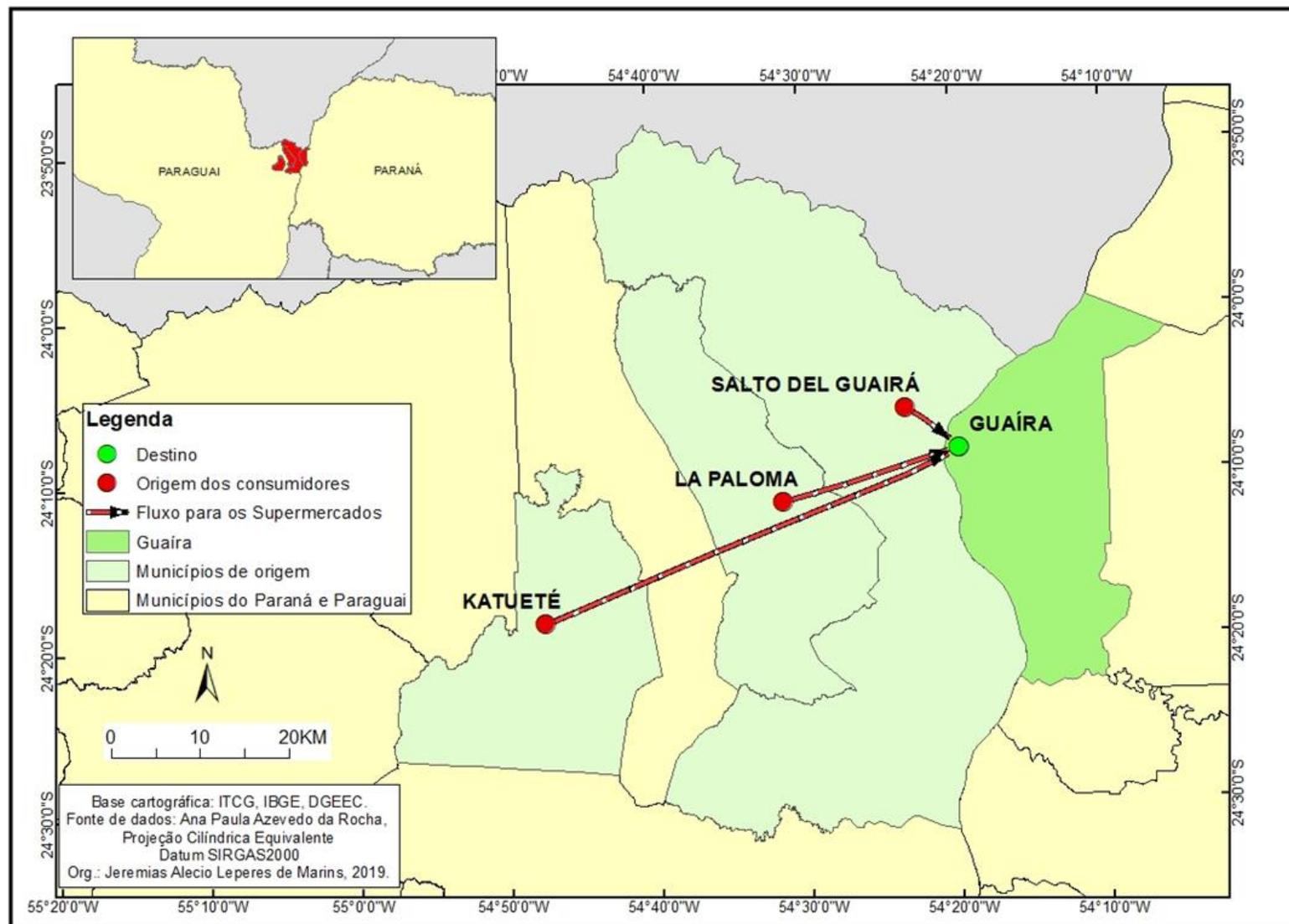


Figura 11 Cidade de origem dos consumidores paraguaios que compram nos supermercados de Guaíra

Fonte: Organizado pela autora a partir do trabalho de campo, 2017 e 2018.

Durante o trabalho de campo em Guaíra foram entrevistados vários consumidores paraguaios que estavam fazendo suas compras nos supermercados brasileiros. Foi possível observar que os produtos consumidos pelos paraguaios são todos aqueles que normalmente se consomem cotidianamente em casa tais como: arroz, feijão, açúcar, óleo, produtos de limpeza, frutas, verduras, carne de porco, de frango e de boi. Ou seja, produtos que são comuns ao cotidiano do consumo doméstico. E além desses produtos, um dos consumidores relatou comprar salgadinhos e doces para revender em um pequeno comércio que tem no Paraguai.

O principal motivo apontado pelos consumidores paraguaios foi o diferencial de preço, segundo eles, o preço dos produtos nos supermercados brasileiros é significativamente menor do que no Paraguai, enquanto que a qualidade é semelhante nos dois países. Sobre a fiscalização no território paraguaio, a maioria dos entrevistados disse que nunca enfrentou problemas e que normalmente os fiscais não se preocupam com compras de consumo corrente, como doméstico, fiscalizam apenas aquelas que caracterizam compras em atacado para serem revendidas no Paraguai.

A frequência com que os consumidores vão até Guaíra realizar suas compras varia, há aqueles que realizam a mobilidade toda semana, quem realiza a cada quinze dias e quem viaja para fazer compras uma vez por mês. Pelo que foi observado, nas entrevistas, essa mobilidade do consumo de produtos de uso corrente é uma prática bastante comum, já que muitos dos entrevistados relataram conhecer outras pessoas que também possuíam o hábito de se dirigir até Guaíra para realizar as compras de supermercado.

#### 4.1.2 As redes de saúde e atendimento médico-hospitalar

Pacientes que estavam nas clínicas privadas de Guaíra foram entrevistados, e a resposta deles é bastante comum. Buscam médicos no lado brasileiro do limite internacional porque nas cidades paraguaias onde residem não existem as especialidades que precisam, como dermatologista e cardiologista, por exemplo. Médicos com essas especialidades só atendem em *Ciudad Del Este* e em *Assunción*, que estão bem mais distantes para os paraguaios entrevistados do que a cidade de Guaíra.

Por conta da falta de médicos especialistas na cidade em que residem e da maior facilidade de buscar atendimento no Brasil, do que nas cidades paraguaias que oferecem estes serviços, é que os paraguaios estabelecem uma mobilidade frequente para o Brasil. E essa mobilidade ocorre apesar do preço das consultas no Brasil, serem maiores que as consultas em território paraguaio.

É interessante observar que o destino dos paraguaios no Brasil quando eles vêm em busca de atendimento médico não se restringe à cidade de Guaíra. Muitos deles vão até Cascavel e Umuarama. Em um dos relatos, verificou-se a busca de serviços médico-hospitalares até nas cidades de Maringá e São Paulo, o que evidencia, em parte, que a procura por tais serviços extrapola a escala da zona de fronteira.

O fato de existirem muitos brasileiros nas cidades paraguaias colaboram para que as redes de saúde sejam estabelecidas, isso porque, muitos brasileiros que residem no Paraguai ainda consideram que a qualidade dos atendimentos médico-hospitalares do Brasil possuem qualidade superior se comparados aos atendimentos que ocorrem no Paraguai. Uma das entrevistadas relatou que, mesmo residindo no Paraguai, tem um plano de saúde brasileiro, e faz uso dele no Brasil (isso é possível porque esta entrevistada é brasileira, mas reside no Paraguai há anos). A mesma entrevistada ainda relatou que o pediatra dos seus filhos é da cidade de Umuarama.

A mobilidade de paraguaios para o Brasil em busca de atendimento médico é muito comum, os entrevistados relataram conhecer muitas pessoas que também estabelecem esta mobilidade. Foi possível observar moradores das cidades de *Corpus Christi*, *Katueté*, *Nueva Esperanza* e *Salto Del Guairá*. Até mesmo o prefeito de *Nueva Esperanza* busca tratamento médico-hospitalar, quando necessário, em Toledo e Cascavel. Durante as entrevistas com as clínicas privadas observou-se que os pacientes vêm de *Salto Del Guairá*, *Katueté*, *La Paloma*, *Curuguay*, *General Francisco Caballero Álvarez*. A localização da origem dos paraguaios que buscam atendimento médico em Guaíra pode ser observada na **figura 12**<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Esta figura utiliza a divisão dos distritos (municípios) paraguaios vigente durante a realização das pesquisas de campo. Durante a realização do mestrado houve uma alteração no ordenamento dos distritos, mas optou-se por manter a forma anterior para evitar eventuais erros de representação, tendo em vista que os dados já estavam coletados.

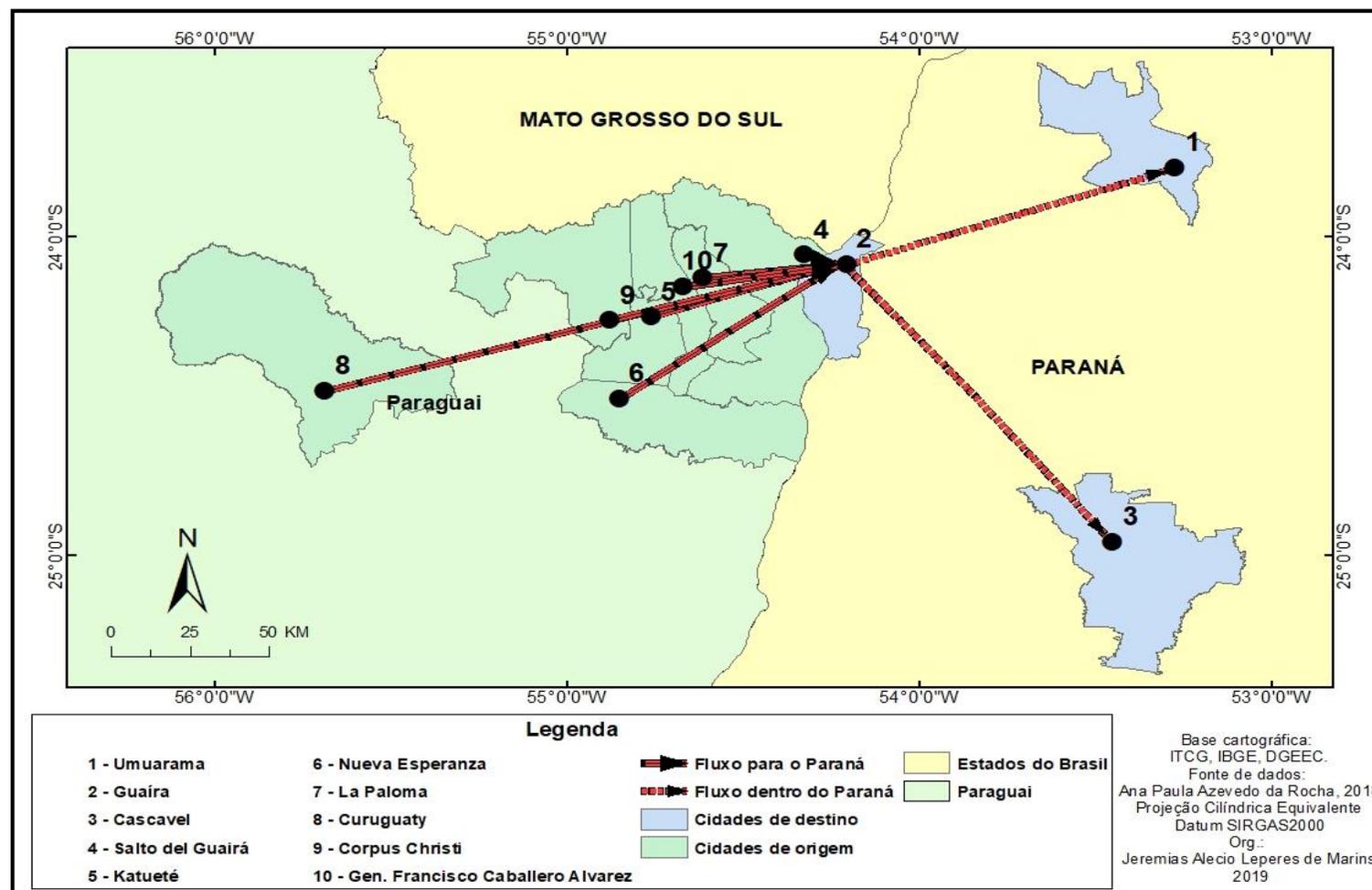


Figura 12 Cidade de origem dos paraguaios que buscam atendimento médico no Brasil e as cidades onde buscam esse atendimento

Fonte: Organizado pela autora a partir do trabalho de campo, 2017 e 2018.

De acordo com as entrevistas realizadas nas clínicas privadas de Guaíra, existem muitos migrantes brasileiros que residem em lado paraguaio que procuram atendimento médico. Em uma dessas clínicas afirmou-se que são atendidos de 20 a 30 paraguaios por semana, a outra indicou que cerca de 50% dos atendimentos da clínica são de moradores do Paraguai. Um médico, responsável por uma dessas clínicas, confirmou realizar muitos atendimentos de paraguaios, tanto de brasiguaios (que aqui estão sendo considerados como brasileiros residentes no Paraguai), como de paraguaios. Em uma estimativa, o médico entrevistado faria aproximadamente 200 consultas por mês, destas, 80 seriam de pacientes paraguaios, cujo fluxo é constante. O médico confirmou as cidades anteriormente citadas e acrescentou ainda a cidade de *Cruce Guarani*.

Quando questionado do motivo de tantos brasileiros procurarem atendimento no Brasil, o médico, com base nos relatos que ouve de seus pacientes, disse acreditar que os motivos principais são a falta de confiança nos médicos paraguaios e a precária estrutura dos hospitais.

Em outra clínica privada de Guaíra foi informado que cerca de 5% dos atendimentos realizados no mês são de pacientes paraguaios, em números absolutos, isso representa entre 15 e 20 atendimentos. O responsável pela clínica acredita que o baixo número de paraguaios que frequenta o hospital se deve ao seu pouco tempo de funcionamento. As pessoas que frequentam a clínica são de *Salto Del Guairá* e também de outras cidades que estão mais no interior do Paraguai, como *La Paloma* e *Katueté*. As pessoas que moram distantes até 100 ou 120 quilômetros de Guaíra frequentam a clínica entrevistada.

O responsável pela clínica acredita que o motivo dos paraguaios buscarem atendimento em Guaíra se deve ao fato da cidade ter uma estrutura médico-hospitalar melhor que a condição do Paraguai. Os principais atendimentos que os paraguaios buscam são de parto, e de cirurgias simples, como de apendicite. Não buscam nenhuma especialidade de alta complexidade nesta clínica.

No caso das grávidas, o pré-natal é feito no Brasil, exames, ultrassonografias são feitas em outras clínicas ou hospitais e levadas ao médico da clínica para a realização do parto. Quando a pessoa tem uma condição financeira inferior o pré-natal é feito no Paraguai, ou parte no Paraguai e parte no Brasil.

Na saúde pública observou-se que muitos paraguaios que estão enfrentando situação de emergência vão até Guaíra para buscar atendimento médico, a porta de

entrada é a Unidade de Pronto Atendimento – UPA, uma vez atendidos pelo Sistema Único de Saúde – SUS o tratamento tem que continuar, mesmo para os cidadãos paraguaios. Segundo o médico que forneceu estas informações, quando há a recusa de atendimento aos paraguaios eles acionam a justiça brasileira, que determina que o atendimento seja feito, já que a saúde é um direito universal. Na opinião do médico entrevistado esta situação é problemática, já que leva a um agravamento dos problemas que o SUS já enfrenta.

Segundo as informações obtidas na Secretaria de Saúde de Guaíra, o único local em que os paraguaios podem ser atendidos de forma legal, é na UPA, já que é lá que são feitos os atendimentos de emergência, independentemente do local de moradia da pessoa atendida. Os paraguaios só conseguem ter acesso a outros pontos de saúde se burlarem os requisitos de atendimento, como por exemplo, conseguindo documentos brasileiros de que são residentes na cidade ou município brasileiro.

Para ter atendimento nos demais postos de saúde da cidade de Guaíra é preciso ter um cartão cidadão, e para a obtenção deste cartão, é necessário ter documentos brasileiros, dentre os quais: Cadastro de Pessoa Física – CPF, Título de Eleitor, comprovante de endereço. Mas apesar de toda essa exigência, existem paraguaios que possuem os documentos necessários e fazem tratamento de alta complexidade por meio do SUS. Os paraguaios, e migrantes brasileiros que residem no Paraguai, conseguem encontrar meios para burlar o sistema e ser atendidos pelo sistema de saúde público de Guaíra.

A política da cidade de Guaíra é de dificultar o acesso para aqueles que não são residentes do município. Entende-se que esta situação justifica-se pelo fato dos municípios brasileiros receberem recursos para a saúde em conformidade com o número de habitantes que possuem. Sendo assim, se o município de Guaíra atender paraguaios ou brasiguaios, terá mais despesas do que receita no âmbito do orçamento da saúde. Esta situação é bastante crítica e evidencia a necessidade de um planejamento integrado entre Brasil e Paraguai para atender a população da zona de fronteira. Apesar dos fluxos e do intercâmbio da população que reside próximo ao limite internacional, não há nenhuma política pública institucionalizada que permita que as relações entre a população das duas cidades possam ocorrer de maneira oficial e organizada, sem que haja prejuízo a qualquer parte dos envolvidos.

Segundo as informações obtidas na Unidade de Pronto Atendimento de Guaíra – UPA existem atendimentos de pessoas residentes do Paraguai, e como se trata de

estrangeiros, não se exige deles toda a documentação que se exige dos brasileiros. Quando pacientes paraguaios chegam na UPA são atendidos, mesmo sem ter toda a documentação que normalmente é exigida dos brasileiros, porque geralmente são casos de emergência e por se tratar da preservação da vida humana. Normalmente os casos atendidos são de fraturas, que muitas vezes decorrem de acidentes de trânsito.

Todo esse fluxo de paraguaios, que buscam atendimento no Brasil, pelo que pôde ser percebido nas entrevistas, está associado às características da saúde pública paraguaia. Estas características puderam ser observadas a partir da entrevista realizada no hospital regional de *Salto Del Guairá*, que trata-se de um hospital de média complexidade, não conta com serviços muito especializados, estes estão centralizados em *Assunción*, *Encarnación* e *Ciudad Del Este*.

O hospital regional de *Salto Del Guairá* atende boa parte do departamento de *Canindeyú* e até alguns brasileiros que vivem em *Salto Del Guairá* e nas cidades próximas, os brasileiros podem ser atendidos no hospital sem a exigência de uma documentação específica. No Paraguai existem os postos de atendimento básico, semelhante aos postos de saúde do Brasil. Esses postos atendem as populações locais, e em caso de complexidade são encaminhados para hospitais mais complexos.

O hospital de *Salto Del Guairá* possui apenas as especialidades de cirurgia geral, ginecologia, obstetrícia, traumatologia e pediatria, apesar de ser um hospital localizado na capital do departamento. Especialidades como cardiologia, nefrologia e oncologia só estão disponíveis em *Assunción*, não estão nos hospitais regionais. O atendimento das especialidades é feito nos hospitais públicos, de forma centralizada, mas gratuita. No entanto, se houver a necessidade de algum material ou medicamento para o tratamento é necessário comprá-los, como materiais para cateterismo.

Quando o atendimento é feito nos hospitais do Instituto de Previdência Social - IPS, que é o instituto de previdência Social, que beneficia trabalhadores que contribuem mensalmente com esse seguro, de forma semelhante ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS brasileiro, o atendimento é gratuito e não é necessário comprar medicamentos ou remédios para o tratamento. Os recursos do hospital regional vêm do ministério da Saúde, e não do departamento de *Canindeyú*. No entanto, os recursos são insuficientes e o hospital conta com auxílio do conselho local de saúde e até mesmo dos pacientes.

Em entrevista com os moradores de *Salto Del Guairá* foi possível verificar que, de fato, a cidade não oferece serviços médicos especializados. Estes serviços estão concentrados em *Assunción* e *Ciudad Del Este*, por isso os paraguaios acabam indo para o Brasil em busca de tratamento médico, e as cidades de destino, além de Guaíra, são Umuarama e Cascavel por serem próximas. A falta de impostos impacta diretamente na falta de qualidade, e até mesmo na existência de serviços de saúde em lado paraguaio. Os diferenciais verificados nas cidades paraguaias e brasileiras são fundamentais para que exista a constante mobilidade entre a população das cidades.

#### 4.1.3 As redes de educação

Segundo as informações obtidas em uma escola privada de Guaíra, constata-se que nos últimos anos, a presença de alunos paraguaios em escolas da cidade brasileira de Guaíra é constante. O número de alunos varia de ano para ano, por exemplo, essa escola chegou a ter um total de até dez alunos, mas no ano de 2018, tinha apenas três alunos. Os alunos frequentam a escola da educação infantil ao ensino fundamental e não encontram problema com o idioma. O local de origem dos estudantes é sempre *Salto Del Guairá*, e eles vão para a escola utilizando transporte particular, que é feito por meio de van que sai do Paraguai em direção ao Brasil para transportar alunos que estudam em escolas brasileiras.

Em outra escola privada também foi dito que o número de alunos é constante, e em todos os níveis de ensino. A maioria dos alunos desta escola são filhos de pais brasileiros que moram no Paraguai. O transporte que utilizam também é de vans particulares. A adequação dos alunos ao idioma é tranquila, e acredita-se que o principal motivo dos alunos estudarem no Brasil é a qualidade da educação. Em entrevista realizada na escola de ensino de jovens e adultos pôde ser observado que existiam entre três e cinco alunos que residiam no Paraguai e estudavam no Brasil ou que eram paraguaios e moravam no Brasil (a informação não foi muito precisa). Estes alunos seriam brasileiros que moram e trabalham no Paraguai, mas estudam no Brasil. No entanto, existe também a situação de paraguaios que passaram a morar no Brasil, e estudam nesta escola.

Uma entrevista foi realizada com uma aluna, que reside no Brasil, mas é paraguaia. A família da aluna tem negócios no Paraguai e passa parte do tempo em

*Salto Del Guairá* e parte do tempo no Brasil. A aluna mora no Brasil há dois anos, mas estuda há seis. O motivo principal da mudança para o Brasil foram os estudos, que na opinião da aluna paraguaia, são melhores no Brasil do que no Paraguai. O idioma é um obstáculo, alguns alunos sofrem mais, outros sofrem menos com o português, depende do contato que já possuíam com a língua. Pelo que pôde ser observado nesta entrevista o fluxo de alunos paraguaios que estudam no Brasil é constante, existem três vans que fazem o transporte dos alunos paraguaios.

Foi realizada, também, uma entrevista com um aluno paraguaio que cursa o ensino superior no Brasil, para este aluno a qualidade do curso que ele faz, é melhor no Brasil do que no Paraguai. Existem outros alunos que estudam no ensino superior de Guairá, que apesar de ser particular, torna-se mais vantajoso economicamente do que o ensino superior paraguaio. Apesar de existir a UNICAN em *Salto Del Guairá* e essa universidade possuir cursos gratuitos e de qualidade, existem alguns cursos superiores que estão centralizados em *Ciudad Del Este* e *Assunción*, e morar nestas cidades tornaria os estudos mais caros do que estudar no Brasil. Os estudantes que fazem mobilidade pendular para estudar são todos de *Salto Del Guairá*, os que moram em outras cidades, optam por mudarem-se para Guairá.

#### 4.2 REDES TRANSFRONTEIRIÇAS DE TRABALHO ESTABELECIDAS A PARTIR DE GUAÍRA EM DIREÇÃO A *SALTO DEL GUAIRÁ*

A cidade de Guairá viveu tempos de grande desenvolvimento econômico no passado, mas atualmente não conta com esse dinamismo, pelo contrário, a cidade apresenta baixa oferta de empregos. Isso gera uma situação problemática para a população em idade produtiva, que precisa trabalhar, em consequência disso, é possível verificar trabalhadores guairenses no centro comercial de *Salto Del Guairá*.

Em entrevista com brasileiros trabalhadores no centro comercial de *Salto Del Guairá*, observou-se que, parece ser mais vantajoso trabalhar na cidade paraguaia do que em Guairá, porque os salários são melhores, porque em Guairá a oferta de emprego é baixa, e, além disso, para a qualificação que os entrevistados possuíam, além de pouca oferta de emprego, ainda seriam trabalhos pesados. Um dos entrevistados que trabalhava em um restaurante há seis meses, afirmou que há uma preferência na contratação de brasileiros porque existem muitos consumidores

brasileiros. Segundo este trabalhador o salário dos brasileiros é um pouco maior do que o salário dos paraguaios, no entanto ele optou por não informar o valor do salário.

Um dos entrevistados disse não possuir direitos trabalhistas, e que isso se compensa pelo bom salário que ganha. No entanto, a situação do trabalho compensar os direitos varia, dependendo das vendas, já que isso causa uma flutuação nos salários. Este entrevistado, que trabalha em uma loja de eletrônicos, afirmou que mora em Guairá porque o preço dos aluguéis em *Salto Del Guairá* é muito elevado, e por conta disso ele teria que morar muito distante do centro comercial. O vendedor afirmou existir uma preferência por vendedores brasileiros, mas disse também que não há diferença salarial entre paraguaios e brasileiros. Apesar desse vendedor considerar o trabalho como estável – trabalha na mesma loja há seis anos - em momentos anteriores existiram muito mais brasileiros, ele relatou que existiam trabalhadores de Terra Roxa, Marechal Cândido Rondon e até Umuarama, mas esses trabalhadores deixaram de existir por conta da queda nas vendas que se observa ao longo dos últimos anos.

Em entrevista com uma vendedora de produtos de cama, mesa e banho, observou-se novamente a ausência de direitos trabalhistas, que segundo a entrevistada é compensada pelo salário que recebe. Verificou-se também que a opção pelo trabalho em *Salto Del Guairá* decorre da falta de empregos em Guairá. Segundo esta vendedora, onde ela trabalha não há preferência por brasileiros no momento da contratação e também não há diferença de salário entre brasileiros e paraguaios. Esta entrevistada estava há apenas dois meses no trabalho, ainda em período de experiência, seu salário era de mil reais e seria reajustado depois da experiência.

Outro entrevistado, de uma loja de eletrônicos, afirmou trabalhar no Paraguai há vinte anos – onze anos em *Ciudad Del Este* e nove em *Salto Del Guairá* - segundo ele o salário é melhor que o salário no Brasil. Quando questionado sobre os direitos sociais, o vendedor informou que tem dupla cidadania e trabalha de forma legalizada no Paraguai, e também contribui com o Instituto de Previdência Social. O entrevistado informou que quando possuir a idade necessária, poderá somar o tempo de contribuição previdenciária brasileira com a contribuição no Paraguai. Apesar de não ter décimo terceiro salário no Paraguai, o entrevistado garante ser mais vantajoso trabalhar lá, já que o salário mínimo paraguaio é maior que o brasileiro, além disso, existem as comissões, que segundo ele fazem com que o salário fique próximo de quatro a cinco mil reais. Na opinião deste entrevistado não há preferência dos lojistas

na contratação de brasileiros, a grande presença de brasileiros se deve à escassez de trabalho em Guaíra, e pelo fato dos trabalhos ofertados serem pesados.

#### 4.3 GUAÍRA E *SALTO DEL GUAIRÁ*: AS FUNÇÕES ATUAIS DAS CIDADES

O fato de as cidades próximas ao limite internacional apresentarem diferenciais entre si é fundamental para que existam interações entre elas. *Salto Del Guairá* possui um dinâmico centro de compras, capaz de atrair brasileiros de diversas partes do país e em número intenso (questão que será analisada no capítulo 5) e isso cria uma significativa demanda por trabalhadores que possam atender esses fluxos.

Pela maioria dos consumidores serem de brasileiros, é muito oportuno que os trabalhadores do comércio sejam brasileiros para atender de forma satisfatória os consumidores, já que o que importa de forma significativa nesta relação é o processo de consumo e de acumulação de capital. Sendo assim, a rede cotidiana que se estabelece em direção ao Paraguai, em específico a cidade de *Salto Del Guairá*, é a rede dos trabalhadores.

Quando a análise é centrada em Guaíra, a situação muda. Esta cidade apesar de todo o passado dinâmico que apresentou como já foi discutido, não possui tanta relevância na hierarquia da rede urbana de cidades brasileiras, nem mesmo na rede urbana paranaense – isso pode ser verificado quando se observa a Região de Influência das Cidades - REGIC (2008), no qual Guaíra aparece como centro de zona B. E mesmo assim exerce forte influência para a cidade de *Salto Del Guairá*, e para algumas outras que estão próximas do limite internacional, como pôde ser observado nas figuras 11 e 12. Esta situação demonstra a acentuada ausência de serviços na cidade de *Salto Del Guairá*, que apesar de ser capital do departamento de *Canindeyú*, e já possuir anos de história, não é capaz de polarizar fluxos. O único fluxo cotidiano que esta cidade consegue mobilizar é o de trabalhadores, tanto de brasileiros como de paraguaios.

Em outros setores, como o de saúde e educação *Salto Del Guairá* não apresenta praticamente nenhuma centralidade. No entanto, esta situação não restringe-se apenas à cidade que está sendo estudada, essa desarticulação das cidades paraguaias em uma rede urbana aparenta ser uma característica da organização política, econômica e social do país. Os produtos e serviços mais especializados estão concentrados em cidades importantes do país: *Assunción* e

*Ciudad Del Este*. A rede urbana é muito frágil, não foi possível observar uma centralidade de serviços e produtos em uma única cidade, fato que normalmente ocorrem em cidades brasileiras, em especial nas capitais dos estados.

Diante desta falta de articulação em rede das cidades paraguaias, da ausência de serviços especializados em *Salto Del Guairá* é que as redes cotidianas se estabelecem do Paraguai em direção ao Brasil. É interessante observar que as redes não têm como origem apenas a cidade de *Salto Del Guairá*, elas originam-se, também, em outras cidades do departamento de *Canindeyú*, o que leva a considerar que a influência do limite internacional não fica restrita apenas aos municípios e núcleos urbanos que estão muito próximos ao limite, e sim à uma região mais abrangente, o que caracteriza uma zona de fronteira maior e mais dinâmica do lado Paraguai. Acredita-se que esta zona de fronteira é capaz de atingir boa parte da zona alta do departamento de *Canindeyú*.

Já em lado brasileiro a zona de fronteira não se estabelece pelas mesmas motivações da zona de fronteira do lado paraguaio. Enquanto os municípios paraguaios que se articulam com o Brasil estão motivados por serviços e produtos de necessidade cotidiana, como foi exposto anteriormente, a zona de fronteira em lado brasileiro se forma por conta das redes de consumo. A única rede cotidiana que se origina no Brasil e vai para *Salto Del Guairá* é a rede de trabalho e esta rede, pelo que pôde ser observado durante os trabalhos de campo, só envolve a cidade de Guaíra e Salto Del Guaiá. O que motiva a mobilização de brasileiros que estão mais distantes do limite internacional a dirigirem-se ao Paraguai é apenas o consumo.

Apesar do trabalho não ter este objetivo, acredita-se que seja possível afirmar que exista o esboço de uma rede urbana transfronteiriça na qual Guaíra exerce papel de centralidade, atraindo redes cotidianas de consumo de produtos de uso corrente, redes de educação e de saúde. Considera-se que esta rede urbana está se estruturando pelo fato das cidades paraguaias serem bastante frágeis na oferta de serviços. A rede urbana paraguaia aparenta ser organizada de forma diferente da que se observa no Brasil, então há uma grande concentração de serviços em *Assunción*, e nas demais cidades eles estão escassos. Estando Guaíra muito mais próxima para os distritos da chamada zona alta do departamento de *Canindeyú*, há uma constante motivação para que a rede urbana se forme. Entende-se que esta rede urbana se estrutura de forma contínua e crescente porque parte das redes que se estabelecem por este segmento de fronteira não sofrem influência direta das taxas de câmbio –

caso da rede de saúde e de educação – logo, é possível que a intensidade e a frequência das redes aumentem, caracterizando, paulatinamente, a articulação entre parte do departamento de *Canindeyú* e a cidade de Guáira em uma rede urbana.

Analisando todas as informações apresentadas neste capítulo é possível verificar que as redes de interações transfronteiriças verificadas no segmento de fronteira de Guáira e *Salto Del Guairá* têm como motivo os diferenciais econômicos, políticos, sociais e monetários que existem entre o Brasil e o Paraguai, tais diferenciais são criados graças as normas específicas de cada território nacional. Essas diferenças beneficiam a população que reside nos municípios de fronteira e também aquela oriunda de cidades próximas à fronteira.

## **5 - O FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO DE SALTO DEL GUAIRÁ: NORMAS FISCAIS, ESTRUTURA E DINÂMICA DO CENTRO COMERCIAL**

Este capítulo analisa o funcionamento do comércio de *Salto Del Guairá* e os fatores que contribuem para que as lojas paraguaias consigam vender seus produtos a preços baixos exercendo poder de atração sobre consumidores brasileiros. Analisa também o Regime de Turismo paraguaio, que faz parte das normas tributárias do país e trata também do funcionamento do centro comercial e a dinâmica cotidiana em *Salto Del Guairá*.

### **5.1 NORMAS FISCAIS E O REGIME DE TURISMO PARAGUAIO**

O sistema tributário paraguaio é bastante diferente do sistema tributário brasileiro, tanto pela quantidade de impostos que o país vizinho apresenta, como pelas alíquotas menores. A política econômica do país é direcionada de forma a ter taxas impositivas menores em todos os setores: imposto sobre os imóveis, comércio, veículos e imposto de renda. A dinâmica fiscal do Paraguai tem características próprias e bem distintas do sistema fiscal brasileiro.

Esta política fiscal fica muito clara no regime de turismo, que é um regime tributário diferenciado que existe para contribuir com os comerciantes paraguaios que vendem produtos para os consumidores brasileiros. Este regime foi implantado em 2004 e garante que os comerciantes que vendem seus produtos para consumidores estrangeiros não paguem o Imposto de Valor Agregado - IVA

De acordo com as informações obtidas em entrevista, com uma contadora de *Salto Del Guairá*, existem alguns requisitos para que se participe deste regime de turismo: podem participar do regime de turismo apenas empresas de pessoas jurídicas; que não apresentem pendências no ministério da fazenda ou na ADUANA paraguaia; e que apresente um relatório semestral dos seus estoques. Os artigos do Decreto 6406 de 2005, que tratam do regime de turismo, podem ser verificados na sequência. O artigo primeiro trata da determinação da venda dos produtos sem impostos para o consumidor estrangeiro, enquanto que o artigo quarto salienta a necessidade de vender os produtos para os residentes no Paraguai com impostos.

Artigo 1º - Establécese um tégimen específico de liquidación de tributos internos que gravan la importación de biens comprendidos em los Decretos N°s 10.624/2000 y 2545/2004 y sus modificaciones y destinados a su comercialización em el país, exclusivamente a personas físicas no domiciliadas em el país.

Artigo 4º - Las ventas de los bienes a los compradores, sean personas físicas o jurídicas, domiciliadas em el país, o no nacionales residentes em el país, estarán gravadas por el Impuesto al Valor Agregado (IVA), conforme al régimen general previsto em la citada norma legal, em cuyo caso el IVA abonado em la importación constituirá crédito fiscal.

Artigo 6406 da República do Paraguai, adaptado pela autora.

Há uma lista de produtos que podem ser incluídos no regime de turismo, quando o decreto 6406 que estabeleceu este regime em 2005 foi promulgado, um anexo contendo os produtos livres do IVA foi divulgado. A partir de consultas sobre esta legislação paraguaia, foi possível observar que esta lista de produtos muda frequentemente. É comum os importadores paraguaios solicitarem a inclusão de novos produtos, tendo em vista que os setores de produtos eletrônicos e de produtos de informática são dinâmicos, então novos produtos são lançados constantemente, para atender a demanda dos consumidores e dos lojistas, o referido anexo muda frequentemente.

No que se refere aos impostos relacionados ao comércio, observou-se que no âmbito interno existem apenas dois impostos: o IVA e, quando se trata de algum produto importado, do imposto aduaneiro. Em negociações com membros do MERCOSUL o imposto aduaneiro é eliminado, só é necessário pagá-los nas negociações com outros países, como os europeus e asiáticos, e sua alíquota vai variar: se o produto importado for produzido no Paraguai a taxa será maior, para proteger a indústria paraguaia, do contrário a alíquota será baixa.

Para exemplificar os preços baixos, é interessante a compreensão de como os produtos produzidos no Brasil e importados pelo Paraguai conseguem ter preço menor do que esses mesmos produtos em território brasileiro. Essa diferença de preço se deve ao fato de que os produtos brasileiros destinados à exportação deixam de pagar alguns impostos, que pagariam se fossem comercializados no território brasileiro. Estes produtos pagam apenas um imposto que compõe o processo de exportação – que é menor que os impostos da comercialização no território brasileiro – vão para outro país, no caso o Paraguai.

Quando chegam ao Paraguai não sofrem uma taxa tão grande como a que sofreriam no Brasil para sua comercialização. Assim, como o Paraguai conta com o

Regime de Turismo, os produtos que são destinados ao consumidor estrangeiro, têm uma taxa impositiva de apenas 1,5% - que é o imposto aduaneiro - e é essa alíquota tão baixa que faz com que os produtos brasileiros que são importados pelo Paraguai consigam apresentar preços menores do que aqueles verificados no Brasil.

A entrevista com um economista da Universidade Nacional de *Canindeyú* – UNICAN, também trouxe informações sobre o regime de turismo, de acordo com este economista o regime é fundamental para que o comércio paraguaio seja atrativo para o consumidor brasileiro. Mas analisando a história dos centros de compras do Paraguai é possível notar que seu dinamismo econômico começou muito antes de 2005, ano em que foi implementado o Regime de Turismo. Seria, então, a grande informalidade verificada no Paraguai a responsável pelos preços tão baixos nas lojas paraguaias.

O Regime de Turismo do Paraguai tem um papel fundamental no desenvolvimento do comércio fronteiriço do país, porque ele permite que os produtos vendidos aos consumidores estrangeiros praticamente não tenham impostos, já que o imposto que pagam é apenas o aduaneiro de 1,5%. Desta forma cria-se um sistema comercial extremamente atrativo e dinâmico, é como se a maioria das lojas do comércio fronteiriço paraguaio fossem *Duty Free* (termo que em tradução livre significa “livre de imposto” e faz referência a lojas que vendem produtos sem impostos) distribuídos ao longo da fronteira com o Brasil. No entanto, acredita-se que as lojas paraguaias sejam mais dinâmicas e movimentadas porque elas são mais acessíveis ao público em geral.

Enquanto o *Duty Free* normalmente se localiza em aeroportos, o que já restringe de maneira significativa o público que o frequenta, as lojas do comércio de fronteira do Paraguai são bastante conhecidas e visitadas pelos brasileiros. Essa situação pode ser ilustrada com a **figura 13**, que trata-se de um outdoor na rodovia PR - 323, na cidade de Doutor Camargo a 259 quilômetros de *Salto Del Guairá*. Nesta figura, que é possível observar o trabalho de divulgação das lojas paraguaias, que buscam atingir seus consumidores ainda em território brasileiro, neste caso a mais de 250 quilômetros do centro comercial de *Salto Del Guairá*.



Figura 13 Placa de publicidade às margens da rodovia PR 323

Fonte: A autora, 2018.

Outra característica do comércio fronteiriço observada durante o trabalho de campo é a intensidade de vendas. O comércio de fronteira do Paraguai busca seu lucro pelo volume de vendas e não através de um alto percentual de ganho em cada produto. Isso faz com que o lucro obtido por produto seja pequeno, se comparado ao lucro obtido na venda de um produto semelhante no Brasil. Em contrapartida, o volume de vendas faz com que o ganho seja maior, já que se vende muito, se novamente for feita uma comparação com o comércio brasileiro.

O Regime de Turismo apresenta um papel fundamental no comércio fronteiriço do Paraguai, fato que ficou claro na entrevista com a contadora e com o economista. No entanto, este é apenas um fator – importante – para o comércio, outro fator bastante relevante é a cotação do dólar. Na opinião da contadora entrevistada, mais importante do que o regime de turismo para a manutenção de um comércio movimentado no centro comercial de *Salto Del Guairá*, é a cotação do dólar em relação ao real.

Quando se analisa a cotação do dólar, ao longo dos anos, e os períodos de sucesso e crises de *Salto Del Guairá*, fica bastante evidente que quando a cotação do dólar em relação ao real não é favorável, os consumidores brasileiros reduzem suas visitas ao centro comercial, isso gera crises no setor de comércio e por consequência

na cidade de *Salto Del Guairá*. Nos momentos em que a cotação estava favorável, a presença de consumidores brasileiros no Paraguai era bastante elevada, e isso contribuiu para a produção do espaço urbano de *Salto Del Guairá*. Além de refletir na ampliação do setor do comércio, a flutuação do dólar tem um impacto direto na cidade de Guaíra, em especial no setor hoteleiro que hospeda os consumidores brasileiros que vêm de cidades distantes para realizar suas compras.

As baixas taxas impositivas, são fundamentais para que o comércio fronteiriço paraguaio seja atrativo para os consumidores brasileiros. No entanto, é preciso refletir sobre os impactos disso para a população. O Estado brasileiro deixa de arrecadar grandes quantias de impostos, se considerarmos que ao realizarem suas compras no Paraguai os brasileiros deixam de comprar no Brasil. Mas no Brasil existem vários outros impostos a serem arrecadados, e por mais que os brasileiros comprem no Paraguai, deixando de arrecadar alguns impostos, a maior parte de suas compras é feita no Brasil, o que garante uma considerável arrecadação de impostos para este país.

O Paraguai apresenta poucos impostos para serem pagos, e acredita-se que isso tem impacto direto nos serviços prestados à população Paraguaia. Esta afirmação pode ser ilustrada com as **figuras 14 e 15**, que são de um colégio agrícola no interior do Paraguai.



Figura 14 Colégio agrícola de *Curuguay*

Fonte: A autora, 2018.



Figura 15 Estrutura dos banheiros do colégio agrícola

**Fonte:** A autora, 2018.

Na imagem é bastante perceptível a pouca infraestrutura do colégio, situação que provavelmente resulta de baixos investimentos em educação. É ainda mais provável que muitos recursos encontrem outros caminhos menos relevantes do que a educação, como acontece no Brasil, mas é certo que se a receita do Estado é pequena, a chance de se ter recursos suficientes para investir em educação e outros serviços básicos, é mínima. Isso também foi verificado nas pesquisas sobre o sistema de saúde. A cobertura desse sistema é muito baixa, oferta poucos serviços, não há uma distribuição territorial das especialidades médicas, não há suporte para tratamentos básicos de saúde. Então, o Paraguai é para o brasileiro um paraíso de compras, muitos produtos, preços baixos. Mas, para o cidadão paraguaio o que fica de tudo isso são serviços públicos básicos extremamente precários.

## 5.2 A ESTRUTURA E A DINÂMICA DO CENTRO COMERCIAL DE SALTO DEL GUAIRÁ

Segundo a pesquisa de campo, inúmeros consumidores brasileiros vão até Guaíra de ônibus de linha e depois vão para o Paraguai fazendo uso de táxi. Tais consumidores seriam do interior do Paraná, de cidades como Terra Roxa, Iporã,

Umuarama, Francisco Alves, Maringá, Londrina, alguns do interior de São Paulo e outros até da capital deste estado. O fluxo de consumidores que usa essa estratégia para realizar suas compras é maior durante os dias de semana, já que nos finais de semana as filas são longas e os taxistas evitam ir ao Paraguai. Existem também os consumidores que vão até Guaíra utilizando-se de vans e ônibus, depois chegam ao Paraguai de táxis. O fluxo destes consumidores é maior no sábado, e eles são principalmente de Londrina e Maringá. Durante os trabalhos de campo foi possível observar que os consumidores que chegam a Guaíra de ônibus e vans repetem-se, o que leva a acreditar que tratam-se de consumidores que compram no Paraguai para revender em suas cidades de origem.

No período em que o dólar tinha um valor menor em relação ao real, por volta de 2012, às viagens eram mais numerosas, era possível realizar entre seis e dez viagens diárias para *Salto Del Guairá*. Nesta época os hotéis de Guaíra estavam sempre lotados de consumidores. Mas depois do aumento da fiscalização e das altas do dólar o movimento de vans e ônibus de consumidores diminuiu significativamente. Em *Salto Del Guairá* observou-se que os dias de mais movimento de taxistas para o Brasil são sábados e feriados, nesses dias cada taxista do ponto de táxi onde a entrevista foi realizada consegue fazer até três corridas, como há 21 taxistas, nos sábados e feriados são feitas, em média, 63 corridas para o Brasil.

Durante os trabalhos de campo, foi possível observar que, os consumidores brasileiros em *Salto Del Guairá*, são pessoas que, em sua maioria, realizam compras para seu próprio consumo. No entanto, em entrevista com taxistas brasileiros e paraguaios e com as empresas de ônibus da rodoviária de Guaíra, foi possível identificar a presença de consumidores que compram para revender os produtos importados em suas cidades de origem. Observa-se então que, *Salto Del Guairá* é lugar de destino de compras de muitas famílias e amigos, mas não só isso é também, destino de pessoas que trabalham com o comércio de produtos importados no Brasil.

Entre os produtos mais adquiridos para uso pessoal ou para revenda, encontra-se, perfumaria, produtos de beleza, como cremes e maquiagem, roupas, cobertores, tapetes, itens de decoração bolsas, eletrodomésticos, bebidas alcoólicas como uísques e vinhos, produtos de informática, eletrônicos e celulares. Os produtos de informática costumam gerar maior volume de vendas, enquanto que os celulares geram mais valor de vendas. Os dias de maior movimento são dias de feriado no Brasil, sábado e domingo. O período do ano mais movimentado começa entre os

meses de outubro e novembro, e vai até fevereiro e março; as férias de julho também apresentam bastante movimento. Em uma das lojas foi dito que o maior número de vendas é feito no final de semana, o que se vende em um dia da semana representa apenas 30% do que se vende em um sábado, por exemplo. Em outra loja o lojista estimou que em alguns dias, passam pelo seu estabelecimento, aproximadamente mil pessoas, em datas próximas ao recebimento de salário, cerca de três mil pessoas e em dias de feriado, quase cinco mil pessoas, no entanto, isso não significa que todas as pessoas realizam compras. Os consumidores de *Salto Del Guairá* são quase todos brasileiros, o consumidor paraguaio representaria entre 1 e 5% de todos os consumidores do comércio lojista de *Salto Del Guairá*.

Sobre o uso do dólar como moeda do comércio, foi dito que ele é utilizado porque com isso evita-se de fazer a transformação de câmbio mais de uma vez, diminuindo prejuízos, porque o dólar é uma moeda estável e porque quando se compra e vende-se em dólar não se perde dinheiro. Os produtos ofertados no centro comercial de *Salto Del Guairá* são de origens variadas: China, Estados Unidos e Europa, o que conecta a pequena cidade paraguaia, por meio de diversas redes, a grandes centros de produção e distribuição de produtos de ordem global. Outro tipo de rede utilizada pelos comerciantes de *Salto Del Guairá* são as redes sociais, que servem para os consumidores fazerem consultas de preços e encomendas de produtos, cujas vendas são finalizadas mediante a presença do consumidor.

A quantidade de trabalhadores brasileiros nas lojas paraguaias varia muito, em algumas eles são minoria, em outras há um equilíbrio maior entre vendedores brasileiros e paraguaios. Segundo os trabalhos de campo, não há uma preferência dos lojistas em contratar brasileiros embora exista a crença de que os consumidores sentem-se mais à vontade quando os vendedores são brasileiros.

O centro comercial de *Salto Del Guairá* possui uma organização e uma dinâmica própria. A organização dos centros comerciais que fazem fronteira com o Brasil destoa de tudo aquilo que conhecemos enquanto consumidores brasileiros. Embora *Salto Del Guairá* esteja distante de *Ciudad Del Este*, no que tange a organização do centro comercial, ela possui características próprias. As lojas buscam aproveitar todos os espaços disponíveis, seu interior está cheio de mercadorias pelo chão, nas paredes e até penduradas no teto. Mas o interior da loja não é espaço suficiente, o que faz com que as mercadorias também estejam dispostas na parte da calçada que fica em frente à loja, como pode ser observado nas **figuras 16 e 17**. São

tantos que quase não sobra espaço para o consumidor ou para o pedestre caminhar pela calçada.



Figura 16 Organização dos produtos nas lojas de Salto Del Guairá

Fonte: A autora, 2018.



Figura 17 Disposição dos produtos em frente às lojas em Salto Del Guairá

Fonte: A autora, 2018.

A disposição dos produtos não é harmoniosa, a preocupação não é com a beleza da organização dos produtos e sim com a capacidade de mostrar o maior número de produtos possíveis. O consumidor precisa ver para comprar, a concorrência é grande, logo é fundamental exibir o máximo possível e ofertar o maior número de produtos que o consumidor possa desejar. Essa organização é típica das “lojas de rua” que são lojas com preços mais acessíveis e na maioria das vezes de produtos cuja originalidade não pode ser garantida. Nas grandes lojas e *shoppings* a organização é completamente diferente, os produtos estão organizadíssimos nas prateleiras, divididos por setores, marcas, dentre outras especificações. É como se as lojas fossem divididas em circuito superior e inferior (SANTOS, 2008), mas estando todas dentro da legalidade.

Outra figura frequente no centro comercial de *Salto Del Guairá* são os vendedores ambulantes, que poderiam figurar como membros do circuito inferior da economia de Milton Santos (2008). Esses vendedores, apesar do nome, possuem áreas estabelecidas para execução de seu trabalho, não podendo andar pela cidade toda vendendo seus produtos. Os vendedores de rua fixam-se em pontos específicos, usam uniformes, e oferecem seus produtos aos consumidores que caminham pelas calçadas de *Salto Del Guairá*. A **figura 18** mostra um pouco desta organização.



Figura 18 Vendedora ambulante, com uniforme, e seus produtos

Fonte: foto da autora, 2018.

A presença constante de brasileiros em *Salto Del Guairá* corroborou para que a cidade fosse se constituindo de forma a atender o consumidor brasileiro. A **figura 19** exemplifica isso, nela é possível observar um restaurante em *Salto Del Guairá* que oferece comida brasileira.



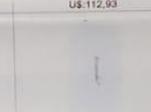
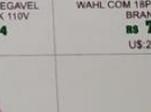
Figura 19 Restaurante de comida brasileira em *Salto Del Guairá*

Fonte: A autora, 2018.

A oferta de elementos brasileiros funciona como um marketing no centro comercial de *Salto Del Guairá*, lojistas fazem propaganda de suas lojas afirmando que os preços estão em reais, restaurantes salientam que a comida que ofertam é brasileira. Isso tudo se deve ao fato do comércio ser direcionado para os brasileiros, como pôde ser observado nas entrevistas. O excesso de elementos brasileiros no comércio de *Salto Del Guairá* faz pensar que o centro comercial tornou-se uma territorialidade – seguindo as ideias de (HAESBAERT, 2004) – brasileira no Paraguai. Essa territorialidade formou-se a partir do poder econômico, que é quem dita as normas de funcionamento da cidade, e também pelo poder cultural, que se utiliza de imagens e símbolos para se constituir, fazendo lembrar a ideia de Bourdieu (1989). Os poderes aqui se fundem e criam uma territorialidade brasileira, mas sempre preocupados com o viés econômico, já que é o capital quem organiza e reorganiza os espaços na atualidade. Outro elemento que demonstra como o centro comercial é direcionado aos brasileiros são os panfletos de propaganda distribuídos no Paraguai, a

maioria das lojas utiliza-se do preço em reais em seus panfletos, como pode ser observado na **figura 20**. Além do preço em reais, o nome dos produtos está em português, as informações todas do panfleto são para facilitar o rápido entendimento dos brasileiros.

Não copie este panfleto no chão, mantenha-o e cole-o limpo.

 IMAC APPLE I5 - 8GB - 1TB - 21.5" MINGAZZLA <b>RS 3.810,00</b> US: 1.062,00	 NB HP 14" 4GB MEMÓRIA 14400000M <b>RS 748,00</b> US: 220,00	 AR CONDICIONADO 12.000BTUS COM KIT INSTALAÇÃO CHIGO <b>RS 788,40</b> US: 226,00	 IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL HP 2135 <b>RS 114,00</b> US: 33,80	 MONITOR 27" LED ACER V206HQL <b>RS 248,20</b> US: 73,00	 HD EXTERNO SEAGATE 2TB 2.5" <b>RS 230,16</b> US: 67,70
 ROTEADOR SEM FIO TP-LINK 150Mbps WIRELESS <b>RS 36,72</b> US: 10,80	 EXTENSOR WIFI TP-LINK W4500RE 300Mbps <b>RS 52,33</b> US: 15,39	 SUPER NINTENDO CLASSIC EDITION COM JOGOS <b>RS 618,00</b> US: 182,00	 NINTENDO SWITCH 32GB <b>RS 1.159,40</b> US: 341,00	 PLAYSTATION 4 500GB 2116 <b>RS 919,70</b> US: 270,50	 XBOX ONE S 500GB COM BATTLEFIELD <b>RS 904,40</b> US: 266,00
 APPLE IPHONE 7 128GB A 1778 <b>RS 2.444,97</b> US: 719,11	 CAT 960 32GB <b>RS 1.719,99</b> US: 505,88	 XIAOMI REDMI MI6 64GB <b>RS 1.419,04</b> US: 417,60	 MOTOROLA MOTO Z PLAY 32GB XT-1635-02 <b>RS 1.019,97</b> US: 299,99	 SAMSUNG J7 PRO 16GB J730G/D05 <b>RS 889,96</b> US: 255,87	 SAMSUNG J7 PRIME 16GB G410M/D05 <b>RS 729,98</b> US: 214,70
 MOTOROLA G5 16GB XT-1676 <b>RS 489,97</b> US: 144,11	 ASUS ZENFONE 3 MAX 16GB Z00S007L <b>RS 461,99</b> US: 135,88	 LENOVO VIBE MI 16GB G410M/D05 <b>RS 383,96</b> US: 112,93	 LG K10 16GB K-4300S-Y <b>RS 383,96</b> US: 112,93	 BLU GRAND M G-67EQ <b>RS 199,92</b> US: 58,60	 LG B-220 PRETO 2CH4BAND <b>RS 52,97</b> US: 15,59
 PELÍCULA ANTI SHOCK <b>PREÇO IMBATÍVEL</b>	 PENDRIVE SANDISK 8GB Z50 ROSA <b>RS 14,99</b> US: 4,28	 MEMÓRIA DDDR SANDISK 2GB 1,6V <b>RS 10,99</b> US: 3,15	 CARREGADOR PORTÁTIL 6000mAh ECO-POWER EF-C207 <b>RS 23,80</b> US: 7,00	 FONE DE OUVIDO MAXON MX-265 <b>RS 40,80</b> US: 12,00	 SCOOTER GENIO 6.5" BLUETOOTH, LED, BOLSA <b>RS 459,99</b> US: 135,29
 HTV BOX 5 <b>RS 540,60</b> US: 159,00	 AZAMERICA S-1009 + <b>RS 270,98</b> US: 79,70	 CINE BOX FANTASIA + <b>RS 265,88</b> US: 78,20	 TOCOMSAT COMBATE S <b>RS 234,94</b> US: 69,10	 CINEBOX ENERGY <b>RS 211,82</b> US: 62,30	 SATBOX VIVO X <b>RS 187,00</b> US: 55,00
 TV LED 32" LG 32LJ501B <b>RS 629,00</b> US: 185,00	 TV SMART 40" SAMSUNG UN40J5200 <b>RS 1.343,00</b> US: 395,00	 JBL CHARGE 3 <b>RS 363,00</b> US: 107,00	 OCULUS VR BOX <b>RS 19,72</b> US: 5,80	 BARBEADOR RECARREGÁVEL PANASONIC ER-389K 110V <b>RS 81,94</b> US: 24,10	 MÁQUINA DE CORTAR CABELO WAHL COM 18PCS 9243-6408 BRANCO <b>RS 74,97</b> US: 22,05
 IPAD MINI APPLE 128GB 7" MK9N2LL/A <b>RS 1.230,00</b> US: 362,00	 TABLET HYUNDAI 7" HD7-7435G <b>RS 229,84</b> US: 67,60	 CD PIONEER COM USB X-1950UB <b>RS 179,96</b> US: 52,93	 CAIXA DE SOM PORTÁTIL COM BLUETOOTH SATELLITE AS-33 <b>RS 39,70</b> US: 11,70	 ESCOVA ALISADORA HAIR STRAIGHT HOT-906 <b>RS 14,96</b> US: 4,40	 PRANCHINHA DE CABELO ARLUCKS PRO PLACA TITANIO 450F BIVOLT <b>RS 44,88</b> US: 13,20

Dólar cotado a R\$5,40. Preços sujeitos a alteração conforme variação cambial

Figura 20 Panfleto de propaganda de loja do centro comercial de *Salto Del Guairá*

Fonte: A autora, 2018.

Os constantes fluxos de brasileiros fazem com que a cidade de *Salto Del Guairá* apresente grande movimento, em especial nos dias de feriado no Brasil, esta situação pode ser observada na **figura 21**, que registra as grandes filas que se formam no centro comercial estudado. Fila em posto de combustível é comum em todos os postos da cidade, a grande diferença no preço da gasolina paraguaia e brasileira motiva os consumidores a esperarem por bastante tempo para abastecer seus veículos antes de voltarem para o Brasil. Esta fila do posto de combustível é apenas um exemplo de todas as filas que se formam no centro comercial. Existem filas gigantescas nos caixas das lojas, nos restaurantes, para conseguir vaga de estacionamento. A cidade de *Salto Del Guairá* fica cheia de consumidores brasileiros, que criam um trânsito lento e caótico. E os paraguaios, que não estão inseridos nesse processo, circulam pela cidade, cruzam avenidas, alheios às filas e ao caos criado pelos brasileiros. Normalmente o feriado é no Brasil, no Paraguai a vida segue normalmente, e os paraguaios assim o fazem, circulando por sua cidade que em algumas partes está um verdadeiro caos criado pelos consumidores brasileiros.



Figura 21 Fila de veículos para abastecer em um ponto de combustível de *Salto Del Guairá*

Fonte: A autora, 2018.

Como o movimento é constante, o trabalho dos paraguaios para atender o consumidor brasileiro também é. O centro comercial não para em feriados, domingos

ou em qualquer outro dia da semana. Se o brasileiro se dirige ao Paraguai ele encontra os produtos e serviços que procura. A **figura 22** indica como o centro comercial não para, mesmo com chuva quem trabalha na via pública está presente, exercendo sua função. A figura também indica o grande direcionamento do comércio para o brasileiro: a entrega de panfletos é feita ainda em território brasileiro, existem entregadores de panfleto que ficam em Guairá.



Figura 22 Entregadores de panfletos das lojas paraguaias

Fonte: A autora, 2018.

Outra forma de trabalho que se observa em *Salto Del Guairá* por conta do movimento constante é a presença de vendedores ambulantes que trabalham informalmente vendendo seus produtos nas grandes filas de carros que se formam no retorno ao Brasil, o que pode ser observado na **figura 23**. Estas filas se devem a fiscalização na Receita Federal brasileira, que torna a passagem bastante lenta, e como nos dias de feriado há um grande número de veículos brasileiros em *Salto Del Guairá*, as filas ficam muito extensas, estendendo-se por quilômetros da Receita Federal brasileira em direção ao interior do Paraguai. Este ambiente torna-se mais um local para os paraguaios ofertarem seus produtos, normalmente vendem água, doces, salgadinhos e frutas. A estrutura deste comércio informal é tão grande que possuem até barracões às margens da rodovia para que possam guardar os produtos. Diferente dos outros vendedores ambulantes, estes trabalham na informalidade e é comum verificar crianças que circulam entre os carros ofertando seus produtos. Talvez

aqui se verifique uma “estratégia comercial”, colocar crianças para ofertar os produtos com o objetivo tornas as vendas mais fáceis.



Figura 23 Vendedores ambulantes informais em Salto Del Guairá

Fonte: A autora, 2018.

O que se consegue observar diante da estrutura do comércio de *Salto Del Guairá* é que o Paraguai direciona suas políticas econômicas para criar um ambiente propício para vender produtos ao consumidor brasileiro, prova disso é sua política fiscal, que fica evidente com o Regime de Turismo adotado pelo país. Toda essa organização para o comércio traz benefícios, obviamente, já que as vendas são intensas e a movimentação do comércio é grande. No entanto, nem toda a população se apropria destes benefícios, o que é comum no modo de produção capitalista.

Boa parte da população paraguaia não tem acesso a serviços básicos, como saúde de qualidade, os serviços públicos (pelo que pôde ser visto durante os trabalhos de campo) não são satisfatórios, a estrutura do que é público é bastante precária, e isso traz impacto para os grupos mais pobres da população. Esta organização paraguaia contribui para que os brasileiros tenham lazer e grandes benefícios econômicos, mas prejudica a sua própria população, ao restringir as receitas do Estado e assim privar a população de serviços públicos adequados.

## **6 - O PODER DE ATRAÇÃO DO COMÉRCIO DE *SALTO DEL GUAIRÁ* (PY): ORIGEM E PERFIL DOS CONSUMIDORES BRASILEIROS**

Este capítulo apresenta o poder de atração de consumidores exercido pelo centro comercial de *Salto Del Guairá* considerando as diversas formas utilizadas para isso. Na sequência são discutidos dados sobre o perfil dos consumidores do centro comercial, considerando suas motivações e relações com a cidade de *Salto Del Guairá*. Posteriormente, são apresentadas as principais origens dos consumidores de *Salto Del Guairá*.

### **6.1 MARKETING E O DIFERENCIAL CAMBIAL COMO MOTORES DE ATRAÇÃO DE CONSUMIDORES BRASILEIROS NA CIDADE DE *SALTO DEL GUAIRÁ***

O consumo é uma atividade habitual da sociedade contemporânea, isso ficou claro durante a exposição do capítulo 2, quando foram realizadas reflexões sobre a sociedade do consumo a partir do pensamento de Bauman (2008). Outros autores, como é o caso de Lipovetsky (2007) vai para outra conceituação, a da sociedade do hiperconsumo. A existência dessa sociedade é um fato sobre o qual não existem grandes contestações, basta analisar a grande produção de lixo contemporânea, a obsolescência dos produtos eletrônicos, a constante “necessidade” de aquisição de novos aparelhos elétricos, eletrônicos, de vestuário, dentre tantos outros produtos que são ofertados cotidianamente.

É diante de uma sociedade como essa que centros comerciais como o de *Salto Del Guairá* estruturam-se, isso porque as lojas desse centro comercial caracterizam-se por venderem produtos não são de extrema necessidade, pelo contrário configuram-se como supérfluos. Se a sociedade contemporânea não fosse consumista é muito provável que a cidade de *Salto Del Guairá* não possuiria os moldes que possui. Mas, como a sociedade é de consumo, o homem passou a valorizar mais o ter do que o ser, como estabelece Debord (2003).

Valendo-se dessa configuração social o capital utiliza-se de estratégias para expandir suas vendas, atingindo cada vez mais consumidores e criando neles a constante necessidade de consumo. Com as lojas do centro comercial de *Salto Del Guairá* a situação não é diferente. As estratégias de marketing das lojas paraguaias

não se restringem ao limite territorial do Estado Nacional paraguaio, pelo contrário elas invadem o território brasileiro, expandindo-se para grandes distâncias, principalmente pelos percursos por onde os consumidores irão passar para chegar ao Paraguai.

É muito comum visualizar placas de propaganda às margens das rodovias paranaenses, é o caso da rodovia PR-323 que liga o norte ao noroeste do Paraná. Ao longo da maior parte desta rodovia é possível ver placas de propaganda de lojas paraguaias, essas placas atingem um grande público, que são os consumidores das cidades de Apucarana, Arapongas, Londrina, Maringá, Cianorte, Campo Mourão e Umuarama. Os consumidores destas cidades têm presença constante em *Salto Del Guairá* e utilizam-se dessa rodovia para chegar ao centro comercial, sendo assim fazer marketing ao longo desta rodovia atingi um grande público. Outras rodovias também contam com esse recurso, é o caso da BR 163, que é uma importante via de acesso ao Paraguai para a população do oeste do Paraná.

À medida que a proximidade de *Salto Del Guairá* aumenta, a intensidade das propagandas aumenta também, quando o consumidor acaba de cruzar a ponte nacional Ayrton Senna, chegando assim ao Mato Grosso do Sul, a quantidade de placas aumenta significativamente, são ofertados os mais diversos produtos, eletrônicos, perfumes, brinquedos, produtos para bebês, tudo aquilo que corresponde à moda do período.

As propagandas não atingem apenas o consumidor que já está realizando a mobilidade do consumo, mas também aquele que ainda não saiu de sua casa, isso é conseguido por meio de propaganda, principalmente, através das redes sociais. As lojas paraguaias utilizam-se das redes sociais para fazer propaganda de seus produtos, divulgar preços e promoções. E em tempos de conexão digital grandiosa, como é a que a sociedade contemporânea vive, o número de consumidores atingidos é enorme, e a escala de influência dessas propagandas também. É possível por meio das redes sociais, visualizar datas de promoções, valores de produtos, tirar dúvidas sobre produtos específicos e até reservar produtos que deseja. O comércio trabalha de forma tão eficiente que se utiliza até de números de telefone brasileiro, e evidencia isso no momento de fornecer contato telefônico aos clientes.

Todas essas medidas atingem um grande número de consumidores, mas ainda são utilizadas outras estratégias para manter a referência ao centro comercial sempre ativa no Brasil. Para isso são colados adesivos nos veículos que ficam nos

estacionamentos de alguns centros comerciais paraguaios. Isso colabora para que as lojas estejam sempre no campo de visão dos consumidores e, por consequência, vão interiorizando-se na mente dos consumidores e também de prováveis consumidores.

Essas estratégias de marketing repetem-se constantemente, as lojas utilizam-se do sutil poder simbólico de Bourdieu (1989), fazendo com que sua imagem seja lembrada até mesmo no território brasileiro. As placas ao longo das rodovias, as redes sociais e até os veículos com adesivos tornam-se instrumentos de propaganda das lojas paraguaias. A consequência disso é a abrangência das redes de consumidores que se estabelecem do Brasil para *Salto Del Guairá*. Essas redes não se restringem às escalas próximas ao limite internacional, pelo contrário, são capazes de atingir longas distâncias em direção ao interior do Paraná e de outros estados brasileiros, o que poderá ser observado nos próximos itens deste capítulo.

## 6.2 A ORIGEM DOS FLUXOS DE CONSUMIDORES BRASILEIROS PRESENTES EM *SALTO DEL GUAIRÁ* E SUA MOTIVAÇÃO

A partir dos trabalhos de campo foi possível observar que os fluxos de consumidores brasileiros, em direção as lojas de *Salto Del Guairá*, apresenta variações, não há um número constante de consumidores durante os dias da semana e finais de semana.

Foi possível perceber que o principal atrativo para as compras no Paraguai é o preço menor que o país oferta aos consumidores, o que torna tão importante o regime de turismo que exime de impostos os produtos que são vendidos para os consumidores brasileiros. Além do preço, a variedade dos produtos é também um atrativo para os consumidores, e isso demonstra a inserção do centro comercial paraguaio nos fluxos mundiais de produção e consumo de produtos. Um país que faz parte do grupo de países subdesenvolvidos insere-se na dinâmica global ofertando produtos da ordem internacional. Tal situação cria um ambiente de contraste entre o centro comercial de *Salto Del Guairá*, as demais partes da cidade.

A maior parte dos consumidores entrevistados afirmou comprar para consumo próprio, isso está em consonância com o que foi respondido pelos lojistas durante as entrevistas. Outro ponto em comum entre os consumidores nos três períodos de realização de entrevistas foi o fato de confiarem nos produtos que compram, e também o fato de terem lojas específicas para fazerem suas compras. Só é possível ter loja

específica para fazer compras, se os consumidores tiverem conhecimento do centro de compras, isso ficou bastante evidente durante o trabalho de campo, quando os entrevistados afirmaram que dirigem-se com frequência para *Salto Del Guairá*.

A falta de preferência por vendedores brasileiros, somada a fala de muitos entrevistados afirmando que não há diferença entre os vendedores, que os paraguaios falam o português corretamente, leva a acreditar que o centro comercial de *Salto Del Guairá* trabalhou de maneira eficaz, fazendo com que os brasileiros sintam-se como se estivessem em lojas do seu próprio país. Criou-se no Paraguai um ambiente familiar par ao consumidor brasileiro, todos os elementos que poderiam ser obstáculo para a realização das compras vão sendo suprimidos, de forma a tornar o centro comercial de *Salto Del Guairá* atrativo para os consumidores brasileiros.

A maioria dos entrevistados nunca teve problemas com apreensão de mercadorias ou com o fato de ultrapassar a cota e ter que pagar imposto. Esses casos foram poucos, e esta situação leva a acreditar que a maioria dos consumidores de *Salto Del Guairá* além de não comprar para revender – o que contribui para que não tenham problemas na fiscalização – optam por ir mais vezes para o centro comercial, e por respeitar o valor estabelecido da cota, o que diminui os riscos de problemas com a fiscalização brasileira. Isso também se confirma com a fala dos representantes dos hotéis, que afirmam que muitos consumidores fazem várias viagens ao Paraguai para evitar estes problemas com a fiscalização.

Quando se observa a comparação entre os dois centros comerciais paraguaios, que estão na fronteira com o Paraná é possível perceber que *Ciudad Del Este* apresenta preços menores, o que faz com que seja muito atraente para os sacoleiros. Enquanto isso, *Salto Del Guairá* possui preços um pouco maiores, mas em contrapartida tem estrutura melhor, maior comodidade, acessibilidade e tranquilidade para a realização das compras. Esses fatores fazem com que *Salto Del Guairá* não seja tão atraente para os sacoleiros, mas seja atraente para famílias que frequentam o centro comercial para realizar compras para seu uso pessoal. Isso demonstra que a estratégia da prefeitura de *Salto Del Guairá* de construir um centro comercial voltado para turistas, e não sacoleiros, tem dado certo.

A estimativa de gastos dos consumidores, quando apresentada, demonstrou que existem consumidores de diversos poderes aquisitivos, já que para gastar 3000 reais na compra de produtos que podem ser considerados supérfluos - eletrônicos, informática ou cosméticos, que não são produtos essenciais à vida humana - é

necessário ter uma renda média ou elevada. As estimativas de gastos menores, como 200 ou 300 reais revelam consumidores que possuem um poder de compra de supérfluos menor, mas que apesar disso não deixam de inserir-se no dinâmico mundo de consumo, inclusive de produtos importados. É neste ponto que é possível perceber como a sociedade de consumo afeta as diversas classes sociais, já que é capaz de mobilizar desde aquele que pode gastar grandes quantias de dinheiro, até aquele que tem um orçamento mais restrito.

### 6.3 ANÁLISE DAS ORIGENS DOS CONSUMIDORES A PARTIR DE SEUS VEÍCULOS

Quando se analisa os dados dos fluxos de consumidores que se dirigem até *Salto Del Guairá* a partir da observação de placas dos veículos presentes no Centro comercial<sup>16</sup> é possível observar que o maior número de veículos presentes é de cidades paranaenses. Os veículos paranaenses representam a maioria absoluta, e acredita-se que isso se deve ao fato da proximidade das cidades em relação a *Salto Del Guairá*. Os estados que parecem imediatamente na sequência, em número de veículos, são: São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Os municípios de São Paulo estão geograficamente próximos do centro comercial de *Salto Del Guairá*, estão mais próximos desta cidade paraguaia do que de *Ciudad Del Este* ou *Pedro Juan Caballero*, por exemplo, então, torna-se mais prático realizar compras aí. Além disso, durante os trabalhos de campo foi possível observar que muitos dos consumidores paulistas estavam visitando familiares em cidades do interior do Paraná, e aproveitavam esta visita para ir ao Paraguai realizar compras.

O estado do Mato Grosso do Sul apresenta uma situação bem parecida com a do Paraná: Mato Grosso do Sul faz fronteira com o Paraguai, e com a cidade de *Salto Del Guairá*, e faz fronteira também com outro centro comercial paraguaio localizado mais ao norte, que é *Pedro Juan Caballero*; enquanto que o Paraná faz fronteira com *Ciudad Del Este*. Apesar das semelhanças: de os dois estados fazerem fronteira com dois centros comerciais paraguaios, e estarem próximos de *Salto Del Guairá*, há uma

---

<sup>16</sup> A análise foi feita a partir desta observação por ser essa a que trouxe mais dados, permitindo conhecimento maior da dinâmica da área de estudo.

diferença significativa entre o número de veículos paranaenses e o número de veículos sul-mato-grossense observados em *Salto Del Guairá*.

Acredita-se, com base nos trabalhos de campo realizados em *Salto Del Guairá*, *Ciudad Del Este* e *Pedro Juan Caballero* que o menor número de veículos do Mato Grosso do Sul em *Salto Del Guairá* se deve ao fato dos moradores deste estado possuírem outra opção de centro comercial para realizarem suas compras de produtos de importados. Essa opção não é considerável para os paranaenses, porque *Ciudad Del Este* é extremamente movimentada, conta com um fluxo de consumidores muito intenso, levando-a a destoar dos outros dois centros comerciais paraguaios que estão na fronteira com o Brasil.

Além do perfil dos centros de compra que estão na fronteira com o Brasil, é necessário observar que a população do Paraná e do Mato Grosso do Sul possuem uma diferença considerável. De acordo com a estimativa da população divulgada pelo IBGE em 2018, o Paraná possui 10.444.526 habitantes, enquanto que o Mato Grosso do Sul possui 2.748.023 habitantes, além disso, este estado possuía 1.459.464 veículos e o Paraná possuía 7.140.439 em 2016, segundo o IBGE. Essa diferença populacional, e até no número de veículos levam a acreditar que seja mais provável que existam mais consumidores paranaenses do que sul-mato-grossenses em *Salto Del Guairá*.

O estado de Santa Catarina também apresentou um número considerável de veículos e acredita-se que este número esteja ligado à visitação de familiares que moram na região. Além destes, se encontram, também, consumidores que deslocam-se com o único objetivo de realizar compras de produtos importados, tendo em vista que os municípios deste estado estão a uma distância mais viável para a realização da mobilidade do consumo no centro comercial paraguaio.

Os veículos do Rio Grande do Sul aparecem em um número menor, no entanto, em uma quantidade representativa se for considerada a distância em que estes municípios estão de *Salto Del Guairá*. As entrevistas realizadas durante os trabalhos de campo levam ao entendimento de que os moradores do Rio Grande do Sul frequentam o centro comercial de *Salto Del Guairá* quando estão de passagem pela região. Os entrevistados relataram que estavam em viagem, indo visitar algum familiar e, como *Salto Del Guairá* fica no caminho, desviam um pouco sua rota e vão até o centro comercial realizar suas compras.

Os veículos do Mato Grosso seguem a mesma lógica dos veículos do Rio Grande do Sul, fazem um desvio da rota maior que é sair do Mato Grosso e ir até alguma cidade do Sul com o objetivo de visitar a família. Esta situação justifica-se, em parte, pelo fato de terem existidos grandes fluxos migratórios do Sul do Brasil em direção a região Centro-Oeste do país, logo tanto a maioria dos gaúchos quanto a maioria dos mato-grossenses possuem familiares em outro estado, cujo trajeto de acesso está próximo de *Salto Del Guairá*, e então o desvio da rota se justifica.

Os demais estados que foram observados durante o feriado do Dia do Trabalho, que são Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás e Rondônia, apresentam um número de veículos muito baixo, o que dificultou o estabelecimento de alguma tendência. Estes veículos podem ser de pessoas que estavam passando pela região, visitando familiares em cidades próximas a *Salto Del Guairá*, ou simplesmente deslocaram-se até o centro comercial com objetivo de realizar suas compras

Ao analisar os dados das observações de placas do final de semana é possível perceber que há uma diminuição considerável no número de veículos de São Paulo, o que reforça a ideia de que os veículos deste estado estão muito presentes no Paraguai de forma associada à visita de familiares em cidades brasileiras que estão próximas ao limite internacional. O mesmo ocorre com os veículos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso. O Mato Grosso do Sul apresentou uma queda, demonstrando que o período de feriado é o que mais gera fluxo de consumidores.

Já os veículos paranaenses estavam em maior número nos dias de observação do final de semana do que no feriado, acredita-se que isto está ligado ao fato dos feriados serem extremamente movimentados, como pode ser verificado nos dados obtidos na Receita Federal de Mundo Novo, quando um funcionário deste órgão afirmou que nos dias de feriado, de sete a oito mil veículos atravessam a fronteira, enquanto que no meio de semana são apenas três mil. O excesso de movimento de *Salto Del Guairá* em dias de feriado gera filas enormes nos postos de combustíveis, nos restaurantes, nos caixas das lojas e shoppings, uma demora excessiva para se chegar ao centro comercial (em um feriado de muito movimento gastam-se – facilmente – três horas entre Guaíra e *Salto Del Guairá*, um percurso de aproximadamente vinte e cinco quilômetros) e filas enormes para deixar o centro comercial e retornar ao Brasil. Torna-se, então, mais prático e cômodo fazer compras

em finais de semana, já que o movimento é menor. Diante disso, acredita-se que os paranaenses estavam em menor número nos dias de feriado para evitar as longas e demoradas filas, já que podem fazer compras em dias mais calmos.

Veículos dos estados do Acre, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Pará, Rondônia e Tocantins foram observados no centro comercial de *Salto Del Guairá*, mas com um número baixo durante a semana.

Com relação aos estados que apresentaram grande número de veículos, o Paraná aparece novamente como o estado com mais veículos, logo em seguida aparecem os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Depois surgem os estados de Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, apesar destes dados serem referentes aos dias do meio de semana, é possível acreditar que a visita de familiares na região próxima ao centro comercial de *Salto Del Guairá* seja um fator que contribui para que os números sejam elevados. Outro fator que pode explicar a vinda de tantos consumidores de São Paulo e do Mato Grosso do Sul é a compra de produtos no Paraguai para revenda. Apesar deste não ser o tipo principal de consumidor que visita este centro comercial, como pôde ser observado nas análises já apresentadas, eles estão presentes também.

Quando se analisam os dados da intensidade das redes de consumidores com destino a *Salto Del Guairá* observamos que as informações das observações de placa no centro comercial vão ao encontro das informações que foram obtidas em entrevistas com os lojistas, na Receita Federal e também da observação do movimento de carro nos diferentes períodos considerados para a coleta de dados deste trabalho.

É possível observar que a espacialidade dos municípios do Mato Grosso do Sul e de São Paulo mudaram de acordo com o período de observação. Nos dias de feriado existem mais veículos desses dois estados, e são veículos de municípios que estão mais distantes de *Salto Del Guairá*. Nos dias do final de semana existem menos veículos destes dois estados, e são municípios que estão mais próximos do limite internacional, o que facilita a mobilidade do consumo.

Observando a **figura 24**, da origem dos consumidores dos estados brasileiros, nos dias de feriado é possível perceber que há a presença de veículos de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul. O que mais chama a atenção na análise desses dados é a quantidade de veículos destes estados, e como eles estão dispersos dentro dos estados, evidenciando a grande distância que estão

de *Salto Del Guairá*. Mato Grosso do Sul tem uma representatividade considerável de veículos, no entanto, ele está próximo de *Salto Del Guairá*, então os consumidores podem ter um hábito de mobilidade do consumo que os direciona para *Salto Del Guairá* de forma semelhante aos consumidores paranaenses.

Quando a análise é da **figura 25** que trata do período do final de semana, é possível perceber que há uma redução dos municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul - se comparados aos dados do feriado. Nos estados de São Paulo e do Mato Grosso do Sul há uma redução no número de municípios, e os municípios observados são aqueles que estão mais próximos de *Salto Del Guairá*. Nos municípios do estado do Mato Grosso é possível perceber uma redução da quantidade, mas não há uma associação com a distância, diferente do caso de São Paulo e do Mato Grosso do Sul. Os demais estados que tinham veículos presentes em *Salto Del Guairá* despertam a atenção pela distância em que estão do centro comercial e pelo fato de não ser período de feriado.

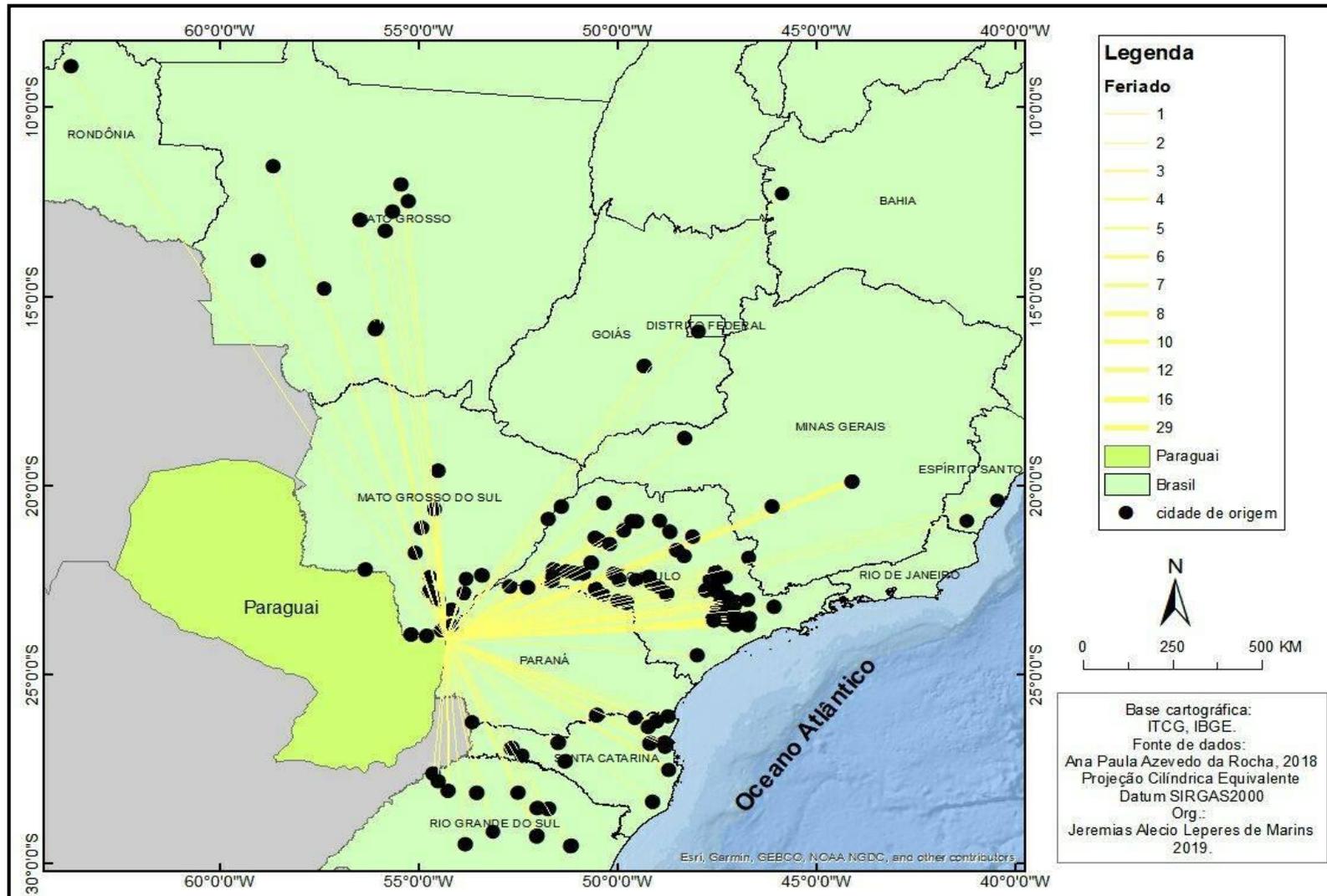


Figura 24 Fluxo dos consumidores nos dias de feriado

Fonte: trabalho de campo, 2018.

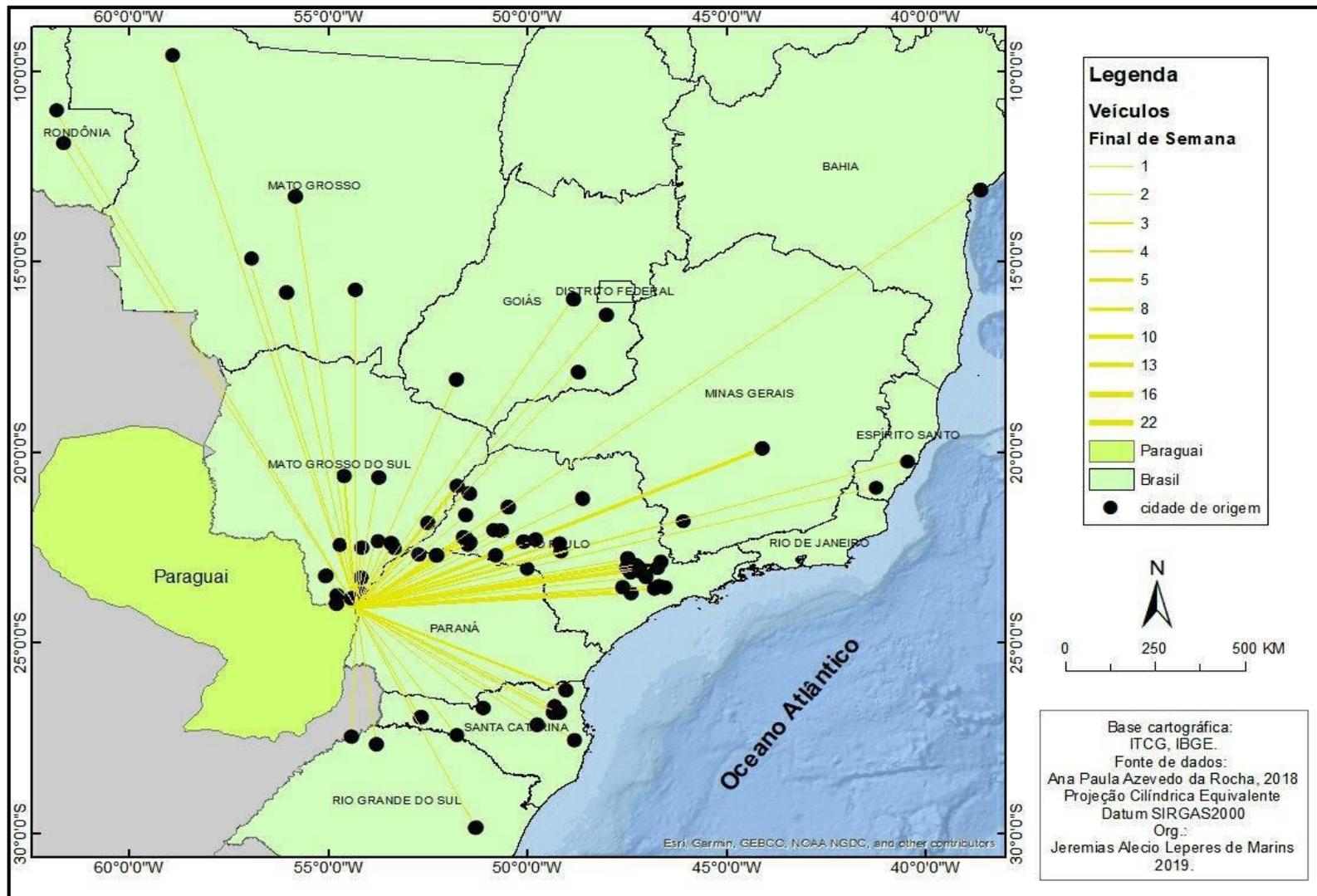


Figura 25 Fluxo dos consumidores nos dias de final de semana

Fonte: trabalho de campo, 2018.

A **figura 26** traz dados das observações de veículos do meio de semana, que contemplaram quatro dias, dois deles no início da semana e dois no final – já que acreditava-se que poderia existir fluxos de consumidores em níveis distintos de acordo com o período da semana – enquanto que os outros períodos (feriado e final de semana) abrangeram apenas dois dias. O número de consumidores e suas origens são surpreendentes para o meio de semana, tendo em vista que nesse período as pessoas costumam estar trabalhando.

O fato dos consumidores estarem em *Salto Del Guairá* durante o meio de semana leva ao entendimento de que o consumo exerce uma influência extremamente significativa nas pessoas, levando-as a dirigirem-se para *Salto Del Guairá* durante suas férias, ou desviando as rotas de viagens que estabelecem para a região com outra finalidade – estas afirmações tratam-se de hipóteses, porque não é possível afirmar isso categoricamente, já que as informações são da observação da origem dos veículos, e não de entrevistas.

A outra possibilidade para esse grande número de veículos de municípios distantes de *Salto Del Guairá* é a de que as pessoas estavam no centro comercial para realizar compras de produtos que irão vender posteriormente em suas cidades, assim como os sacoleiros que frequentam *Ciudad Del Este*. Considerando que os consumidores do meio de semana são pessoas que trabalham com a revenda de mercadorias importadas, então trata-se de trabalhadores e não de consumidores motivados pelos ideais criados pelo consumo.

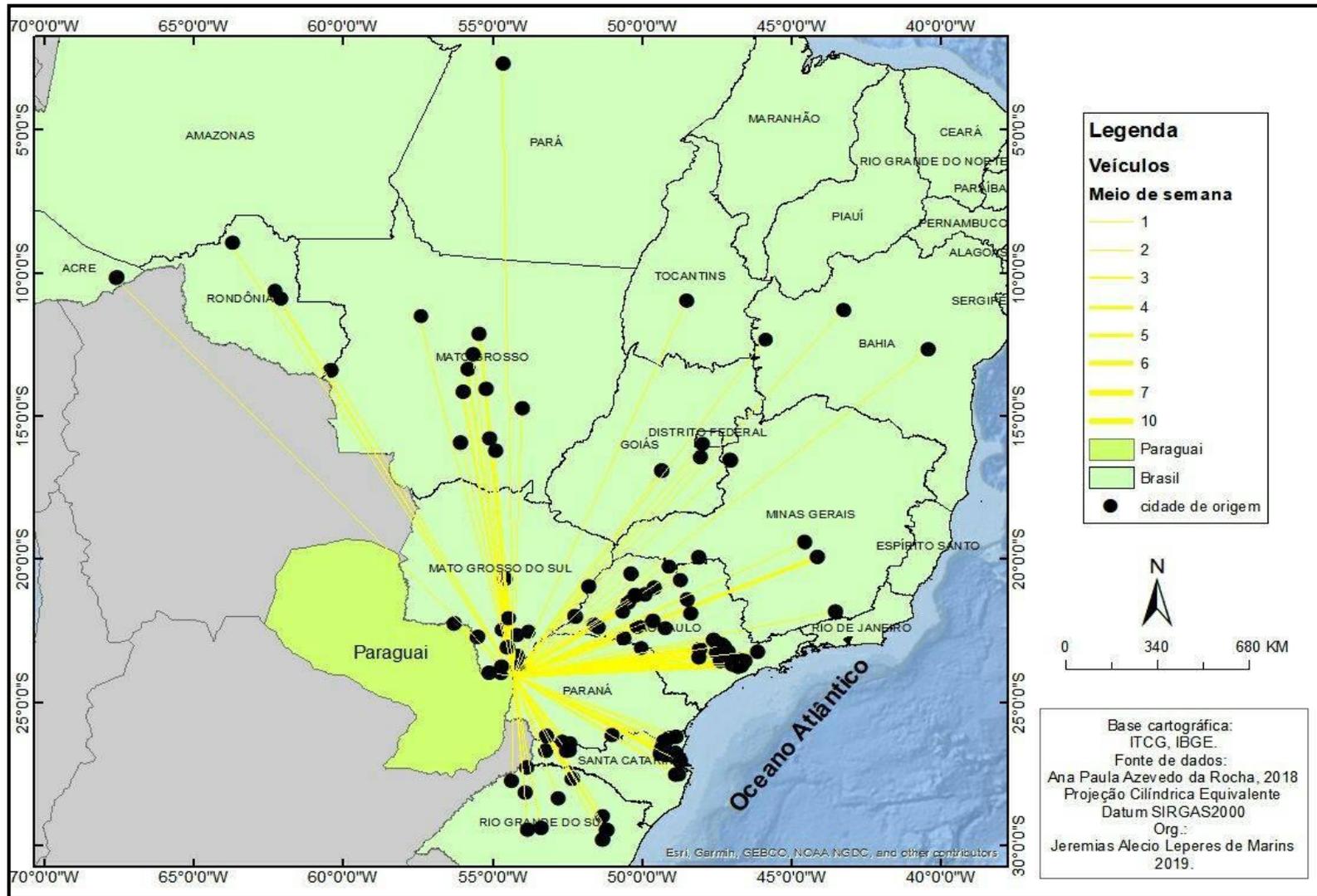


Figura 26 Fluxo dos consumidores no meio de semana

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

A análise do mapa de síntese, **figura 27**, mostra que em *Salto Del Guairá* foram observados veículos das cinco macrorregiões brasileiras, no entanto, aquelas cuja presença de veículos foi maior são: Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Consegue-se observar fluxos de diversos municípios destas regiões, a concentração maior está nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, e de forma menos intensa do estado do Mato Grosso.

Acredita-se que estes estados possuem destaque por duas situações: seus moradores podem apresentar algum vínculo de parentesco com moradores dos municípios do noroeste e do oeste paranaense, é o caso dos moradores do estado de São Paulo, que possuem família residindo no interior do Paraná; e também pelo fato dos mato-grossenses possuírem família no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, e pelo fato dos gaúchos e catarinenses possuírem familiares no Mato Grosso, o que impulsiona uma mobilidade entre esses estados para a visitação de parentes, e como *Salto Del Guairá* está no caminho,   possível fazer um desvio na rota para realizar compras. Essas informa es não foram obtidas com os donos dos veículos cujas placas foram observadas, mas foram obtidas em entrevistas com consumidores do Mato Grosso e dos estados do Sul do Brasil.

Então, pelo fato de existirem familiares em outros estados a circula o das pessoas ocorre para que possa ser feita a visita o de parentes, e por consequência disso a mobilidade do consumo ganha mais força.

  possível observar por meio desta série de mapas a influência do consumo no estabelecimento de redes e na mobiliza o de pessoas por meio da mobilidade do consumo. Os consumidores presentes no centro comercial eram de cidades distantes, logo realizam grandes viagens para efetuar suas compras de produtos importados. Essa grande viagem pode ser explicada pela constante busca de produtos novos e que estejam de acordo com o sistema tecnológico vigente. São esses fatores que impulsionam o desejo de adquirir o novo de forma constante. Soma-se a isso a possibilidade dos consumidores serem de classes econômicas não tão altas, fator que os leva a procurar os produtos diferenciados a preços mais acessíveis. Esta situa o não pode ser afirmada com total certeza, tendo em vista que os mapas foram construídos a partir da cidade de origem dos veículos, mas   bastante provável, tendo em vista que o grande diferencial das lojas paraguaias   o preço baixo, bem abaixo dos preços verificados no Brasil para os mesmos produtos.

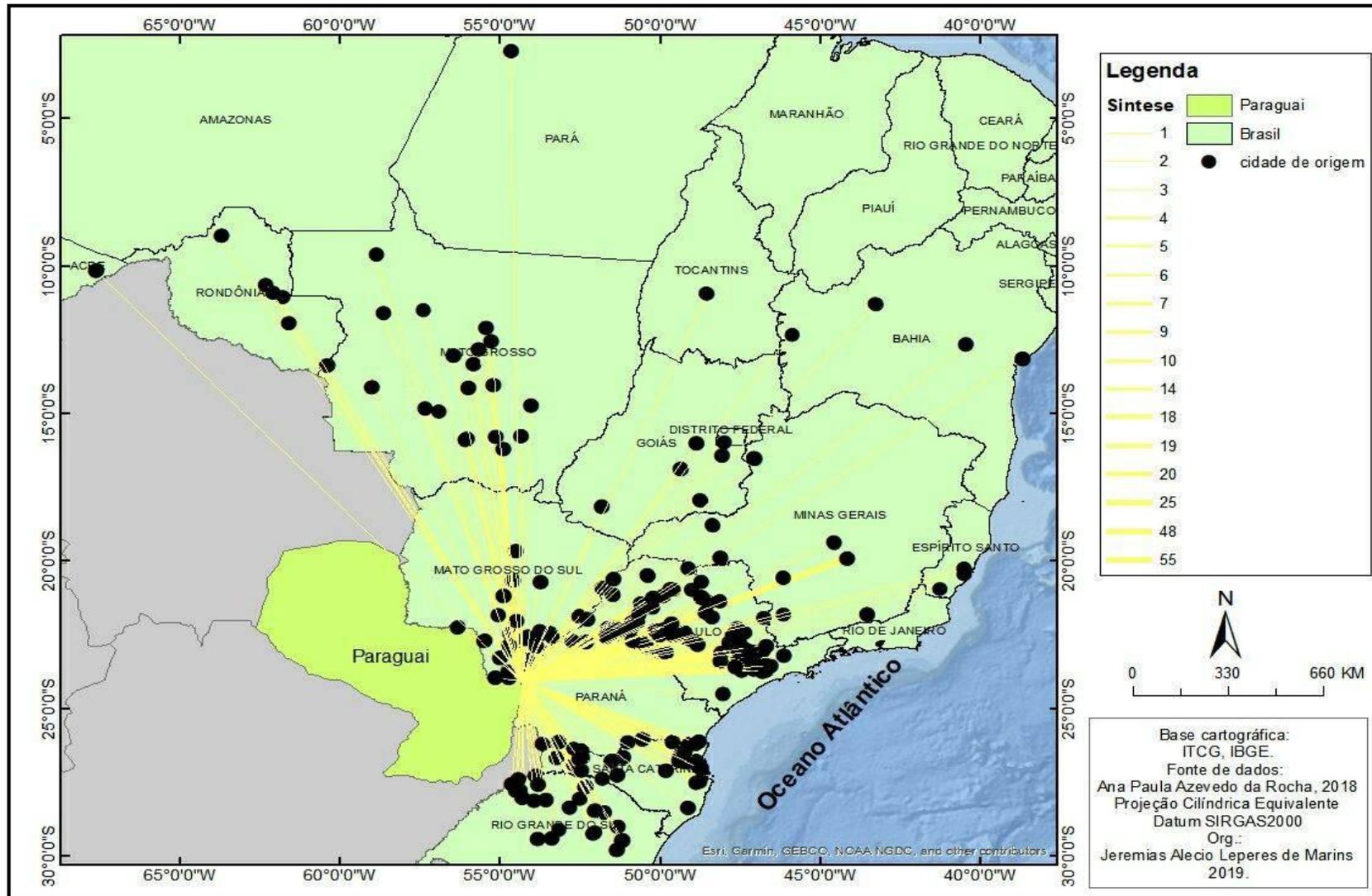


Figura 27 Mapa síntese dos fluxos para *Salto Del Guairá*

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

A mobilidade dos consumidores do estado do Paraná também é bastante significativa, portanto para realizar sua análise de forma especializada foram elaborados quatro mapas – que serão apresentados na sequência – e para compreendê-los é necessário recorrer a **tabela 4** que se refere a uma legenda para a identificação dos municípios que são apresentados nos mapas de consumidores do Paraná.

Tabela 4 Legenda das figuras de origem dos consumidores paranaenses

Nº	Município	Nº	Município	Nº	Município
1	Quatiguá	45	Três Barras Do Paraná	89	Inajá
2	Salto Do Itararé	46	Boa Vista Da Aparecida	90	Capitão Leônidas Marques
3	Sao Tomé	47	Luiziana	91	Faxinal
4	Sabáudia	48	Ibaiti	92	Cambará
5	São Pedro Do Paraná	49	Nossa Senhora Das Graças	93	Almirante Tamandaré
6	Braganey	50	Siqueira Campos	94	Colombo
7	Santa Terezinha De Itaipu	51	Medianeira	95	Santa Tereza Do Oeste
8	Primeiro De Maio	52	Grandes Rios	96	Ivaté
9	Uniflor	53	Santa Fé	97	Barbosa Ferraz
10	Porto Rico	54	Fazenda Rio Grande	98	Fênix
11	Santo Antônio Do Caiuá	55	Irati	99	São Pedro Do Ivaí
12	Califórnia	56	Cruzeiro Do Sul	100	Sao Pedro Do Iguaçu
13	Mauá Da Serra	57	Ibema	101	Ouro Verde Do Oeste
14	Pinhão	58	Amaporã	102	Kaloré
15	Salgado Filho	59	Palmital	103	Itambé
16	Pérola D'Oeste	60	Diamante Do Sul	104	Jussara
17	Lapa	61	Vera Cruz Do Oeste	105	São Jorge Do Ivaí
18	São Mateus Do Sul	62	Ipiranga	106	Ivatuba
19	Matinhos	63	Capanema	107	Japurá
20	Cândido De Abreu	64	Perobal	108	Ourizona
21	Laranjal	65	Catanduvas	109	Sertaneja
22	Nova Cantu	66	Alvorada Do Sul	110	Altamira Do Paraná
23	Juranda	67	Cambira	111	Janiópolis
24	Iretama	68	Realeza	112	Francisco Beltrão
25	Quarto Centenário	69	Floraí	113	Pitanga
26	Santa Cruz De Monte Castelo	70	Borrazópolis	114	Ubiratã
27	Presidente Castelo Branco	71	Curiúva	115	Boa Esperança
28	Sertanópolis	72	Chopinzinho	116	Terra Rica
29	Mandaguaçu	73	Itapejara D'Oeste	117	Xambrê
30	Uraí	74	Rio Bonito Do Iguaçu	118	Alto Paraiso
31	Santa Mariana	75	Mato Rico	119	Farol
32	Itambaracá	76	Corbélia	120	Jardim Alegre
33	Planaltina Do Paraná	77	Moreira Sales	121	Campo Largo
34	Miraselva	78	Assaí	122	Douradina

35	Porecatu	79	Santo Antônio Da Platina	123	Doutor Camargo
36	Esperança Nova	80	Jacarezinho	124	Cidade Gaúcha
37	Lidianópolis	81	Cornélio Procópio	125	Ibiporã
38	Arapoti	82	Bela Vista Do Paraíso	126	Santa Helena
39	Tamboara	83	Santa Isabel Do Ivaí	127	Dois Vizinhos
40	Guaraci	84	Campina Grande Do Sul	128	Iracema Do Oeste
41	Centenário Do Sul	85	Palmeira	129	Iguaraçu
42	Ortigueira	86	Santo Inácio	130	Araruna
43	Coronel Vivida	87	São Manoel Do Paraná	131	Campina Da Lagoa
44	Rio Negro	88	São Miguel Do Iguaçu	132	Roncador

Nº	Município	Nº	Município
133	Quatro Pontes	177	Maria Helena
134	Alto Paraná	178	Jandaia Do Sul
135	Pato Branco	179	Tupãssi
136	Wenceslau Braz	180	Icaraíma
137	Quinta Do Sol	181	Mercedes
138	Lobato	182	Rolândia
139	Marumbi	183	Nova Esperança
140	Floresta	184	Cafelândia
141	Nova Olímpia	185	Formosa Do Oeste
142	Astorga	186	Goioerê
143	Rondon	187	Loanda
144	Brasilândia Do Sul	188	Paiçandu
145	Diamante Do Norte	189	Alto Piquiri
146	Tuneiras Do Oeste	190	Marialva
147	Turvo	191	Francisco Alves
148	Maripá	192	Tapejara
149	Mariluz	193	Nova Aurora
150	Telêmaco Borba	194	Guarapuava
151	Lunardelli	195	Mandaguari
152	São João Do Ivaí	196	Nova Santa Rosa
153	Terra Boa	197	Pérola
154	Andirá	198	Sarandi
155	Entre Rios Do Oeste	199	Iporã
156	Peabiru	200	Cruzeiro Do Oeste
157	Ponta Grossa	201	Terra Roxa
158	Pato Bragado	202	Altônia
159	São Jorge Do Patrocínio	203	Arapongas
160	Jesuítas	204	Assis Chateaubriand
161	Araucária	205	Paranavaí
162	Rancho Alegre D'Oeste	206	Campo Mourão
163	Ivaiporã	207	Cascavel
164	Cambé	208	Cianorte
165	Bandeirantes	209	Apucarana
166	Colorado	210	Palotina
167	Engenheiro Beltrão	211	Marechal Cândido Rondon
168	Paraíso Do Norte	212	Curitiba
169	Pinhais	213	Londrina
170	Foz Do Iguaçu	214	Guaira
171	Nova Londrina	215	Toledo
172	Manoel Ribas	216	Umuarama

173	Jaguapitã	217	Maringá
174	Cafezal Do Sul		
175	Mamborê		
176	São José Dos Pinhais		

Analisando a **figura 28**, da origem dos consumidores nos dias de feriado, é possível observar que existem veículos de várias regiões do Paraná. As regiões com maior número de veículo foram as regiões norte, noroeste e oeste do Paraná. É interessante observar também que existiam em *Salto Del Guairá* municípios do Norte Pioneiro paranaense, que estão a uma grande distância do centro comercial. Foram observados também veículos que estão próximos de Curitiba, como Campo Largo e Araucária, também bastante distantes de *Salto Del Guairá*.

Outro elemento do mapa desperta a atenção, é a quantidade de veículos que foi observada em *Salto Del Guairá* dos diversos municípios paranaenses. É possível verificar no mapa que além de existirem municípios de diversas partes do Paraná, há também a presença significativa de vários municípios que estão próximos ao limite internacional. E existe também um grande número de veículos de cidades como Umuarama, Cianorte, Maringá e Londrina.

Quando se observa o mapa do fim de semana, **figura 29**, é possível verificar que há um grande número de municípios presentes em *Salto Del Guairá*, são municípios de várias partes do estado, assim como no mapa do feriado. Estão presentes, inclusive, municípios que se localizam a grandes distâncias de *Salto Del Guairá*.

O que muda de forma significativa em relação ao mapa de feriado é o número dos consumidores de cada município. Enquanto no mapa de feriado existia maior número de veículos dos diversos municípios paranaenses, no final de semana a quantidade de veículos é menor, e um maior número de veículos é observado nos municípios que estão bem próximos ao limite internacional. As cidades de Maringá, Londrina, Apucarana, Arapongas, Cianorte e Campo Mourão continuam apresentando fluxos de consumidores consideráveis. O que revela que a mobilidade do consumo para o Paraguai é uma prática comum para os moradores destas cidades, que frequentam o centro comercial nos dias de feriado, mas também de forma relevante nos finais de semana. O fato de existir um grande número de veículos do Paraná no fim de semana, e de diversas regiões do Paraná, evidenciam a relevância do consumo. Isso mostra que a presença dos consumidores é frequente.

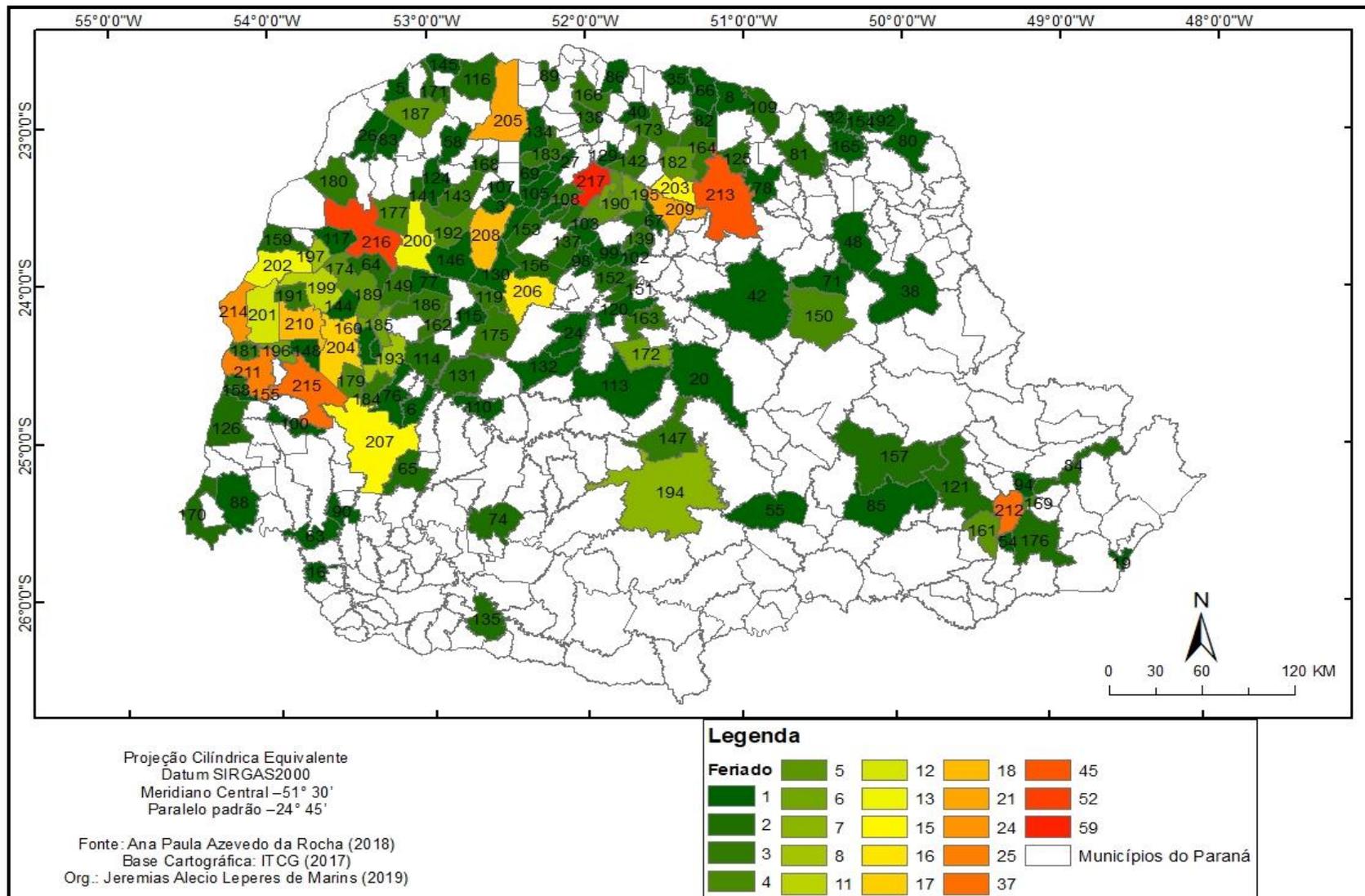


Figura 28 Origem e intensidade dos consumidores paranaenses presentes em Salto Del Guairá nos dias de feriado

Fonte: trabalho de campo, 2018.

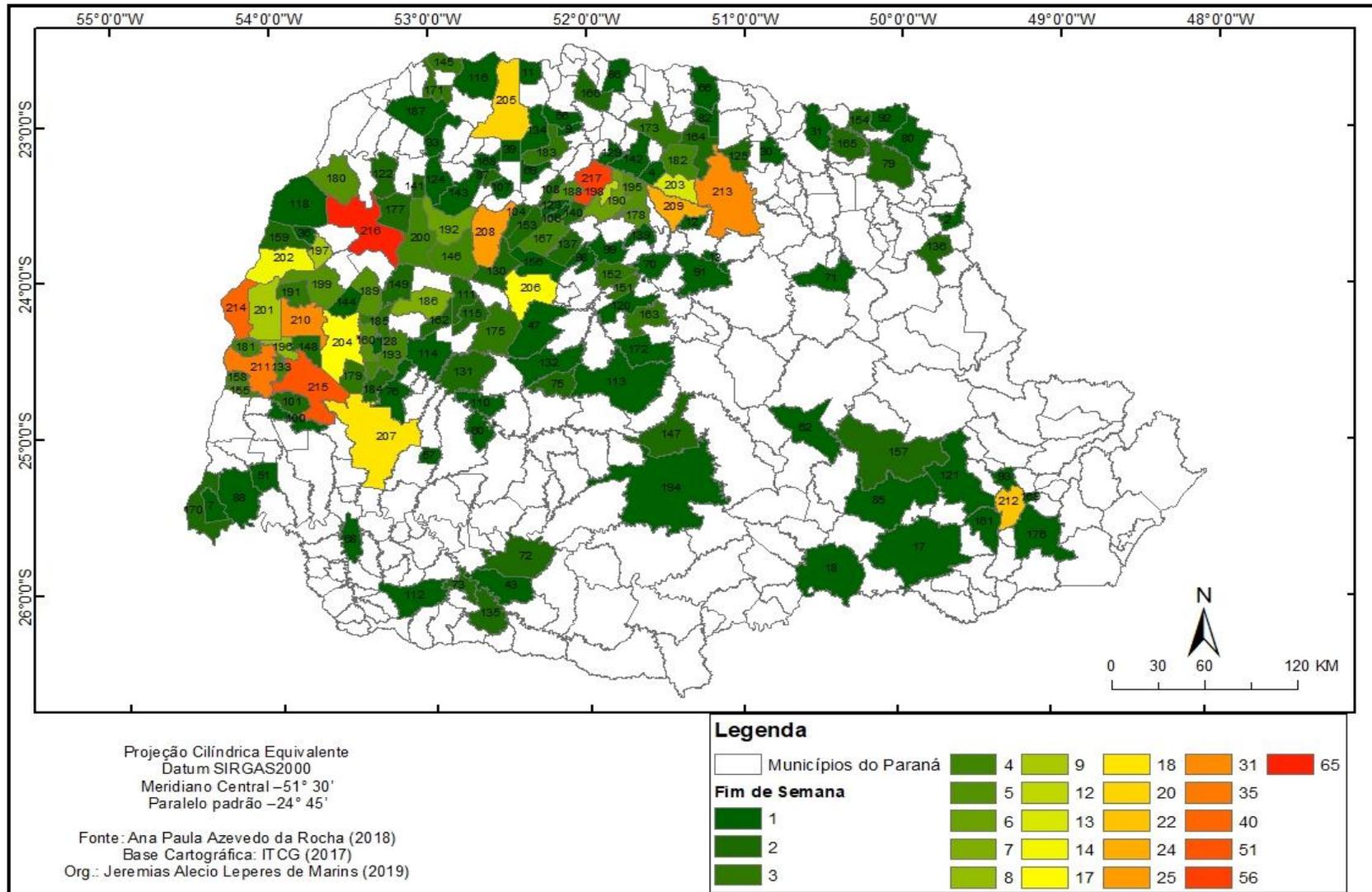


Figura 29 Origem e intensidade dos consumidores paranaenses no final de semana

Fonte: trabalho de campo, 2018.

A **figura 30** destoa dos outros dois mapas, apresenta um número bem menor de municípios. E a quantidade de municípios que estão a grandes distâncias de *Salto Del Guairá* é pequena. O que há de comum em relação aos outros dois mapas é o fato de que as maiores quantidades de veículos que não estão imediatamente próximos ao limite internacional continuam sendo das cidades de Londrina, Maringá, Cianorte e Campo Mourão. Outro ponto comum é a presença frequente de veículos da região noroeste e oeste do Paraná em *Salto Del Guairá*.

Quando se analisa o mapa de síntese, **figura 31** que reúne os dados das observações feitas nos dias de feriado, no final de semana e no meio de semana, é possível perceber a grande articulação dos municípios paranaenses com o centro comercial de *Salto Del Guairá*. A maior parte do Paraná teve veículos presentes em *Salto Del Guairá* nos dias em que foram realizadas observação e coleta de dados para este trabalho. Isso evidencia a influência que *Salto Del Guairá* exerce comercialmente sobre o Paraná.

Boa parte dos municípios paranaenses, cujos veículos não foram observados em *Salto Del Guairá*, está contida em bolsões de pobreza do estado do Paraná, é o caso dos municípios da região Centro-Sul do estado, segundo estudos de Silva, Borges e Parré (2014). Essa informação pode ser observada de forma espacializada na **figura 32**, retirada do trabalho destes autores. Ela evidencia em cores mais escuras as áreas de maior pobreza do estado do Paraná, e se for comparada como o mapa de síntese é possível perceber que a maior parte dos municípios cujos veículos não foram observados em *Salto Del Guairá*, são destas regiões.



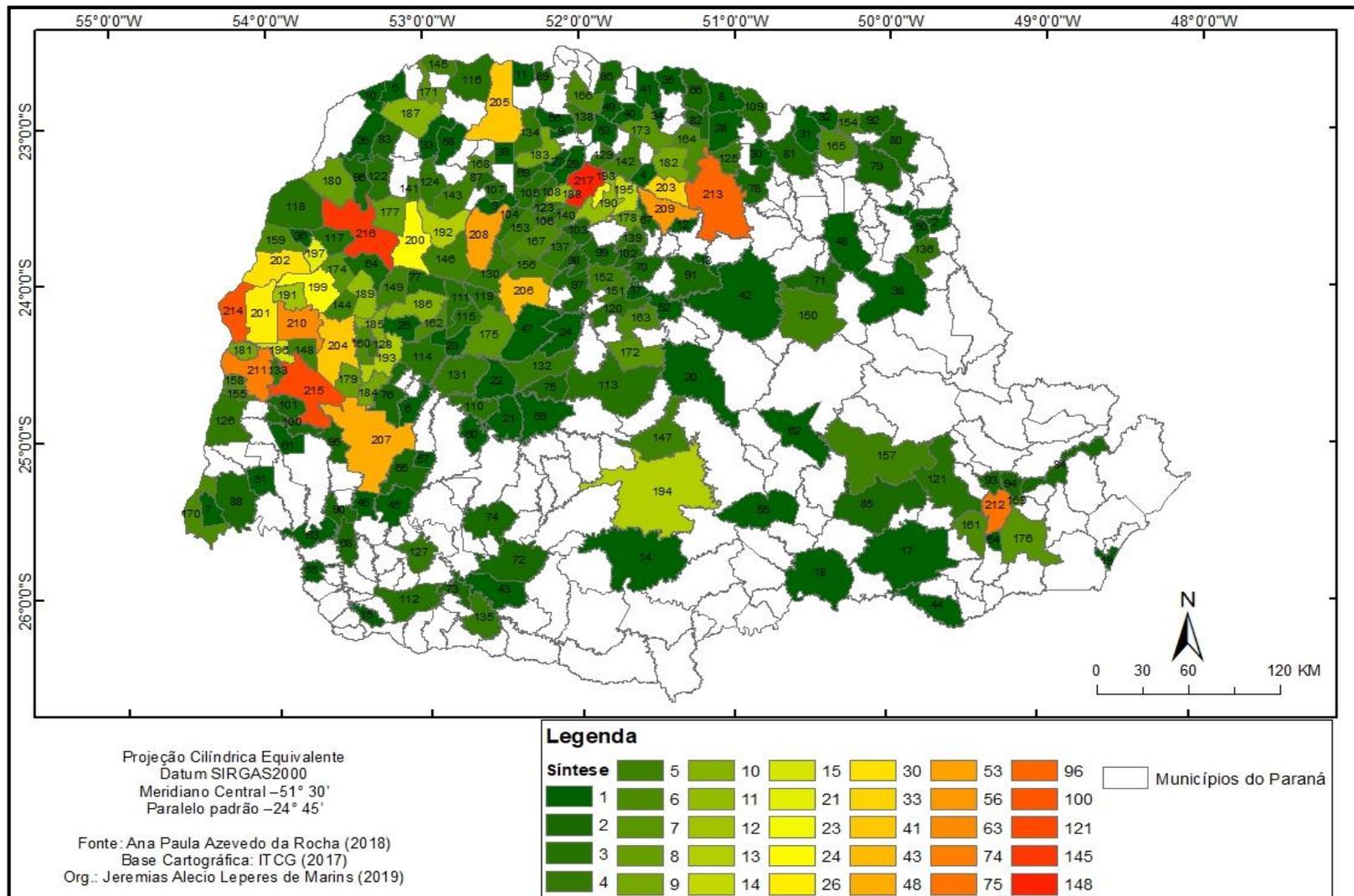


Figura 31 Mapa de síntese da origem e intensidade dos consumidores paranaenses

Fonte: trabalho de campo, 2018.

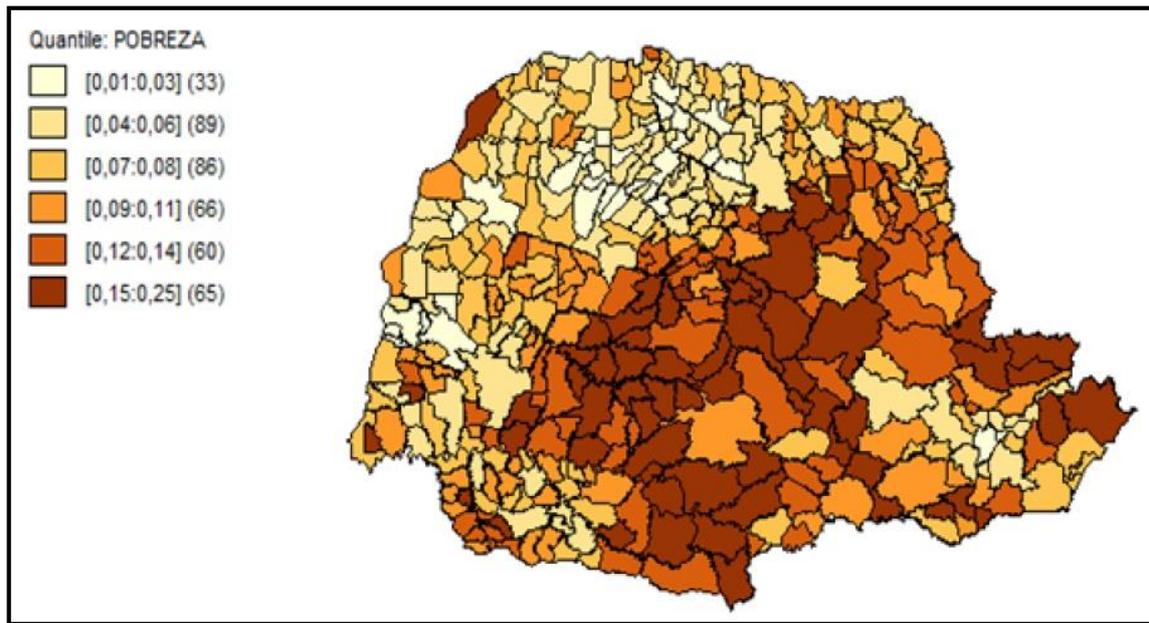


Figura 32 Espacialização da pobreza no Paraná

Fonte: Adaptado de Silva, Borges e Parré (2014).

As cidades de Londrina, Maringá, Apucarana, Araçongas, Cianorte, Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama, ficam bem evidenciadas como cidades importantes na geração das redes de consumidores que se dirigem a *Salto Del Guairá* para realizar suas compras.

Outro elemento interessante de ser observado no mapa é a região próxima ao limite internacional que geram fluxos constantes de consumidores. Esta região apresentou consumidores de forma significativa nos três períodos de observação, tanto que no mapa de síntese fica evidente o alto número de consumidores em *Salto Del Guairá*.

Quando observamos no mapa que há uma grande presença de veículos dos municípios de Maringá e Londrina, que são importantes cidades do interior do Paraná – em relação ao número de população; a função que exercem na rede urbana dos municípios que estão ao seu entorno e também aos municípios distantes; a grande oferta de serviços e produtos especializados – é possível observar a importância do consumo para o estabelecimento da mobilidade dos consumidores. As cidades de Londrina e Maringá apresentam produtos das mais diversas ordens, produtos especializados, o que faz com que fluxos de várias outras cidades do interior do Paraná se dirijam a elas. Isso se verifica quando se observa a regionalização do território paranaense feita pelo IBGE (2017) e também a partir da análise de Ghizzo

(2006), onde ele apresenta Maringá como cidade de destino da mobilidade dos consumidores da região.

Maringá e Londrina são então, cidades importantes para o interior do Paraná, e ao mesmo tempo emitem redes significativas de consumidores que têm como destino *Salto Del Guairá*. A partir da perspectiva adotada para o desenvolvimento do trabalho, isso leva ao entendimento de que o consumo exerce uma influência significativa nos consumidores, fazendo com que viajem 300, 400 quilômetros, enfrentem filas enormes – porque isso é comum em *Salto Del Guairá*, em especial nos dias de feriado - para fazer compras. A constante busca pelo novo, pelo produto diferente e também pelo menor preço, mobilizam de forma constante consumidores.

A partir da análise deste capítulo observa-se que as redes de consumidores que se estabelecem do Brasil para o Paraguai são frequentes e capazes de atingir diferentes escalas do território brasileiro. As cidades próximas, principalmente as do noroeste e oeste paraense mobilizam grandes fluxos de consumidores que dirigem-se para o Paraguai, seja durante o final de semana, o feriado ou o meio de semana. Mas as cidades que estão distantes também geram fluxos de forma constante para comprar em *Salto Del Guairá*. O fato dos preços serem menores é fundamental para isso, as estratégias de marketing que são construídas constantemente também corroboram para isso, mas o elemento fundamental para que tudo isso ocorra é a característica da sociedade atual, que é a sociedade do consumo.

Todas essas redes de consumidores, todas as viagens de grandes distâncias só se verificam porque o consumo alcançou um patamar gigantesco na sociedade. A necessidade de consumir produtos novos no mercado, mais modernos, a última versão disponível é criada no ser humano e é isso que move o capital, já que segundo Harvey (2006) o ciclo da mais-valia, e por consequência do lucro, só se fecha com o consumo. Se o homem não consumir, a engrenagem do capitalismo deixa de girar, sendo assim é necessário consumir cada vez mais, e é isso que movimenta o capital, e por consequência o centro comercial de *Salto Del Guairá*.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo os objetivos propostos, as considerações a que se chega ao fim deste trabalho podem ser subdivididas em duas partes. A primeira diz respeito aos conceitos teóricos mobilizados na análise das redes de interações transfronteiriças e a segunda trata do caso em estudo.

Dos conceitos que foram escolhidos para a análise do recorte espacial estudado, considera-se que foram satisfatórios para o estudo, reafirmando-se ao longo da pesquisa. O conceito de sociedade de consumo afirmou-se intensamente ao longo da pesquisa, tendo em vista que o grande diferencial deste segmento de fronteira é a forte interação comercial que registra. Essa interação, da maneira que ocorre – mobilizando consumidores de diversas partes do Brasil – só é possível porque as pessoas estão habituadas com a ideia de consumir de forma desenfreada, porque nessas pessoas se cria uma necessidade constante de adquirir novos produtos, situação essa que é típica de uma sociedade de consumo.

O conceito geográfico básico para o estudo aqui apresentado foi o de território, não por sua complexidade de significados, mas por derivar dele os termos de limite e fronteira. É o limite, e por consequência a fronteira, os elementos teóricos que mais se reafirmaram durante o trabalho de campo, porque são eles que proporcionam as condições de existência das redes de interação transfronteiriças. É o diferencial social, econômico e político – criado pelo limite internacional - que faz com que um ou outro país torne-se interessante para a população fronteiriça. Nos trabalhos de campo é muito fácil perceber como os elementos teóricos se reafirmam, é o caso da distinção entre limite e fronteira apontado por Martin (1992), que apresenta além da definição os poderes que sustentam os dois conceitos na realidade.

Outro conceito muito presente nas dinâmicas que se verificam nas interações do recorte espacial são as redes, redes essas que são estabelecidas por conta dos diferenciais existentes. Situação bastante comum para as cidades de Guaíra e *Salto Del Guairá*. Os demais conceitos também se confirmaram, alguns em uma intensidade menor, mas não deixaram de ter relevância para o desenvolvimento do trabalho.

A escolha e adoção dos procedimentos metodológicos foi crítica, tendo em vista que para atingir os objetivos propostos seria necessário criar uma metodologia que atendesse às necessidades do estudo. As pesquisas sobre fronteira são numerosas,

leituras sobre o assunto foram feitas, mas considerando que os estudos sobre *Salto Del Guairá* são escassos, e que os outros centros comerciais que fazem fronteira com o Brasil apresentam características distintas, escolher o melhor procedimento metodológico para o desenvolvimento da pesquisa foi um desafio.

Para que essa escolha pudesse ser feita foram realizados trabalhos de campo de forma experimental e diversas observações, isso foi fundamental para a adoção da metodologia utilizada, pois foi possível aperfeiçoar oportunidades de coleta de dados. O ponto de maior destaque foi a observação da origem dos veículos a partir de suas placas, isso permitiu dimensionar a abrangência das redes de interações transfronteiriças entre Brasil e Paraguai. Apesar da dificuldade de estabelecimento a metodologia utilizada foi satisfatória para os objetivos da pesquisa, que de forma geral era de entender as interações de consumo existentes entre Brasil e Paraguai.

De maneira geral, com a realização deste trabalho, foi possível aprofundar as leituras sobre conceitos geográficos, técnicas de trabalho de campo e de pesquisa, mais do que isso, foi possível apreender sobre a vida cotidiana dos moradores da zona de fronteira. Neste estudo ficou claro a relevância do limite internacional para o estabelecimento de interações entre dois países existam. É o limite internacional quem cria os diferenciais econômicos, políticos, sociais e até culturais, e são essas diferenças que corroboram para que as interações transfronteiriças sejam estruturadas, afinal o que atrai e instiga é a busca pelo novo, pelo diferente, além do diferencial cambial.

O segmento de fronteira estudado revelou que outros fatores também contribuem para que as interações transfronteiriças entre Guaíra e *Salto Del Guairá* fossem se estruturando mais intensamente a ponto de gerar fluxos cotidianos. É possível afirmar que a criação do lago da usina hidrelétrica de Itaipu e a construção da ponte nacional Ayrton Senna ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul foram obras fundamentais para o aumento e cotidianidade das interações transfronteiriças entre Guaíra e *Salto Del Guairá*.

A ponte não integrou apenas o estado do Paraná ao Mato Grosso do Sul, facilitou também a passagem do Brasil ao Paraguai, porque antes dela o acesso era muito mais difícil, o que dificultava as interações entre os dois países, mesmo já existindo no país vizinho o começo de uma estrutura comercial de produtos importados. Percebe-se com isso a relevância da ação dos Estados Nacionais para

estruturação das interações transfronteiriças entre a população do Brasil e do Paraguai.

Por outro lado, a política econômica do Paraguai é um fator mais recente, mas também favoreceu de forma significativa para que os fluxos de brasileiros com destino a *Salto Del Guairá* existissem, pois como foi possível observar ao longo do trabalho, o que faz com que consumidores viajem 300, 400 quilômetros – caso dos moradores de Maringá e Londrina, respectivamente, por exemplo – é o preço baixo dos produtos. Novamente identifica-se a atuação do Estado Nacional, mas desta vez apenas o paraguaio, colaborando para que os fluxos existam.

Os fluxos de interação transfronteiriças são recentes, já que passaram a se estabelecer de forma intensa depois da construção da ponte, sendo assim, têm cerca de vinte anos de existência. Esses fluxos, apesar de recentes são complexos, não são apenas do Brasil para o Paraguai – como é possível imaginar em caso de uma observação desatenta da região - existe também os fluxos de paraguaios que dirigem-se para o Brasil. Os fluxos paraguaios ocorrem diariamente e buscam produtos e serviços de necessidade cotidiana. É interessante notar que os fluxos não envolvem apenas as cidades de Guairá e *Salto Del Guairá*, outras cidades do departamento de *Canindeyú* como *La Paloma*, *Katueté*, *Curuguay*, articulam-se com Guairá e com outras cidades paranaenses, como Umuarama, Cascavel e até Maringá.

Estes fluxos paraguaios para o Brasil devem-se a pouca centralidade urbana que a cidade de *Salto Del Guairá* apresenta. Apesar desta cidade ser a capital do departamento de *Canindeyú* ela não polariza fluxos de educação, de compras de supermercado e nem de saúde. Essa falta de centralidade é uma característica do Paraguai que centraliza produtos e, em especial, serviços especializados em poucas cidades, não apresentando uma rede urbana como a brasileira. Além de ser uma característica da organização do país entende-se que a baixa arrecadação de impostos colabora para que os serviços públicos sejam precários e sua oferta não seja capaz de suprir a necessidade da população paraguaia, nem mesmo da população que localiza-se na capital de um departamento.

O único fluxo cotidiano que a cidade de *Salto Del Guairá* atrai é o de trabalhadores, que saem das cidades de Mundo Novo – MS e de Guairá. Os trabalhadores de Guairá são poucos, se comparados aos de Mundo Novo, e isso decorre da maior dificuldade de acesso para os guairenses, dificuldade essa que se deve a falta de um transporte que vá direto de Guairá para *Salto Del Guairá*, enquanto

que em Mundo Novo esse transporte existe. Os trabalhadores brasileiros que trabalham em *Salto Del Guairá* atuam nas atividades comerciais e também nos restaurantes que movimentam-se por conta dos consumidores brasileiros que frequentam o centro comercial constantemente.

Considerando as interações existentes no segmento de fronteira, e a abrangência delas, acredita-se que se configura uma rede urbana transfronteiriça, onde a cidade de Guaíra apresenta uma centralidade na oferta de produtos de consumo corrente e de serviços como educação e saúde. A possibilidade desta rede é colocada por conta do fato de Guaíra conseguir atrair fluxos de moradores de cidades que estão mais distantes, como é o caso de *Katueté* e *Curuguaty*. É fato que esta afirmação não pode ser colocada como verdade incontestável, tendo em vista que o trabalho não apresentou dados para isso – já que nunca foi o objetivo deste projeto de pesquisa fazer esta investigação - no entanto, fica um questionamento para pesquisas futuras.

As redes estabelecidas do Brasil em direção ao Paraguai - apesar de serem frequentes e movimentarem o centro comercial de *Salto Del Guairá* diariamente não podem ser consideradas como redes cotidianas (com exceção da rede de trabalho). Esta situação justifica-se pelo fato de que essas redes não são motivadas por necessidades cotidianas e muito relevantes, como a busca por saúde e educação, e sim do desejo de adquirir produtos novos e diferenciados, motivação esta que liga-se ao fato de vivermos em uma sociedade do consumo.

As redes de consumidores possuem características diversas, existem os consumidores que residem em cidades distantes de *Salto Del Guairá*, mas que aproximam-se deste centro comercial quando vão visitar familiares que moram em cidades do Paraná ou do Mato Grosso do Sul que ficam próximas do Paraguai. Esta proximidade nem precisa ser grande para justificar a mobilidade até *Salto Del Guairá*, basta ser menor do que a distância da cidade de origem do consumidor que visita sua família. Existem também o consumidor que está indo visitar seus familiares que residem ao norte ou ao sul da região em que localiza-se *Salto Del Guairá*. Ao passarem perto desta cidade desviam sua rota para realizar compras. Acredita-se que esse desvio de rota não ocorre sem planejamento, já faz parte do roteiro de viagem.

Outro tipo de consumidor é aquele que mora nas regiões norte, noroeste e oeste do Paraná. Esses consumidores estão sempre presentes em *Salto Del Guairá*, aproveitam os finais de semana para realizar a mobilidade do consumo, que muitas

vezes também é vista como um passeio. São esses consumidores que dinamizam a cidade de *Salto Del Guairá*, porque frequentam suas lojas de forma contínua e constante, alguns entrevistados chegaram a dizer que vão a *Salto Del Guairá* uma vez ao mês. Isso demonstra que ir ao Paraguai é também uma atividade de lazer, em especial para as pessoas que moram nas cidades próximas de *Salto Del Guairá*, tendo em vista que a maior parte das cidades paranaenses e sul mato-grossenses são pequenas e não dispõem de grande variedade de serviços para oferecer aos seus moradores, sendo assim, *Salto Del Guairá* desponta como um destino de mobilidade para passeio.

Os consumidores que fazem das compras um trabalho, ou seja, aqueles que compram para revender os produtos no Brasil também estão presentes em *Salto Del Guairá*, no entanto, esses consumidores representam um número menor. Todas as análises apontam para um consumidor que viaja em família ou em grupos de amigos, e que busca comprar produtos para seu uso. Esta situação confirma-se também pelo fato dos preços de *Salto Del Guairá* serem maiores do que os de *Ciudad Del Este*, quem busca produtos para revenda certamente escolheria o local de preços menores para realizar suas compras.

A intensidade dos fluxos de consumo leva a um aumento da presença de brasileiros em *Salto Del Guairá* também para realizar atividades profissionais, sendo assim os brasileiros vão para *Salto Del Guairá* para trabalhar como vendedores das lojas e também, trabalharem nos diversos restaurantes brasileiros que existem no centro comercial.

Há excessiva presença de brasileiros corrobora para que existam muitos elementos brasileiros em *Salto Del Guairá*: preços em reais, comida brasileira, vendedores brasileiros, e o português como um idioma de uso corrente no centro comercial. Toda essa territorialidade brasileira que se estabeleceu em *Salto Del Guairá* está associada ao interesse do setor econômico de tornar suas atividades mais rentáveis.

O que se considera é que este segmento de fronteira, apesar de ter interações recentes – que possuem pouco mais de 20 anos – tem interações intensas. E essa intensidade deve-se a criação de um ambiente propício para isso, por meio da política econômica do Paraguai, de sistema financeiro que colaborou para isso - períodos de dólar com cotação baixa – e também, e até principalmente, pelo fato da sociedade contemporânea ser marcada pelo hábito do consumo, pela necessidade de consumir

de forma constante produtos que serão substituídos rapidamente. Prova disso é o fato de que mesmo nos períodos em que a cotação do dólar está elevada há consumidores em *Salto Del Guairá*.

O limite internacional é fundamental para a criação de diferenciais, para motivar a população fronteiriça a estabelecer redes de interações cotidianas, o que é bastante comum para os mais diversos segmentos de fronteiras do país. A população fronteiriça cria modos de manter seus pequenos ganhos, comprando produtos mais baratos no outro lado do limite, conseguindo uma consulta médica de melhor qualidade e tendo pequenos ganhos. O elemento que diferencia este segmento de fronteira de forma significativa é a mobilidade dos consumidores que pode ser observada nela. A mobilidade dos consumidores não é algo novo, *Ciudad Del Este* atrai consumidores para seu centro comercial há anos, no entanto não se trata do mesmo tipo de consumidor. O consumidor de *Ciudad Del Este* é alguém que trabalha com as relações de consumo, compra para revender, para essas pessoas ir ao Paraguai é uma atividade de trabalho. Já para o consumidor de *Salto Del Guairá*, ir para o Paraguai é uma atividade de lazer, as pessoas que estabelecem essa mobilidade estão tomadas pelo desejo de consumir produtos novos e mais modernos o tempo todo. A necessidade de comprar o novo é refeita de forma constante, isso ficou claro quando se observou consumidores que vão a *Salto Del Guairá* todo mês, alguns mais de uma vez ao mês. Os produtos vendidos neste centro comercial não são da necessidade básica do ser humano, são supérfluos produtos que são consumidos pelo fato da humanidade viver em uma sociedade de consumo, que precisa consumir de forma contínua.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Luiz Eduardo Pinto. O processo que resultou na construção de Itaipu e as consequências para os Ava-Guarani. In: XIV SIMPÓSIO DE PROCESSOS CIVILIZADORES. **Anais...** Londrina/PR Universidade Estadual de Londrina, 2012. p. 1-11. Disponível em: < [http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Poster/Tabalhos\\_Completos/Luiz\\_Barros.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Poster/Trabalhos_Completos/Luiz_Barros.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade do consumo**. Lisboa: Edições 70, 2017. 107p

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Vida para consumo: transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

BBC. **8 razões pelas quais os britânicos votaram pela saída da União Europeia**. 24 de jun. 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36609225>>. Acesso em: 16/07/2018.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL, Ministério Da Integração Nacional. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para faixa de fronteira**. Brasília – DF, 2005. 418p.

CARDOSO, Ari Nelson; MOURA, Rosa. Regiões de fronteira e fluxos migratórios: o caso do Paraná. In: PENHA, Bruna; NETO, Antonio Desiderá; MORAES, Rodrigo Fracalossi de (org.). **O Mercosul e as regiões de fronteira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

CASTRO, Iná Elias de. **Geograifa e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

CONTE, Cláudia Heloíza. Compreendendo o papel de Foz do Iguaçu/PR na rede de cidades com base nos deslocamentos pendulares. **Terr@ Plural**. Ponta Grossa – PR. v.7, n.1, p. 61-78, jan/jun. 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

DEBORD, Guy. **Sociedade do Espetáculo**. eBookLibris, 2003. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf>> Acesso em: 15/09/2013

DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina; DA SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 11-28, 2005.

DIREÇÃO GERAL de ESTATÍSTICA, PEQUISAS E CENSOS/ CONJUNTO DE DADOS. **CARTODB**. Disponível em: <http://geo.stp.gov.py/user/dgeec/datasets>> Acesso em: 08/08/2018.

EL PAÍS. **Começa a construção de protótipos do muro de Trump na fronteira com o México**. Los Angeles. 27 set. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/internacional/1506457376\\_748856.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/internacional/1506457376_748856.html)>. Acesso em: 16/07/2018.

FERRARI, Maristela. As noções de fronteira em geografia. **Perspectiva Geográfica**, v. 9, n. 10, 2014.

\_\_\_\_\_. Redes da Migração Brasileira no Nordeste da Província de Misiones – Argentina (século XX). In: VALENTINI, Delmir José; MURARO, Valmir Francisco (Org.). **Colonização, conflitos e convivências nas fronteiras do Brasil da Argentina e do Paraguai**. Porto Alegre: Letra&Vida; Chapecó: Ed. UFFS, 2015.

FILHO, Camilo Pereira Carneiro; LEMOS, Bruno de Oliveira. Brasil e Mercosul: Iniciativas de Cooperação Fronteiriça. **Acta Geográfica**, p. 203-219, 2014.

FIOROTTI, Cíntia. **História de trabalhadores e do trabalho na Fronteira Brasil-Paraguai (1960-2015)**. 2015. 287f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FLORES, Jorge Rebolledo. Fronteiras porosas: El caso de México y Estado Unidos. **Revista Enfoque**. Santiago. n. 8, p. 173-191, jan/jun. 2008

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008.

FOUCHER, Michel. **Obsessão por fronteiras**. São Paulo: Radical Livros, 2009.

GHIZZO, Marcio R. **A mobilidade do consumo na cidade de Maringá: o ensaio de uma noção**. 2006. 199p. Dissertação (Mestrado em geografia). Programa de pós-graduação em Geografia- Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GINESTA, Jacques. **El Mercosur y su contexto regional e internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. **As fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2013.  
GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**. V. 2, n. 3 p. 523-545, 2012.

GREGORY, Valdir. **Guaíra: um mundo de águas e histórias**. Editora Germânica, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

\_\_\_\_\_. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.  
\_\_\_\_\_. O espaço como palavra-chave. **GEOgraphia**, v. 14, n. 28, p. 8-39, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil: em Regiões Geográfica Imediatas e Regiões Geográfica Intermediárias**. Rio de Janeiro/RJ: Coordenação de Geografia, IBGE, 2017. 80p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA: **IBGE**. Disponível em: <<http://https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais.html>> Acesso em: 01/10/2018.

INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOLOGIA DO PARANÁ: **ITCG**. Disponível em: <<http://www.itcg.pr.gov.br/modules/faq/category.php?categoryid=8#>> Acesso em: 05/10/2018.

KLEINKE, Maria de Lourdes Urban et al. O paraíso dos outros. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, n. 88, p. 23-36, 2011.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal**. Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Tradução: Maria Lucia Machado.

LOURENÇO, António Joaquim. A cooperação transfronteiriça entre o concelho do Sabugal e a comarca de Ciudad Rodrigo. In: VI CONGRESSO DE ECONOMÍA REGIONAL DE CASTILA Y LEÓN. **Anais...** 1998, p. 1561-1581. Disponível em:<

[http://www.jcyl.es/jcyl/cee/dgeae/congresos\\_ecoreg/CERCL/1561.PDF](http://www.jcyl.es/jcyl/cee/dgeae/congresos_ecoreg/CERCL/1561.PDF)> Acesso em: 13 abr 2019

MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, Tânia Marques. et al. (Org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.

\_\_\_\_\_. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, n. 8, p. 9-29, 2000.

\_\_\_\_\_. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (Org.). **Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. Espaços Transversos: tráfico de drogas ilícitas e a geopolítica de segurança. In **Geopolítica das Drogas (Textos Acadêmicos)**, Fundação Alexandre Gusmão. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2011.

MANUEL, Mollá Ruiz. La región fronteriza México-Estados Unidos, um lugar de unión y desencuentros. **Investigaciones Geográficas**. Alicarte. n.55, p. 169-180, dec/fev. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 310p.

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1992. 91p.

MAZZAROLO, Juvêncio. Holocausto Ecológico. In: **A taipa da injustiça: Esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu**. São Paulo/SP: Editora Loyola, 2003. Cap. 14, p.173-182.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Região de Influência das cidades**. Rio de Janeiro/RJ: IBGE, 2007. 201p.

MOURA, Rosa; OLIVEIRA, Samara. Referências sobre a faixa de fronteira e os arranjos transfronteiriços do Brasil. In: PÊGO, Bolívar; MOURA, Rosa (org). **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública**. Rio de Janeiro/RJ: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2018. 462p.

MOUROZ, Jean Revel. La frontera México-Estados Unidos: mexicanización e internacionalización. **Estudios Fronterizos**. Mexicali-México. v.1, n. 4-5, p. 11-29, mai-ago/set-dez. 1984.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, p. 17-38, 2004.

NETO, Walter Antonio Desiderá; PENHA, Bruna. As regiões de fronteira como laboratório da integração regional no Mercosul. In: Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina. **Anais...** 2016, p.1-64. Disponível em:< [https://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/Desider%C3%A1-e-Penha\\_sp06-Anais-do-II-Simp%C3%B3sio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-Am%C3%A9rica-Latina.pdf](https://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/Desider%C3%A1-e-Penha_sp06-Anais-do-II-Simp%C3%B3sio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-Am%C3%A9rica-Latina.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2019

PIRES, Iva Miranda; PIMENTEL, Dulce. Revistando a região transfronteiriça Ibérica: potencialidades e estrangulamentos no novo contexto de integração Ibérica. In: V CONGRESSO DE GEOGRAFIA PORTUGUESA. **Anais...** Guimarães – Portugal, 2004, 1-21.

RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad Del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira.** 2004. 334f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Antropologia) Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2004.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.  
REFIONAL DE CASTILA Y LEÓN. **Anais...** 1998, p. 1561-1581. Disponível em:< [http://www.jcyl.es/jcyl/cee/dgeae/congresos\\_ecoreg/CERCL/1561.PDF](http://www.jcyl.es/jcyl/cee/dgeae/congresos_ecoreg/CERCL/1561.PDF)> Acesso em: 13 abr 2019

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias do Concreto:** vozes na construção de Itaipu. Cascavel/PR: Edunioeste, 202, 116p.

ROCHA, Ana Paula Azevedo da. BERNARDINO, Virgílio Manuel. A mobilidade dos consumidores de Terra Boa (PR) e suas representações dos lugares de compras. **Revista Percursos**, v. 8, n. 1, p. 167-183, 2016.

RUIZ-GÓMEZ, Manuel Mollá. La región fronteriza México-Estados Unidos, un lugar de unión y desencuentros. **Investigaciones Geográficas (Esp)**, n. 55, p. 169-180, 2011.

SANT'ANNA, Fernanda Mello. O papel da Integração Fronteiriça para a integração regional na América Latina. **Revista Geonorte.** Manaus/AM. Edição especial 3, v.7, n.1, p. 1185-2013, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Método.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. Redes geográficas. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Glossário de geografia humana e econômica.** São Paulo: Editora Unesp, 2017.

### Apêndice 1

Origem dos veículos observados em *Salto Del Guairá* nos dias de feriado

Municípios	Estados	Dias/ números de veículos			Distância/km de <i>Salto Del Guairá</i>
		Segunda	Terça	Total	
Agudos	SP	1	0	1	702
Alvares Machado	SP	1	0	1	473
Americana	SP	1	0	1	915
Araçatuba	SP	1	0	1	633
Araguari	MG	2	0	2	1055
Araraquara	SP	0	2	2	810
Arroio do Meio	RS	0	1	1	844
Arroio do Tigre	RS	1	0	1	803
Arroio Trinta	SC	0	1	1	589
Assis	SP	1	0	1	507
Balneário Camboriú	SC	1	0	1	882
Barueri	SP	0	1	1	913
Bauru	SP	2	0	2	692
Bela Vista	MS	1	0	1	507
Belo Horizonte	MG	11	1	12	1359
Birigui	SP	4	0	4	626
Blumenau	SC	1	1	2	888
Bragança Paulista	SP	1	0	1	998
Brasília	DF	0	2	2	1421
Caarapó	MS	0	1	1	211
Cachoeira do Itapemirim	ES	1	0	1	1764
Campinas	SP	1	1	2	926
Campo Grande	MS	7	3	10	483
Campos Júlio	MT	0	1	1	1743
Campos Novos	SC	1	0	1	644
Canoinhas	SC	1	0	1	619
Chapecó	SC	1	0	1	497
Conchal	SP	1	0	1	911

Cotia	SP		2	0	2	930
Cuiabá	MT		1	0	1	1190
Dourados	MS		1	4	5	264
Duartina	SP		1	0	1	654
Dumont	SP		1	0	1	834
Eldorado	MS		3	3	6	42
Embu das Artes	SP		2	0	2	939
Euclides da Cunha Paulista	SP		0	1	1	376
Fernandópolis	SP		1	0	1	748
Florianópolis	SC		3	0	3	966
Goiânia	GO		1	0	1	1216
Guarulhos	SP		1	0	1	942
Hortolândia	SP		1	0	1	899
Iguatemi	MS		5	3	8	75
Ilha Solteira	SP		1	0	1	617
Indaiatuba	SP		2	0	2	903
Ipaussu	SP		1	0	1	578
Itá	SC		1	0	1	548
Itajaí	SC		2	0	2	876
Itapoá	SC		1	0	1	796
Itaquiraí	MS		2	2	4	79
Itatiba	SP		0	1	1	951
Itu	SP		2	0	2	879
Itupeva	SP		0	1	1	929
Ivinhema	MS		1	1	2	226
Jandira	SP		1	0	1	911
Japorã	MS		2	0	2	38
Jaraguá do Sul	SC		1	0	1	822
Joinville	SC		3	1	4	790
José Bonifácio	SP		0	1	1	692
Juína	MT		0	1	1	1922
Jundiá	SP		2	0	2	929

Juti	MS		1	4	5	174
Lajeado	RS		0	1	1	840
Leme	SP		1	0	1	890
Lençóis Paulista	SP		1	0	1	725
Limeira	SP		3	0	3	901
Louveira	SP		1	0	1	938
Lucas do Rio Verde	MT		1	0	1	1520
Luís Eduardo Magalhães	BA		0	1	1	1952
Lupércio	SP		2	0	2	611
Mairinque	SP		1	0	2	897
Maracaju	SP		1	0	1	356
Marília	SP		3	0	3	579
Martinópolis	SP		0	1	1	490
Matão	SP		1	0	1	782
Mirassol	SP		1	0	1	728
Mundo Novo	MS		7	9	16	20
Narandiba	SP		1	0	1	426
Navegantes	SC		1	0	1	869
Naviraí	MS		11	18	29	127
Nova Andradina	MS		2	0	2	283
Nova Bassano	RS		2	0	2	781
Novo Hamburgo	RS		1	0	1	957
Novo Horizonte do Sul	MS		2	1	3	199
Osasco	SP		3	1	4	923
Ourinhos	SP		1	0	1	550
Palmital	SP		0	2	2	541
Panambi	RS		1	0	1	647
Paranhos	MS		1	1	2	203
Passo Fundo	RS		1	0	1	680
Penápolis	SP		1	0	1	634
Piracicaba	SP		1	0	1	877
Pirapozinho	SP		0	1	1	441

Piumhi	MG		1	0	1	1100
Poços de Calda	MG		1	0	1	988
Porto Velho	RO		0	1	1	2647
Pratânia	SP		1	0	1	717
Presidente Prudente	SP		4	3	7	463
Princesa	SC		1	0	1	387
Quatá	SP		1	1	2	542
Rancharia	SP		0	2	2	521
Registro	SP		0	1	1	900
Rio Claro	SP		1	0	1	864
Santa Bárbara d'Oeste	SP		1	0	1	897
Santa Maria	RS		1	0	1	823
Santana de Parnaíba	SP		1	0	1	908
Santo André	SP		1	2	3	962
Santo Ângelo	RS		2	1	3	746
Santo Cristo	RS		1	0	1	674
São Bento do Sul	SC		1	0	1	760
São Gabriel do Oeste	MS		1	1	2	622
São José do Rio Preto	SP		2	0	2	736
São José dos Campos	SP		0	1	1	1023
São Paulo	SP		6	0	6	931
Senador Salgado Filho	RS		1	0	1	678
Serafina Corrêa	RS		1	0	1	764
Sete Quedas	MS		1	0	1	174
Severina	SP		0	1	1	803
Sidrolândia	MS		1	0	1	444
Sinop	MT		0	1	1	1667
Sorocaba	SP		3	1	4	855
Sorriso	MT		0	1	1	1585
Taboão da Serra	SP		1	1	2	941
Taiacu	SP		1	0	1	816

Tangará da Serra	MT		1	0	1	1429
Tapurah	MT		1	0	1	1616
Teodoro Sampaio	SP		1	0	1	411
Três Lagoas	MS		1	0	1	552
Tubarão	SC		1	0	1	983
Tupã	SP		0	1	1	575
Valinhos	SP		1	0	1	921
Várzea Grande	MT		0	1	1	1193
Vera	MT		1	0	1	1649
Vila Velha	ES		0	1	1	1879
Votorantim	SP		1	0	1	829

**Apêndice 2**Origem dos municípios observados em *Salto Del Guairá* no final de semana

Municípios	Estados	Dias/ números de veículos			Distância/km de <i>Salto Del Guairá</i>
		Sábado	Domingo	Total	
Agudos	SP	1	0	1	702
Álvares Machado	SP	1	0	1	473
Amambai	MS	0	1	1	192
Americana	SP	1	0	1	915
Andradina	SP	1	0	1	592
Angélica	MS	0	1	1	265
Anhumas	SP	1	0	1	465
Bastos	SP	1	0	1	543
Bataguassu	MS	1	0	1	418
Bataiporã	MS	1	0	1	305
Bauru	SP	2	1	3	692
Belo Horizonte	MG	6	2	8	1359
Birigui	SP	2	0	2	626
Blumenau	SC	1	0	1	888
Bragança Paulista	SP	1	0	1	998
Caçador	SC	0	1	1	604
Cachoeira do Itapemirim	ES	1	0	1	1764
Caldas Novas	GO	1	0	1	1196
Campinas	SP	4	0	4	926
Campo Grande	MS	4	0	4	483
Chapecó	SC	1	0	1	497
Cocalzinho de Goiás	GO	1	0	1	1347
Colniza	MT	1	0	1	2254
Cuiabá	MT	1	0	1	1188
Denise	MT	0	1	1	1375
Deodópolis	MS	0	1	1	244
Dourados	MS	1	0	1	264
Eldorado	MS	6	4	10	42

Euclides da Cunha Paulista	SP	1	0	1	376
Ferraz de Vasconcelos	SP	0	2	2	977
Garça	SP	1	0	1	611
Guarulhos	SP	1	0	1	954
Hortolândia	SP	1	0	1	899
Ibiúna	SP	3	0	3	874
Iguatemi	MS	0	1	1	75
Indaial	SC	2	0	2	856
Indaiatuba	SP	1	0	1	903
Itaquiraí	MS	8	5	13	79
Itatiba	SP	3	0	3	951
Jataí	GO	1	0	1	965
Ji paraná	RO	1	0	1	2274
Joinville	SC	3	0	3	790
Junqueirópolis	SP	1	0	1	554
Lucas do Rio Verde	MT	1	0	1	1520
Luiziânia	GO	1	0	1	1405
Machadinho	RS	1	0	1	687
Machado	MG	1	0	1	1068
Maracaí	SP	0	1	1	505
Marília	SP	1	1	2	579
Monte Mor	SP	0	1	1	883
Mundo Novo	MS	13	9	22	20
Naviraí	MS	10	6	16	127
Nova Andradina	MS	1	0	1	283
Ourinhos	SP	1	0	1	550
Palhoça	SC	1	0	1	963
Pedra Bela	SP	0	1	1	1029
Pomerode	SC	2	0	2	827
Porto Alegre	RS	1	0	1	954
Presidente Prudente	SP	5	0	5	463
Primavera do Leste	MT	1	0	1	1103

Regente Feijó	SP	1	0	1	469
Ribas do Rio Pardo	MS	1	0	1	575
Rio do Sul	SC	0	1	1	808
Rolim de Moura	RO	1	0	1	2192
Salvador	BA	1	0	1	2680
Santo Augusto	RS	1	0	1	591
São Paulo	SP	1	0	1	942
Serra	ES	1	0	1	1912
Sete Quedas	MS	1	2	3	109
Sorocaba	SP	1	0	1	855
Sumaré	SP	0	2	2	900
Tacuru	MS	0	2	2	127
Taiuva	SP	0	1	1	812
Teodoro Sampaio	SP	0	1	1	411
Três Lagoas	MS	2	2	4	552
Tucunduva	RS	1	0	1	653
Tupã	SP	2	0	2	575
Valinhos	SP	1	0	1	933
Várzea Paulista	SP	2	0	2	940
Vinhedo	SP	1	0	1	932

### Apêndice 3

Origem dos municípios observados em *Salto Del Guairá* no meio de semana

Municípios	Estados	Dias/ números de veículos					Distância/km de <i>Salto Del Guairá</i>
		Segunda	Quarta	Quinta	Sexta	Total	
Aberlado Luz	SC	0	0	1	0	1	462
Araraquara	SP	0	1	1	0	2	810
Assis	SP	0	0	0	1	1	507
Balneário Camboriú	SC	0	1	0	0	1	822
Barra	BA	0	0	0	1	1	2346
Barretos	SP	1	0	0	0	1	825
Bauru	SP	1	0	0	1	2	692
Bela Vista	MS	0	0	1	0	1	507
Belo Horizonte	MG	0	2	1	2	5	1359
Bom Progresso	RS	0	0	0	1	1	555
Blumenau	SC	0	1	0	0	1	905
Brasília	DF	0	0	0	1	1	1421
Cabreúva	SP	1	1	0	0	2	910
Cajamar	SP	0	1	0	0	1	942
Campinas	SP	0	1	2	1	4	926
Campo Bom	RS	1	0	0	0	1	959
Campo Erê	SC	0	0	0	1	1	378
Campo Grande	MS	0	4	2	0	6	483
Campo Verde	MT	1	0	0	0	1	1.110
Carapicuíba	SP	0	1	0	0	1	919
Caxias do Sul	RS	2	0	0	0	2	896
Colorado do Oeste	RO	0	1	0	0	1	2027
Coroados	SP	0	0	1	0	1	626
Cunha Porã	SC	1	0	0	0	1	458
Dona Francisca	RS	0	1	0	0	1	825

Dourados	MS	3	0	0	1	4	264
Eldorado	MS	0	2	0	1	3	42
Faxinal Guedes	SC	0	0	1	0	1	499
Fernadópolis	SP	0	1	0	0	1	748
Florianópolis	SC	0	0	0	1	1	966
Frutal	MG	0	0	1	0	1	846
Gaspar	SC	1	0	0	0	1	891
Getúlio Vargas	RS	0	0	3	0	3	629
Giruá	RS	0	0	0	1	1	678
Glória de Dourados	MS	0	0	1	0	1	227
Goiânia	GO	0	0	0	1	1	1216
Guaramirim	SC	0	0	0	1	1	815
Guarulhos	SP	0	0	0	1	1	942
Hortolândia	SP	0	1	0	0	1	899
Iguatemi	MS	0	0	0	1	1	75
Ijuí	RS	0	1	0	0	1	699
Indaial	SC	1	0	0	0	1	856
Indaiatuba	SP	0	1	1	1	3	903
Irineópolis	SP	0	1	0	0	1	619
Itaberaba	BA	0	0	0	1	1	2517
Itajaí	SC	0	1	0	0	1	873
Itapema	SC	0	0	0	1	1	896
Itaquiraí	MS	0	0	0	1	1	79
Ivinhema	MS	0	1	0	0	1	226
Jaboticabal	SP	0	1	0	0	1	793
Jaciara	MT	0	0	0	1	1	1043
Japorã	MS	0	0	1	1	1	38
Jaraguá do Sul	SC	0	0	1	0	1	798
Jaru	RO	1	0	0	0	1	2357
Joaquim Távora	SC	0	0	1	0	1	565
Joinville	SC	1	0	1	0	2	7990

José Bonifácio	SP	0	1	0	0	1	692
Juara	MT	0	1	0	0	1	1883
Juiz de Fora	MG	0	0	0	2	2	1410
Jundiá	SP	0	0	2	0	2	929
Juti	MS	1	0	0	0	1	174
Laranjal Paulista	SP	0	0	1	0	1	835
Lucas do Rio Verde	MT	1	1	0	1	3	1520
Luís Eduardo Magalhães	BA	1	0	0	0	1	1952
Luiziânia	GO	0	1	1	0	2	1383
Mairinque	SP	0	0	1	0	1	897
Marília	SP	3	0	1	0	4	579
Massaranduba	SC	0	0	1	0	1	831
Mauá	SP	1	0	0	0	1	1000
Mundo Novo	MS	0	0	5	5	10	20
Navegantes	SC	0	1	0	0	1	869
Naviraí	MS	2	1	3	4	10	127
Nova Mutum	MT	1	0	0	2	3	1428
Novo Hamburgo	RS	0	0	0	1	1	965
Ourinhos	SP	0	1	0	0	1	550
Ouro Preto do Oeste	RO	1	0	0	0	1	2330
Palhoça	SC	1	0	0	0	1	963
Paranatinga	MT	0	1	0	0	2	1395
Paranhos	MS	0	0	0	1	1	203
Paraopeba	MG	0	0	0	1	1	1432
Pirajuí	SP	1	0	0	0	1	660
Pomerode	SC	0	1	0	0	1	827
Ponta Porã	MS	0	1	0	0	1	376
Porto Alegre	RS	1	0	0	0	1	954
Porto Belo	SC	0	1	0	0	1	907
Porto Nacional	TO	0	0	1	0	1	2106

Porto Velho	RO	0	0	0	1	1	2647
Presidente Epitácio	SP	0	1	0	1	1	455
Presidente Prudente	SP	1	0	0	1	2	539
Regente Feijó	SP	0	0	1	0	1	469
Rio Branco	AC	0	0	0	1	1	3154
Rio Brillhante	MS	0	1	0	0	1	323
Santa Barbara D'Oeste	SP	1	0	0	0	1	897
Santarém	PA	0	0	1	0	1	2958
Salto	SP	0	2	0	0	2	884
Santa Maria	RS	1	0	0	0	1	823
Santa Rita do Trivelato	MT	0	2	0	0	2	1542
Santo André	SP	0	0	2	0	2	994
Santópolis do Aguapeí	SP	1	0	0	0	1	579
São Bernardo do Campo	SP	1	2	2	0	4	989
São Domingos	SC	1	0	0	0	1	437
São Francisco do Sul	SC	1	0	0	0	1	837
São José do Rio Preto	SP	1	1	2	0	3	736
São José dos Campos	SP	0	0	1	0	1	1011
São Paulo	SP	2	2	2	1	7	942
Sete Quedas	MS	1	0	0	1	2	109
Sinop	MT	1	2	0	0	3	1667
Sorriso	MT	1	0	1	0	2	1585
Suzano	SP	1	0	0	0	1	987
Taboão da Serra	SP	0	1	0	0	1	941
Tacuru	MS	0	1	0	0	1	127
Tatuí	SP	0	1	0	0	1	810
Três Lagoas	MS	0	0	1	0	1	552

Uberaba	MG	0	0	0	1	1	956
Unaí	MG	0	1	0	0	1	1441
Valinhos	SP	0	0	0	1	1	921
Várzea Grade	MT	0	1	0	0	1	1193
Victor Graeff	RS	0	1	0	0	1	712
Xanxerê	SC	0	1	0	0	1	482
Zacarias	SP	0	0	0	1	1	673

### Apêndice 4

Origem dos veículos paranaenses observados em *Salto Del Guairá* no feriado

Municípios	Estados	Dias/ números de veículos			Distância/km de <i>Salto Del Guairá</i>
		Segunda	Terça	Total	
Alto Paraná	PR	0	1	1	293
Alto Piquiri	PR	3	2	5	129
Altamira do Paraná	PR	1	0	1	270
Altônia	PR	6	7	13	106
Alvorada do sul	PR	1	0	1	443
Amaporã	PR	1	0	1	271
Andirá	PR	1	0	1	507
Apucarana	PR	10	11	21	356
Arapongas	PR	6	9	15	357
Arapoti	PR	1	0	1	633
Araruna	PR	1	0	1	226
Araucária	PR	4	1	5	659
Assis Chateaubriand	PR	11	6	17	134
Assaí	PR	0	1	1	434
Astorga	PR	1	2	3	344
Bandeirantes	PR	0	1	1	500
Bela Vista do Paraíso	PR	1	0	1	420
Boa Esperança	PR	0	1	1	224
Braganey	PR	0	1	1	220
Brasilândia do Sul	PR	1	0	1	148
Cafelândia	PR	1	2	3	188
Cafezal do Sul	PR	0	5	5	105
Cambará	PR	1	0	1	526
Cambé	PR	2	1	3	379
Cambira	PR	1	0	1	342
Campina da Lagoa	PR	1	1	2	238
Campina Grande do Sul	PR	2	0	2	701
Campo Largo	PR	2	0	2	640
Campo Mourão	PR	8	8	16	236

Cândido de Abreu	PR	1	0	1	410
Capanema	PR	1	0	1	278
Capitão Leônidas Marques	PR	0	1	1	230
Cascavel	PR	11	14	15	172
Catanduvas	PR	1	1	2	220
Cianorte	PR	6	12	18	215
Cidade Gaúcha	PR	0	1	1	203
Colombo	PR	1	0	1	679
Colorado	PR	0	3	3	356
Corbélia	PR	1	0	1	203
Cornélio Procópio	PR	1	1	2	456
Cruzeiro do Oeste	PR	5	8	13	159
Curitiba	PR	31	6	37	662
Curiúva	PR	0	1	1	538
Diamante do Norte	PR	0	1	1	315
Doutor Camargo	PR	0	1	1	264
Entre Rios do Oeste	PR	0	1	1	105
Farol	PR	1	2	3	27
Fazenda Rio Grande	PR	1	0	1	681
Fênix	PR	0	1	1	296
Floraí	PR	1	0	1	289
Floresta	PR	1	1	2	290
Formosa do Oeste	PR	4	2	6	162
Foz do Iguaçu	PR	1	1	2	235
Francisco Alves	PR	2	1	3	65
Goioerê	PR	2	1	3	190
Guaira	PR	13	11	24	21
Guaraci	PR	0	1	1	366
Guarapuava	PR	7	0	7	412
Ibaiti	PR	0	1	1	548
Ibiporã	PR	1	1	2	404
Icaraíma	PR	1	2	3	176

Iguaraçu	PR	0	1	1	326
Inajá	PR	0	2	2	343
Iporã	PR	5	6	11	82
Iracema do Oeste	PR	1	0	1	156
Irati	PR	1	0	1	512
Iretama	PR	0	1	1	300
Itambaracá	PR	0	1	1	503
Itambé	PR	1	0	1	302
Ivaiporã	PR	2	1	3	355
Ivatuba	PR	2	0	2	267
Jacarezinho	PR	1	0	1	542
Jaguapitã	PR	1	2	3	365
Jandaia do Sul	PR	1	1	2	335
Japurá	PR	1	0	1	242
Jardim Alegre	PR	0	1	1	344
Jesuítas	PR	0	1	1	149
Jussara	PR	1	0	1	231
Kaloré	PR	0	1	1	364
Loanda	PR	2	3	5	255
Lobato	PR	0	2	2	339
Londrina	PR	29	16	45	391
Lunardelli	PR	2	0	2	329
Mamborê	PR	2	1	3	275
Mandaguari	PR	4	2	6	323
Manoel Ribas	PR	6	0	6	351
Marechal Cândido Rondon	PR	10	15	25	90
Maria Helena	PR	1	3	4	159
Marialva	PR	3	2	5	309
Mariluz	PR	1	2	3	160
Maringá	PR	33	26	59	300
Maripá	PR	1	0	1	112
Marumbi	PR	1	2	3	349

Matinhos	PR	1	0	1	782
Mercedes	PR	1	2	3	67
Moreira Sales	PR	0	1	1	175
Nova Aurora	PR	7	1	8	172
Nova Esperança	PR	1	2	3	304
Nova Londrina	PR	1	1	2	291
Nova Olímpia	PR	0	2	2	183
Nova Santa Rosa	PR	3	3	6	96
Ortigueira	PR	1	0	1	466
Ourizona	PR	1	0	1	284
Paçandu	PR	1	2	3	281
Palmeira	PR	1	0	1	582
Palotina	PR	8	10	18	87
Paraiso do Norte	PR	0	2	2	253
Paranavaí	PR	11	10	21	283
Pato Bragado	PR	1	1	2	96
Pato Branco	PR	2	0	2	391
Peabiru	PR	0	2	2	251
Perobal	PR	1	1	2	117
Pérola	PR	4	4	8	128
Pérola d'Oeste	PR	1	0	1	289
Pinhais	PR	2	2	4	671
Pitanga	PR	1	0	1	352
Ponta Grossa	PR	2	0	2	570
Porecatu	PR	0	1	1	414
Presidente Castelo Branco	PR	0	1	1	294
Primeiro de Maio	PR	1	0	1	447
Quinta do Sol	PR	0	2	2	275
Rancho Alegre D'Oeste	PR	3	0	3	209
Rio Bonito do Iguaçu	PR	1	1	2	318
Roncador	PR	0	1	1	305
Rolândia	PR	5	0	5	368

Rondon	PR	3	0	3	228
Santa Cruz do Monte Castelo	PR	1	0	1	228
Santa Isabel do Ivaí	PR	0	1	1	250
Santa Helena	PR	2	0	2	130
Santo Inácio	PR	0	1	1	385
São João do Ivaí	PR	1	1	2	316
São Jorge do Ivaí	PR	1	0	1	269
São Jorge do Patrocínio	PR	1	1	2	120
São José dos Pinhais	PR	1	1	2	681
São Miguel do Iguaçu	PR	1	0	1	195
São Pedro do Iguaçu	PR	0	1	1	154
São Pedro do Ivaí	PR	0	1	1	319
São Pedro do Paraná	PR	1	0	1	250
São Tomé	PR	0	1	1	233
Sarandi	PR	3	3	6	300
Sertaneja	PR	1	1	2	460
Tapejara	PR	1	3	4	183
Telêmaco Borba	PR	4	0	4	526
Terra Boa	PR	2	0	2	238
Terra Rica	PR	0	2	2	335
Terra Roxa	PR	5	8	12	50
Toledo	PR	15	22	37	126
Tuneiras do Oeste	PR	0	1	1	181
Tupãssi	PR	0	4	4	145
Turvo	PR	0	3	3	397
Ubiratã	PR	1	1	2	207
Umuarama	PR	21	31	52	135
Xambrê	PR	1	1	1	151

### Apêndice 5

Origem dos veículos paranaenses observados em *Salto Del Guairá* no final de semana

Municípios	Estados	Dias/ números de veículos			Distância/km de <i>Salto Del Guairá</i>
		Sábado	Domingo	Total	
Almirante Tamandaré	PR	1	0	1	669
Altamira do Paraná	PR	1	0	1	270
Alto Paraíso	PR	1	0	1	172
Alto Paraná	PR	1	0	1	293
Alto Piquiri	PR	4	1	5	129
Altônia	PR	7	7	14	106
Alvorada do sul	PR	1	0	1	443
Andirá	PR	2	0	2	507
Apucarana	PR	17	7	24	356
Arapongas	PR	10	3	13	357
Araruna	PR	1	1	2	226
Araucária	PR	1	0	1	659
Assis	PR	0	1	1	507
Assis Chateaubriand	PR	7	10	17	134
Astorga	PR	1	0	1	344
Bandeirantes	PR	2	0	2	500
Bela Vista do Paraíso	PR	0	1	1	420
Boa Esperança	PR	2	0	2	224
Borrazópolis	PR	1	0	1	380
Brasilândia do Sul	PR	1	0	1	148
Cafelândia	PR	1	1	2	188
Califórnia	PR	1	0	1	374
Cambará	PR	1	0	1	526
Cambé	PR	1	1	2	379
Campina da Lagoa	PR	1	1	2	238
Campo Largo	PR	0	1	1	640
Campo Mourão	PR	13	4	17	236

Cascavel	PR	13	5	18	172
Cianorte	PR	16	9	25	215
Cidade Gaúcha	PR	0	1	1	203
Chopinzinho	PR	2	0	2	377
Colorado	PR	0	2	2	356
Corbélia	PR	1	0	1	203
Coronel Vivida	PR	0	1	1	397
Cruzeiro do Sul	PR	1	0	1	333
Cruzeiro do Oeste	PR	1	3	4	159
Curitiba	PR	18	4	22	662
Curiuva	PR	1	0	1	538
Diamante do Norte	PR	3	0	3	315
Diamante do Sul	PR	1	0	1	273
Douradina	PR	2	0	2	191
Doutor Camargo	PR	1	0	1	259
Engenheiro Beltrão	PR	4	0	4	261
Entre Rios do Oeste	PR	4	0	4	105
Esperança Nova	PR	0	1	1	130
Faxinal	PR	1	0	1	394
Fênix	PR	0	1	1	296
Floraí	PR	1	0	1	297
Floresta	PR	2	0	2	290
Formosa do Oeste	PR	1	2	3	162
Foz do Iguaçu	PR	1	1	2	235
Francisco Alves	PR	1	2	3	65
Francisco Beltrão	PR	1	0	1	337
Goioerê	PR	2	5	7	190
Guaira	PR	21	19	40	21
Guarapuava	PR	0	1	1	412
Ibema	PR	0	1	1	220
Ibiporã	PR	1	1	2	404
Icaraíma	PR	3	2	5	176
Iguaraçu	PR	1	0	1	326

Ipiranga	PR	1	0	1	560
Iporã	PR	3	2	5	82
Iracema do Oeste	PR	1	0	1	156
Itapejara D'Oeste	PR	2	0	2	355
Ivaiporã	PR	3	0	3	355
Ivatuba	PR	1	0	1	267
Jacarezinho	PR	0	1	1	542
Jaguapitã	PR	3	0	3	365
Jandaia do Sul	PR	5	0	5	335
Janiópolis	PR	1	1	2	210
Japurá	PR	0	1	1	242
Jardim Alegre	PR	1	0	1	344
Jesuítas	PR	2	3	5	149
Jussara	PR	0	2	2	231
Lapa	PR	1	0	1	638
Loanda	PR	0	1	1	248
Londrina	PR	22	9	31	391
Luiziana	PR	1	0	1	266
Lunardelli	PR	3	0	3	329
Mamborê	PR	2	1	3	275
Mandaguari	PR	4	1	5	323
Manoel Ribas	PR	1	0	1	351
Marechal Cândido Rondon	PR	20	15	35	90
Maria Helena	PR	2	0	2	159
Marialva	PR	5	1	6	309
Mariluz	PR	0	2	2	160
Maringá	PR	38	18	56	300
Maripá	PR	2	0	2	112
Marumbi	PR	0	1	1	349
Mato Rico	PR	1	1	2	327
Mauá da Serra	PR	1	0	1	407
Medianeira	PR	0	1	1	193

Mercedes	PR	2	2	4	67
Nova Aurora	PR	2	2	4	172
Nova Esperança	PR	3	0	3	304
Nova Londrina	PR	2	1	3	291
Nova Olímpia	PR	0	2	2	183
Nova Santa Rosa	PR	6	2	8	96
Ourizona	PR	0	2	2	284
Ouro Verde do Oeste	PR	2	0	2	132
Paiçandu	PR	3	2	5	281
Palmeira	PR	1	0	1	582
Palotina	PR	10	21	31	87
Paraiso do Norte	PR	1	0	1	253
Paranavaí	PR	16	4	20	283
Pato Bragado	PR	1	3	4	96
Pato Branco	PR	1	1	2	391
Peabiru	PR	1	0	1	251
Pérola	PR	4	5	9	128
Pinhais	PR	1	0	1	671
Pitanga	PR	1	0	1	352
Planaltina do Paraná	PR	1	0	1	241
Ponta Grossa	PR	1	1	2	570
Quatro Pontes	PR	4	0	4	93
Quinta do Sol	PR	0	2	2	275
Rancho Alegre D'Oeste	PR	2	0	2	209
Realeza	PR	1	0	1	254
Rolândia	PR	1	3	4	368
Roncador	PR	1	0	1	305
Rondon	PR	0	1	1	228
Sabáudia	PR	1	0	1	359
Salto do Itararé	PR	1	0	1	618
Santa Mariana	PR	0	1	1	471
Santa Terezinha do Itaipu	PR	1	0	1	214

Santo Antônio da Platina	PR	0	2	2	547
Santo Antônio do Caiuá	PR	1	0	1	327
Santo Inácio	PR	1	0	1	385
São Joao do Ivaí	PR	3	0	3	316
São José dos Pinhais	PR	1	0	1	681
São Jorge do Patrocínio	PR	0	2	2	120
São Manoel do Paraná	PR	1	1	2	250
São Mateus do Sul	PR	1	0	1	574
São Miguel do Iguaçu	PR	1	0	1	195
São Pedro do Iguaçu	PR	1	1	1	154
São Pedro do Ivaí	PR	1	1	1	319
Sarandi	PR	6	6	12	300
Tamboara	PR	1	0	1	267
Tapejara	PR	3	3	6	183
Terra Boa	PR	1	1	2	238
Terra Rica	PR	1	0	1	335
Terra Roxa	PR	7	12	9	50
Toledo	PR	32	19	51	126
Tuneiras do Oeste	PR	3	1	4	181
Tupãssi	PR	3	0	3	145
Turvo	PR	2	0	2	397
Ubiratã	PR	1	0	1	207
Umuarama	PR	40	25	65	135
Uniflor	PR	1	0	1	318
Uraí	PR	1	0	1	445
Wenceslau Braz	PR	2	0	2	604

## Apêndice 6

Origem dos veículos paranaenses observados em *Salto Del Guairá* no meio de semana

Municípios	Estado	Dias/ números de veículos					Distância/km de <i>Salto Del Guairá</i>
		Segunda	Quarta	Quinta	Sexta	Total	
Almirante Tamandaré	PR	1	0	0	0	1	669
Altamira do Paraná	PR	0	0	1	0	1	270
Altônia	PR	0	1	0	2	3	106
Alto Paraíso	PR	0	0	0	2	2	171
Alto Paraná	PR	1	0	1	0	2	293
Alto Piquiri	PR	1	0	0	0	1	129
Andirá	PR	1	1	0	0	2	507
Apucarana	PR	0	3	5	3	11	356
Arapongas	PR	0	1	0	4	5	357
Araruna	PR	0	0	0	1	1	226
Assaí	PR	0	0	1	0	1	434
Assis Chateaubriand	PR	1	0	2	4	7	134
Astorga	PR	0	0	1	0	1	344
Bandeirantes	PR	0	0	2	1	3	500
Barbosa Ferraz	PR	0	0	0	2	2	301
Boa Vista do Aparecida	PR	0	1	0	0	1	237
Borrazópolis	PR	0	0	1	0	1	380
Brasilândia do Sul	PR	0	1	1	1	3	148
Cafelândia do Sul	PR	0	0	2	2	4	188
Cafezal do Sul	PR	0	0	0	2	2	105
Cambé	PR	0	0	0	1	1	379
Cambira	PR	0	0	0	1	1	342
Campo Mourão	PR	0	2	2	6	10	236

Capitão Leônidas Marques	PR	0	1	0	0	1	230
Cascavel	PR	2	3	9	1	15	172
Centenário do Sul	PR	1	0	0	0	1	386
Cianorte	PR	2	0	2	6	10	215
Cidade Gaúcha	PR	0	0	1	1	2	203
Colombo	PR	0	0	0	1	1	679
Colorado	PR	1	0	0	0	1	356
Cruzeiro do Oeste	PR	1	1	2	3	7	159
Curitiba	PR	5	4	6	1	16	662
Diamante do Norte	PR	0	1	0	0	1	315
Dois Vizinhos	PR	3	1	0	0	4	316
Douradina	PR	0	0	0	1	1	191
Doutor Camargo	PR	0	1	1	0	2	259
Engenheiro Beltrão	PR	1	0	0	1	2	267
Faxinal	PR	0	0	1	0	1	394
Floresta	PR	0	0	0	1	1	290
Formosa do Oeste	PR	0	0	0	1	1	162
Foz do Iguaçu	PR	0	0	0	2	2	235
Francisco Alves	PR	2	2	2	0	6	65
Francisco Beltrão	PR	0	0	2	0	2	337
Grandes Rios	PR	1	0	0	0	1	408
Guaíra	PR	6	10	11	9	36	21
Guarapuava	PR	1	0	1	3	5	412
Iguaracu	PR	0	0	2	0	2	326
Iporã	PR	2	3	2	1	8	82

Iracema do Oeste	PR	0	0	0	2	2	156
Itambé	PR	0	0	1	0	1	302
Ivaté	PR	0	1	1	0	2	183
Jaguapitã	PR	0	0	0	1	1	365
Jandaia do Sul	PR	0	0	0	1	1	335
Janiópolis	PR	0	0	1	0	1	210
Jardim Alegre	PR	0	1	0	0	1	344
Japurá	PR	0	0	1	0	1	210
Juranda	PR	0	0	1	0	1	234
Kaloré	PR	0	0	1	0	1	364
Laranjal	PR	0	0	0	1	1	302
Lidianópolis	PR	0	0	1	0	1	347
Loanda	PR	0	2	2	0	4	255
Lobato	PR	1	0	0	1	2	339
Londrina	PR	6	3	6	5	20	391
Mamborê	PR	0	1	0	0	1	286
Mandaguaçu	PR	0	1	0	0	1	295
Mandaguari	PR	0	0	1	2	3	323
Marechal Cândido Rondon	PR	3	4	3	4	14	90
Maria Helena	PR	1	0	1	0	2	159
Maringá	PR	11	3	10	9	33	300
Maripá	PR	2	0	0	0	2	112
Mercedes	PR	0	0	1	1	2	67
Miraselva	PR	1	0	0	0	1	392
Moreira Sales	PR	0	0	0	1	1	175
Nossa Senhora das Graças	PR	0	0	0	1	1	362
Nova Aurora	PR	0	0	1	0	1	172
Nova Cantu	PR	1	0	0	0	1	267
Nova Esperança	PR	0	1	1	1	3	304
Nova Londrina	PR	1	0	0	1	2	284

Nova Olímpia	PR	0	0	0	1	1	183
Nova Santa Rosa	PR	0	1	0	0	1	96
Paiçandu	PR	0	1	2	0	3	281
Palmital	PR	0	0	0	1	1	379
Palotina	PR	1	2	6	5	14	87
Paraíso do Norte	PR	1	0	0	2	3	253
Peabiru	PR	0	0	1	1	2	251
Pérola	PR	0	1	1	2	4	128
Pinhão	PR	0	0	0	1	1	418
Pinhais	PR	0	0	1	0	1	671
Pitanga	PR	0	0	0	1	1	352
Ponta Grossa	PR	1	0	0	0	1	570
Porto Rico	PR	0	0	1	0	1	277
Quarto Centenário	PR	1	0	0	0	1	201
Quatiguá	PR	1	0	0	0	1	574
Rancho Alegre D'Oeste	PR	0	0	1	0	1	209
Realeza	PR	0	0	1	0	1	254
Rio Negro	PR	1	0	0	0	1	686
Roncador	PR	1	0	1	0	2	305
Rondon	PR	0	0	1	0	1	228
Santa Fé	PR	0	0	0	1	1	344
Salgado Filho	PR	0	1	0	0	1	334
Santa Isabel do Ivaí	PR	0	0	0	1	1	250
Santa Helena	PR	1	1	0	0	2	130
Santa Tereza do Oeste	PR	0	0	0	2	2	179
São Jorge do Ivaí	PR	0	1	0	1	2	269
São Jorge do Patrocínio	PR	1	0	0	1	2	120

São José dos Pinhais	PR	1	2	0	1	4	681
Sarandi	PR	1	1	2	1	5	300
Sertaneja	PR	0	0	1	0	1	460
Sertanópolis	PR	1	0	0	0	1	423
Siquera Campos	PR	0	0	1	0	1	592
Tapejara	PR	0	3	0	0	3	183
Terra Roxa	PR	0	1	3	1	5	50
Telêmaco Borba	PR	1	0	0	0	1	526
Terra Boa	PR	1	0	0	0	1	238
Toledo	PR	3	8	13	9	33	126
Três Barras do Paraná	PR	1	0	0	0	1	255
Tupãssi	PR	0	1	0	0	1	145
Umuarama	PR	8	0	11	9	28	135
Vera Cruz do Oeste	PR	0	0	1	0	1	169
Wenceslau Braz	PR	1	1	0	0	2	604
Xambê	PR	1	0	1	0	2	151